

# ÉTICA E SOCIEDADE



LUIZ GONZAGA DE SOUSA

editado por  
**eumed.net**

# ÉTICA E SOCIEDADE

**LUIZ GONZAGA DE SOUSA**

Copyright: Luiz Gonzaga de Sousa

Todos os Direitos desta Obra  
Está reservada ao Autor

ISBN-10: 84-689-8436-1  
Nº Registro: 06/31000

Envíe sus comentarios al libro directamente al autor:  
[gonzaga@ch.ufcg.edu.br](mailto:gonzaga@ch.ufcg.edu.br)

## SUMÁRIO

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| INTRODUÇÃO.....                       | 5   |
| O PROBLEMA DA EVANGELIZAÇÃO.....      | 13  |
| ERAS TU, SENHOR! (OS EXCLUÍDOS).....  | 18  |
| TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS. ....  | 24  |
| O FILHO PRÓDIGO.....                  | 29  |
| SOCIOLOGIA DA PROSTITUIÇÃO.....       | 34  |
| A MISSÃO DE UM LÍDER.....             | 39  |
| ADMINISTRAÇÃO DE CENTRO ESPÍRITA..... | 44  |
| OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS.....          | 49  |
| O PODER DA MENTE.....                 | 56  |
| AS INJUSTIÇAS DA JUSTIÇA.....         | 61  |
| CÍRCULO VICIOSO DA POBREZA.....       | 66  |
| POR QUE EXISTE O MENDIGO?.....        | 72  |
| A QUESTÃO DOS MENORES DE RUA.....     | 79  |
| FELIZ NATAL, PARA QUEM?.....          | 86  |
| CRIANÇA, ESPERANÇA.....               | 92  |
| A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA.....           | 97  |
| A JUSTIÇA DOS HOMENS.....             | 103 |

|   |            |
|---|------------|
| <b>DELINQUÊNCIA DO SER .....</b>              | <b>108</b> |
| <b>QUE SÃO DIREITOS HUMANOS? .....</b>        | <b>118</b> |
| <b>ÉTICA E MORAL.....</b>                     | <b>124</b> |
| <b>VIOLÊNCIA, NÃO! .....</b>                  | <b>129</b> |
| <b>MESA MEDIÚNICA: UMA PRÁTICA.....</b>       | <b>134</b> |
| <b>MÃE, LIÇÃO DE AMOR.....</b>                | <b>139</b> |
| <b>O PROBLEMA DA NEUROSE .....</b>            | <b>144</b> |
| <b>PROFISSÃO É VOCAÇÃO? .....</b>             | <b>150</b> |
| <b>QUE É UM PASSE? .....</b>                  | <b>155</b> |
| <b>QUE É FAZER CRÍTICA? .....</b>             | <b>161</b> |
| <b>O QUE SE ENTENDE POR SENTIMENTO? .....</b> | <b>166</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO .....</b>   | <b>172</b> |
| <b>CONTRADIÇÕES DA VIDA.....</b>              | <b>178</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>             | <b>185</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>                     | <b>192</b> |

## INTRODUÇÃO

Nos tempos modernos, os seres humanos precisam fazer uma reavaliação de seus conceitos, de seu acervo histórico religioso, e de sua idiossincrasia, no dia a dia em que se encontram uns com os outros, no teste comum da vida que proporciona oportunidade de praticar a lei do amor, e da caridade cristã. Ao aceitar os preceitos religiosos sem discussão, incorre-se em erros que levam ao fanatismo, a um sectarismo exacerbado que desvia os reais ensinamentos que atribuem a JESUS<sup>1</sup>, o CRISTO, com interpretações incoerentes de ditadores dos mais antigos aos mais modernos. Visando justamente contribuir no sentido de que o leitor possa usar a sua inteligência, em um raciocínio lógico, para tirar as conclusões mais sensatas; por isso, é que, pensou-se em escrever este pequeno trabalho, tentando fazer com que se possa questionar tudo que foi visto em termos de religião.

Os ensaios, que contém esta coletânea, têm como metodologia de trabalho, algumas leituras feitas a livros diversos, as vivências engajadas em segmentos religiosos, e o comportamento assumido por aqueles que lideram ou como participantes que buscam entrar em contato com DEUS, com a pureza, mas não compreendem como o fazê-lo. É interessante como as pessoas que participam de uma agremiação religiosa não gostam de ser criticadas, não querem entender a sua própria maneira de ser, não tentam melhorar a sua trajetória de vida, e não querem saber o real sentido da fé. São pessoas manipuladas pela força mental de uma

---

<sup>1</sup> Este termo é colocado aqui de acordo com o pensamento cristão/católico.

liderança que também não tem firmeza em si própria, atribuindo todas as ocorrências do mundo ao extra-normal, a coisa que pertence à divindade, cujo ser humano não tem direito de desvendá-la, o que é um grande absurdo.

Nestes pequenos ensaios existem algumas críticas ao comportamento humano de uma maneira geral. Todavia, essas idéias podem configurar algum posicionamento de algumas corporações, mas não é pensamento do autor se lançar contra categorias, sem dúvida, contra o comportamento mal organizado. O importante nisto tudo é que o ser humano possa raciocinar e viver as suas próprias idéias, mesmo que se apresentem erradas para muitas pessoas, que criaram o seu mundo de intelectualismo, sem um objetivo racional, lógico e coerente para a vida. A inteligência é o que difere o ser humano dos animais "irracionais", doação divina que muitos não querem usar para a compreensão real da vida, dentro do princípio do nascer, viver e morrer, pelo menos no que se refere à matéria que vive o ciclo necessário do aprendizado.

Importante se faz lembrar que os fatos do dia a dia foram surgindo naturalmente, deram base para que alguns artigos fossem nascendo e tomando corpo para explicação da realidade que se vive, tanto pelo lado estritamente religioso como também da relação religião-filosofia de vida. A religião não deve ser uma quimera, um imperativo do desconhecido no cotidiano de cada cristão, impondo medo e pavor àqueles que são levados pelos dogmas, esquecendo a sua inteligência para o seu próprio progresso, em busca de seu verdadeiro lugar. Inegavelmente, todas as religiões são importantes e necessárias, tendo em vista que o nível evolutivo de cada um distribui-se aos seus devidos graus de vibração, de energia e de sintonia com a sua estrutura espiritual que precisa ser melhor entendida.

Ao analisar cada artigo, o leitor pode observar talvez alguma rebeldia do autor, não no sentido inferior de raiva, de ódio, ou de rancor contra alguma coisa, ou contra alguém. No entanto, tudo isto significa o extravasar de uma opinião de quem acredita em poder consertar algo. Sabe-se que uma ideologia religiosa, ou não, não se

elimina repentinamente, porque existe toda uma cultura por trás, que é muito difícil de uma mudança, tão pouco radical, especialmente quando se envolve a divindade; com o desconhecido; com o imaginário de todos os séculos. Por isso, todo cuidado é pouco ao conduzir mensagens de mudanças, que mexe com a índole do ser humano; com o "eu" de cada pessoa que não tem consciência de sua maneira de ser, pois, cada nível evolutivo da alma/espírito, tem a sua verdade limitada, difícil de substituição.

Em um mundo de provas e expiações, quer dizer, num contexto de sofrimento e dor, vê-se que o grau de percepção da vida real é muito pequeno, sobretudo, a ignorância do bem é muito forte. Não se pode querer que um cego veja em um passe de mágica, com um milagre, ou coisa assim. A visão de cada ser humano está na dependência direta do nível de saúde espiritual, em que a pessoa está envolvida daí, uma percepção perfeita, ou uma outra quase inexistente, ou plenamente míope, como é a realidade da vida que cerca a todos deste planeta. Não há como separar o mundo material em que se vive, do mundo espiritual. A trajetória é uma só. Entretanto, a saúde do corpo físico, já vem marcada no perispírito, pois, em todo momento sobressai, como oportunidade para se conhecer a vida dentro de um aprendizado eterno.

Neste sentido, as marcas que cada pessoa possui, ou que a sociedade presencia a cada instante, não nasce das relações das pessoas por excelência, mas decorre de uma estrutura que atravessa séculos e séculos, caracterizando os males que são constantes no dia a dia da sociedade moderna. Os desajustes sociais, as convulsões da sociedade, e as desigualdades dentro de uma população constituem experiências mal vividas, que se apresentam em forma de pobreza, de delinquência, de violência, de menores de rua, e algumas outras formas mais. Hierarquizando, aí estão os diversos níveis de evolução humana, cada um de acordo com a sua obra, como teria dito JESUS, o CRISTO, com sua sapiência e conhecimento pleno de tudo que acontece no mundo, tanto do presente como foi no passado, e acontecerá no futuro das raças.

Para tentar conscientizar o povo deste planeta a formação de tudo isto que existe, concebeu as religiões para que houvesse uma transmissão de conhecimentos que ligasse a criatura à sua Criação. Então vieram MOISÉS, MAOMÉ, os profetas, JESUS, o CRISTO, e muitos outros para indicarem o caminho da verdade e da vida. As religiões deixaram e deixam sempre bons ensinamentos para a mágica do bom viver, e da relação homem/natureza para que se viva plenamente, optando sempre pelo caminho da retidão, do amor e da caridade, que é fraternidade entre todos. Sem dúvida, que a religião nunca foi o ópio da humanidade, como falou certo materialista, mas, tem deixado muito a desejar frente aos verdadeiros legados que a humanidade necessitava e necessita à sua melhor maneira de viver frente às leis divinas.

Dentro do princípio do relacionamento entre as pessoas, e procurando sempre a convivência com as leis de DEUS, o homem tem criado as suas, estudando como entender as coisas divinas e tentando por ordem àqueles que não têm conhecimentos de certo e errado, de acordo com suas índoles. Todavia, os estudos universais têm continuado em demanda da compreensão do real sentido de justiça, de moral, e de fraternidade entre as pessoas que se desviam das normas criadas pelo homem, com todo seu esforço para compreender a vida correta. Tudo isto passa pelo crivo da sensibilidade do ser humano, que inicia sua trajetória com toda a força do instinto animal, e se envereda em intenso conflito dentro de seu interior visando sempre inicialmente inconsciente, a substituição de suas inferioridades pela pureza dos céus.

Faz-se crítica a essa estrutura social existente, não com vistas a que governantes possam organizar a política, a economia, e a sociologia de seus liderados, mas pretendendo que os seres humanos se conscientizem de sua participação neste planeta de provas e expiações. O modo como as pessoas vivem e percebem as coisas que as cercam, necessita de uma reformulação, de uma severidade crítica muito forte, para que se compreenda que a evolução dos tempos e do mundo depende do conjunto das participações individuais. É com isto que se precisa vigiar muito os



atos, as palavras, e os pensamentos para que a energia cósmica deletéria possa ser dissipada, para dar lugar à suavidade do amor, da fraternidade, da paz e do encanto da vida, que se faz convergente à divindade.

A pureza deste mundo passa pelo entendimento de mensagens, dadas pelo mundo espiritual que, medindo as devidas proporções, indicam o modo verdadeiro de ser de cada um, que deve caminhar pela senda da retidão, da fraternidade e da luz eterna, para saber compreender os de menores índoles. Inúmeros exemplos são dados sobre o comportamento que se deve seguir. Pois, são poucos os que entendem a sua verdadeira missão de inteligente na vivência, e sobrevivência natural que todos têm que passar para limpar as suas inferioridades e maledicências existentes. Esse processo de imitação deve ser visto com muito cuidado, porque aqueles que devem servir de exemplo, às vezes não estão dentro da lei do amor, mas se locupletam em seu orgulho, inveja e vaidade de ser algo especial neste mundo.

O exemplo maior de pureza que se tem cristalizado é o de JESUS, o CRISTO, que muitos confundem com DEUS, pela sua paciência, sua resignação, sua humildade, e seu desprendimento das coisas materiais, segundo a Bíblia. Pois, aqui na terra, Ele viveu como um ser humano comum, tal como os seus irmãos, participando de tudo que aparecia em seu derredor. JESUS, o CRISTO pode ser considerado como o DEUS, não O da plenitude, mas Aquele que foi o maior exemplo de grandeza e de amor, para com todos que não tiveram, e não têm condições de alcançar vibrações mais elevadas, como acontece com as pessoas que viveram e vivem no planeta terra. O que não pode acontecer são as venerações excessivas a um JESUS morto na cruz, sofredor do calvário, que recebeu insultos e bofetadas. O importante é o legado de suas pregações, de sua maneira de ser, sempre com respeito a tudo e a todos.

Nos tempos modernos, onde a injustiça é evidente, o desamor governa e as desigualdades são constantes, buscam-se Centros Espíritas, cujas mesas mediúnicas estão cheias de

reclamações dos desencarnados, pedindo para que seus familiares lhes deixem em paz, para não atrapalharem a sua evolução *ad infinitum*. O atrapalhar aqui, não diz respeito a uma coisa pejorativa, mas a uma consciência de desapego, de não fazer invocação desnecessária, e de deixar que o ente querido procure entender a sua nova consciência, rumo a uma promissora jornada. Esta é mais uma missão na ajuda àqueles que precisam entender que os laços familiares desta vida terminaram e o que fica, são as afinidades fraternais que vão se agregar ao acervo de amigos que participam da construção do mundo que fez parte.

O processo de evolução dos espíritos/almas e almas/espíritos deve ser sempre acompanhado de uma situação crítica constante, ao considerar que é com a auto-conscientização, com o *ser benevolente para com os outros e severos para consigo mesmo*, que se consegue entender a sua missão. Assim, a crítica é salutar e benéfica para quem quer saber de suas dificuldades, dos seus erros que muitas vezes saem de modo inconsciente, devido ao orgulho e a vaidade não terem dado lugar ao livre arbítrio, que é a liberdade e a auto-confiança em si próprio. Não se pode dizer que é espírita, quando não se gosta de ser observado, de ser orientado, e se joga toda ignorância dos ensinamentos cristãos na crítica, dizendo-se que a crítica destrói. A realidade é outra, pois a crítica é sempre construção.

Nesta construção crítica, pode-se colocar a postura de muitos que participam de trabalhos espíritas, e que, no entanto, não se deram conta de como está seu comportamento diante de seus irmãos e da sociedade, que sempre ver os espíritas como exemplos que devem ser seguidos à risca. Deveria haver uma congregação, não para mostrar os avanços do espiritismo, ou de algum sensitivo que tem faculdade de receber boas mensagens, mas para proporcionar conforto, paz e felicidade para muitos que estavam no desolamento, com sofrimento profundo. Pois, com mensagens consoladoras, o espiritismo cria adeptos que, se não tomar cuidado, podem surgir fanáticos que distorcem os reais princípios do espiritismo, e da espiritualidade maior que com carinho assiste e sente prazer com o crescimento de todos.

Com isto, sente-se a necessidade de compreender a neurose, muito comum em um mundo onde predomina a industrialização, que exige tempo de entrada e saída no trabalho, a convivência com o barulho que fomenta a poluição sonora, e o individualismo que alimenta o orgulho e a vaidade. Este tipo de doença acabrunha a mente, eliminando assim o poder de emitir vibrações salutares para ajudar a alguém, aumentando sem cessar as energias negativas que desumanizam o homem, deixando-o materialista, desconhecendo a força maior da Criação. Neste sentido, a evangelização se apresenta indicando o verdadeiro caminho que se tem de seguir. O evangelho é verdade incontestável; são os ensinamentos de evolução, e é, sobretudo, o ensino do bem, da verdade que DEUS emite para todos os seus filhos.

Com o evangelho pode-se dissipar todo tipo de injustiça que ainda existe no planeta, decorrente da inferioridade em que o homem ainda se encontra submetido, preso em sua inconsciência de não compreender a lei do amor que é tão necessária para o progresso de toda humanidade. Em toda parte do mundo, a injustiça se apresenta, querendo se impor, como dona da verdade, e aceitação por aqueles que não tiveram condições de saber os reais princípios de vida que deveriam seguir, com toda dedicação e vontade de vencer as inferioridades e maledicências. Desta feita, a fábula do filho pródigo é uma estória sempre nova, considerando que todo aquele que se desviar das leis universais, da sintonia da lei do amor, da felicidade, da sapiência, e da eternidade é um filho que merece retornar a casa do Pai Celestial.

Nessa trajetória que todos vivem, quer dizer homem e natureza, todos têm a sua cota participação de liderar, talvez não uma liderança de massas, de grupos, ou com nome internacional, tais como os grandes vultos da história, que são imitados em todos os seus atos e decisões. As crianças imitam as outras; os rapazes, os seus colegas no modo de pentear, no vestir, no falar e até mesmo, no andar e os adultos regem-se intelectualmente, por aqueles que têm algum poder de convencimento e de estar à vanguarda dos assuntos da atualidade. Esta maneira de ser deve ser recebida com

muito cuidado, tendo em vista que se pode seguir um líder de modo errado, que conduz o seu liderado ao precipício, ao considerar que o liderado sempre ou quase sempre se entrega ao poder de sua liderança.

Diante tudo isto, podem se agregar alguns outros assuntos que necessitam ser aclarados para o mundo de hoje que se apegou a preceitos que já foram defasados ao longo da história, necessitando de reformulação, e entendimento das novas maneiras de vida que a sociedade moderna presencia na atualidade. Um ponto que precisa ficar bem claro para os religiosos é quanto à questão: *por que venerar a Bíblia?* de maneira tão radical como é feito nas Igrejas que não entendem os verdadeiros legados deste Livro que tem a sua importância. Além deste ponto, a problemática da prostituição deve ser vista, não pelo prisma da desigualdade social somente; mas, pela ótica da espiritualidade, isto é, a vida pregressa das diversas encarnações que a mulher passou.

Em suma, este é um trabalho que contempla diversos ensaios que o autor escreveu nas diversas palestras que proferiu em Centros Espíritas que participou e participa quando é convidado para comentar sobre algum assunto do mundo espiritual, inspirado em seus ajudantes, e nos princípios kardecistas que o aprendeu. Somente com a atualização dos princípios morais e entendendo as mensagens espirituais, é que se poderá mudar o mundo, como uma liderança pacífica, de fraternidade, de humildade, e de paciência para com todos que não conhecem o caminho da verdade, e da vida. Espera-se que este trabalho seja lido e criticado dentro dos conhecimentos diversos, e consciente de que a verdade espiritual kardecista é absolutamente correta, precisando ser seguida por todos que demandam o amor e a paz.

## O PROBLEMA DA EVANGELIZAÇÃO

Ao iniciar o processo de discussão sobre a evangelização, é necessário que se conheça o seu real conceito. Nas palavras de Aurélio Buarque de HOLANDA<sup>2</sup>, evangelho é

*Doutrina do Cristo; cada um dos quatro livros principais do Novo Testamento; trechos desses livros que se lêem na celebração da missa; coisa que se tem por verdadeira; conjunto de preceitos porque se regula uma seita.*

Disto se extrai que evangelizar significa ensinamento, doutrinação, é, sobretudo, conscientização para uma vida reta, sempre cheia de amor e de felicidade para consigo e para com os demais, na busca do conhecimento dos princípios da lei da evolução, de afinidade e de conhecimento do passado, do presente e do futuro, pois, no cotidiano está a realidade de todos, quer caminhem pela senda do bem ou do mal.

Quando se fala em conhecer o futuro, não se está colocando a questão de um conhecimento materializado, concreto, mas de um futuro de esperanças boas, de sempre ter o que é bom e salutar à vida que transcorre, sempre sentindo a fraternidade, e o amor ao próximo. Uma vida de retidão significa sentir o cheiro das flores e dos frutos, a mão amiga estendida para todos que vão ao seu encontro buscando luz, a que existe para todos os filhos de DEUS<sup>3</sup> que retornam à casa que por imprudência deixaram-na, e por necessidade retornaram para ficar. Assim sendo, a luz de JESUS<sup>4</sup> aparece com uma luminosidade que ofusca aqueles que não

---

<sup>2</sup> HOLANDA, Aurélio Buarque Ferreira de. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo, Editora NACIONAL, 1976, p., 501.

<sup>3</sup> Deus aqui significa a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas.

<sup>4</sup> Jesus, dizem ser uma congregação arquitetada pelos que estruturaram a filosofia católica.

conhecem a vida, e tentam construir a sua felicidade nas coisas da matéria e da inferioridade, que nunca trazem o bem, nem edificam o amor que está em todos os corações.

JESUS certo dia teria falado: *vinde a mim, vós que sois humildes de coração*, cujo sentido real é que, todo aquele que já se depurou de todas suas maldades e está pronto para caminhar ao lado dos espíritos de luz, sentindo a fluidez daqueles que só proclamam amor, e levam a todos os princípios da paz. Esta é a atuação do evangelho, batendo bem fundo no coração daqueles que têm um pouco de sentimento de bondade, caridade e fraternidade para uma doação sem interesse, sem segundas intenções, e sem pagamentos de quaisquer espécies. Aqueles que caminham pela senda traçada por JESUS estão evangelizados, assim como todos aqueles que procuram conhecer os princípios da humildade, da pureza e do respeito a tudo e a todos, pelo encanto da vida e beleza da poesia celestial que toca aqueles que são humildes de coração.

O evangelho conhecido é entendimento da vida eterna; é conscientizar-se de sua participação na formação do universo, é conhecer as fraquezas dos outros, e sentir a vida caminhar para todos que necessitam de ensinamentos para compreender que eles são frutos de um Pai que nunca os desamparou. Evangelizar-se é sentir a pureza da criação divina e participar na ajuda àqueles que precisam compreender a integridade de seu interior que ainda não sentiu a grandeza da vida, que é farta de luz para iluminar a todos que do nada fez o tudo. Evangelizar-se é consolar-se na amplidão do entendimento da pureza que mostra a infinidade da grandeza, que está para todos indistintamente de cor, credo e classe social, pois todos estão no planeta para provar e expiar tudo que seja necessário e preciso.

Quando JESUS pregou o evangelho no mundo, Ele não ofereceu a todos um mundo bom, para onde as pessoas iriam depois da morte, bastando para tanto que O aceitassem e participassem de seus rituais, tal como pregam as Igrejas que proclamam os ensinamentos do Rabi da Galiléia. Ele quis que todos se corrigissem de suas faltas, quando repassou para alguns *ide e não pequeis mais*.

Entretanto, para outros Ele foi mais direto e conclamou: *a tua fé ti curou*, na justa compreensão de que aquele irmão já estava evangelizado. É essa a missão de todos que habitam o planeta terra. Todos precisam conhecer as palavras do Mestre natural JESUS, cuja proposta é que todos têm que evangelizar e serem evangelizados, para que possam viver em um mundo de glória e de felicidade em todos os sentidos.

Sem dúvida, ainda existem aqueles que se locupletam na inferioridade, e até conclamam felicidade e grandiosidade, cujo instante de sofrimento e dor, JESUS lhes falará, dizendo aos seus corações: que buscais? E eles atordoados, não sabem responder diante de suas ignorâncias, e tantos sofrimentos. Nestes momentos não adiantam os choros, nem lamentações, pois somente as experiências lhes mostrarão, que um dia vão precisar compreender o real sentido do evangelho, pregado e vivido nas experiências da vida, que passa e repassa a todo instante. Sentir o evangelho é buscar a liberdade, é entender a existência de DEUS, e professar o aconchego entre todos, que querem sentir a vida que passa tão depressa, cujos momentos de aproveitamento no aprendizado da vida, perdem-se como fumaça.

Quando se dão aos irmãos conselhos para o bem, está-se pondo em prática o Evangelho que é a indicação salutar da compreensão da vida, pautada na senda do amor, da paz e da caridade, tal como teria JESUS pregado a todos os seus prepostos, e quis que eles levassem a todos que não O conheciam. Evangelizar-se é doutrinar-se na compreensão do meio onde se vive, da sua relação com os demais, quer sejam brancos ou pretos, ricos ou pobres, católicos ou protestantes, ou qualquer uma outra modalidade que crie diferenciação entre as pessoas e o mundo. É por este ângulo que se enxerga a imperfeição dos homens, dos animais, dos vegetais e dos minerais que passam pelas transformações necessárias para encontrar o seu verdadeiro caminho de felicidade e de amor entre todos.

No mundo moderno são comuns, os casos mais tenebrosos que a humanidade nunca pensou se deparar com tão grande

freqüência, que são filhos matando pais, irmãos e familiares sem justificativa pela sociedade e por eles próprios, que afirmam perder os seus sentidos nestes momentos. O mundo material talvez não tenha justificativa plausível para os atos que fogem aos olhos dos seres humanos inferiorizados das coisas divinas, ou da pureza das criações dos espíritos de luz, de amor, e de felicidade, porque os homens só enxergam o que está ao seu lado. A espiritualidade superiora, e/ou da verdade, traz a todos que querem conhecer os verdadeiros caminhos do progresso, do entendimento da criação de DEUS algumas pistas para que se possa, dependendo do grau de evolução, perceber a pureza da verdade.

Quem não quer conhecer a verdade divina pela paciência, pela resignação e pela humildade, com certeza, conhecerá pela dor e pelo sofrimento, não imposição de DEUS, nem tão pouco por JESUS, mas um dia sentirá a necessidade de provar a sua situação, ao trilhar por lugares detestáveis. A convivência com a inferioridade já é uma escola que no relacionamento diário, sente a vontade de sobreviver, cuja superioridade da ignorância com a própria ignorância, nesta luta de brutalidade, brota-se o sentimento de mudança e melhora. Não existe aquele que quer viver eternamente na inferioridade de seus conhecimentos, mais cedo ou mais tarde ele vai sentir a necessidade de compreender o relacionamento entre as pessoas, pois o seu próprio interior vai falar bem forte o porque de sua existência.

No mundo inteiro se observam casos, os mais esdrúxulos possíveis, como os de alguns fanáticos que se apresentando como Jesus o CRISTO, criando seitas, inventando modas, e lançando a maneira de ser mais controvertida e inadaptável à época, todavia, isto é uma conturbação que deve ser orientada para a verdade real. Obviamente JESUS, em hipótese alguma, encarnará neste mundo, tal qual fez quando era conhecido por ISSA<sup>5</sup> no Oriente Médio, tendo em vista que havia uma missão a cumprir, naquelas condições em que esteve na terra, no entanto, Ele continua conosco de outra

---

<sup>5</sup> ISSA, dizem ser o seu verdadeiro nome de infância.



forma. Sem dúvida, jamais JESUS viria ao mundo e pregaria o suicídio coletivo. Até mesmo ordenando matanças, quando alguns irmãos não quisessem se sujeitar àquele sacrifício que traria, no dizer de seu líder, algum ganho pós-morte, tal como aconteceu nos Estados Unidos, com a morte de muitos irmãos sectários.

JESUS não se aproveitaria de fragilidade humana para pregar uma coisa que não servisse para a liberdade espiritual, pois liberdade espiritual não diz respeito ao sumiço do mundo corpóreo em busca do mundo espiritual, pensando em conseguir o apogeu da grandeza sem passar pela frieira do sacrifício. JESUS sempre respeitou a liberdade de cada ser humano, assim como de cada espírito que transita na sua faixa de vibração, mesmo que procure fazer maldades com aqueles que lhe dê acesso às inferioridades da vida. A prática do evangelho é o uso das palavras atribuídas a JESUS, que viveu no planeta terra com vistas a ensinar a todos o caminho da verdade e da vida, e fez isto sem interesse algum, foi simplesmente o desejo de ajudar aqueles que tiverem oportunidade de saber o caminho da paz e do amor.

Em resumo, aqui está uma abordagem da questão do evangelho que muitas pessoas não entendem; buscam somente nas leituras evangélicas, a compreensão das histórias de JESUS e seus apóstolos, quando pregavam e previam um mundo melhor para todos que aceitassem os ensinamentos das verdades da vida eterna. Porém, pensava-se de tal forma, que a vida eterna significaria, a eternidade depois da morte, entretanto, não se compreendeu a verdade, cuja vida eterna dos espíritos que são imortais, individualizados, e eternos, bastando apenas a purificação de sua idiosincrasia para a felicidade absoluta. Disto, conclui-se que evangelho é ensinamento, doutrinação, e, é, sobretudo, compreensão das verdades limitadas para se conseguir o real sentido das verdades absolutas, imutáveis, e irrevogáveis para aqueles que já têm o amor e a felicidade.

## **ERAS TU, SENHOR! (OS EXCLUÍDOS)**

A Igreja católica brasileira lançou, vindo diretamente pelo Papa João Paulo II, a Campanha que será trabalhada todo o ano de 1995, com a insígnia ERAS TU, SENHOR! cujo objetivo é falar sobre a situação dos EXCLUÍDOS da sociedade moderna, isto é, as prostitutas, os bêbados, os viciados em drogas, os menores de rua, os favelados, e muitos outros. Olhando bem, pergunta-se: será que esse tipo de pensamento deve ser cultivado, ou trabalhado somente pelos católicos, que tiveram a idéia inicial de tal Campanha? Facilmente, verifica-se que essa idéia não deve ser exclusivista, mas agregativa de toda sociedade que luta pela fraternidade e amor. Por que os protestantes não se unem também a esta grande rogativa de lutar pela igualdade de todos, independente de classe social, de etnia, de religiosidade, e de sexualidade? Não se consegue entender as classificações de católicos, protestantes, espíritas, ou qualquer um outro credo que busca o caminho da verdade e da vida, ao atuar de forma isolada.

Quando JESUS esteve no mundo, não pregou para os seus apaniguados (se é que existisse algum). Ele falou para todos indistintamente, indicando inclusive que se deveria viver bem a vida do mundo é claro, dentro dos princípios de compreensão, de amor, de cooperação, e de humildade, para que todos crescessem juntos para a vida eterna, que seria a libertação da vida material. Esse jovem Rabi da Galiléia devotou sua vida a uma conscientização da humanidade que só compreendia aquele momento, quer dizer, as farras, prestígio social, dinheiro, e compreensão do dia-a-dia que a cercava e todos que viam em JESUS um visionário, mais um lunático se prescrevendo DEUS. Em nenhum momento JESUS disse que seria DEUS, mas o filho de

DEUS, trazendo a boa nova para todos, coisa que poucos, ou pouquíssimos compreenderam aqueles ensinamentos tão profícuos para um entendimento da vida eterna, quando disse: *o meu reino não é deste mundo*.

O ilustre filho de Nazaré, ou de Belém teve uma moral retilínea, foi todo amor, mostrou ao mundo o que seria ter paciência, cultivar a humildade, ser simples, ter resignação diante das dificuldades da vida, compreendendo que os sofrimentos de hoje são decorrentes de uma vida que foi abusada em um passado que foi arquivado, hoje sofrendo o merecido. Não se deve ver as dores e sofrimentos, como aquilo que DEUS concedeu, e não lutar por sua melhora, pois esse pensamento não é verdadeiro. DEUS deu força para que se possa lutar contra as maledicências e inferioridades que cercam o ser humano, porém suas dores devem servir de alerta para o futuro. As quedas de cada pessoa devem ser vistas, como débitos pessoais de desconhecimento do bem que ainda existem. Portanto, devem ser suportadas com amor, resignação e paciência, assim fez JESUS com todos os seus sofrimentos que suportou, para servir de exemplo para todos daqui do planeta.

Inegavelmente todas as inferioridades do ser humano, criado com tanto carinho e amor pela Força Universal, com uma dedicação incomensurável, ainda continuam, tais como orgulho, prepotência, vaidade, ganância, inveja, e muitos outros tipos de maledicências que denigrem o homem em seu analfabetismo espiritual. São as aptidões materiais do ser inteligente, que deixam toda uma humanidade presa à ignorância do bem, sem rumo, dentro de seu processo evolutivo, que nenhum cientista conseguiu e consegue quantificá-lo. São as aptidões materiais do ser inteligente, que deixam toda uma humanidade presa à ignorância do bem, sem rumo, dentro de seu processo evolutivo. Assim sendo, deve-se viver a vida verdadeira, mesmo que seja dentro da ignorância, cujo tempo se encarrega de destruí-la com as quedas constantes do dia-a-dia, como experiência. Assim, o homem vive nos séculos, em busca de uma direção, tentando aprender sem fraquejar, sem o sofrimento das dores, mas com o aprendizado da consciência e experiência de vida,

que legou com fraternidade, liberdade e igualdade, no sentido real do termo, que todos almejam, e não se esforçam para conseguí-lo.

O interessante nisto tudo, é que, o sentimento, que é o embrião do amor, já brotou no coração do homem, e aqui e acolá, ele sente a vontade de ajudar a alguém. A piedade lhe brota, e a dor da consciência chega-lhe à face como se fosse algo cobrando alguma culpa do passado, que é preciso e necessário resgatá-la. É fácil de ver as pessoas passarem pelas ruas, e sentirem piedade dos menores abandonados; das prostitutas sujas e esfarrapadas, que caem nas sarjetas sem um consolo amigo; dos velhinhos que pedem esmolas de porta em porta; e, dos ladrões que são massacrados nas ruas por policiais que estão cumprindo seu dever. Mas, o que fazer? Não se sabe. Culpa-se o governo, todavia, será o governo, o único culpado neste tipo de calamidade? É preciso estudar bem o caso, e ver que a culpa é mais além; não é de ninguém, entretanto, todos têm sua parcela de culpa em todo este processo, que deve acabar de uma vez por todas.

Observando-se bem estes casos, verifica-se que os diversos cientistas tentam uma explicação para estes problemas, e não encontram respostas convincentes para que todos vivam dentro do princípio de harmonia, paz e amor, como pregaram: JESUS, GANDI, Madre TERESA de Calcutá, Irmã DULCE, os Papas, os Pastores Protestantes, e muitos outros benfeitores da humanidade. Ver-se a preocupação dos psicólogos, dos historiadores, dos sociólogos, dos economistas progressistas, dos filósofos, e alguns outros que já têm o sentimento de piedade, às vezes de amor, que envidam esforços científicos ou não, para tentarem minorar as dificuldades que essas pessoas passam. Porém, até hoje não se conseguiu nenhum avanço quanto à melhora da situação daqueles que passam fome, que vivem nas drogas, que trilham na prostituição, na homossexualidade desvairada, nos impulsos para crime, e não conseguem o seu autocontrole, para que qualquer patologia não atrapalhe a sua caminhada.

Normalmente se ver as pessoas dizerem que têm piedade, quando vêem um amigo pedindo esmola; quando alguém bate a sua

porta querendo um prato de comida; quando alguém é esbofeteado pela polícia; e, quando alguém se encontra no mundo do vício com drogas pesadas, ou leves, como por exemplo: a cocaína, craque, maconha, e cigarros. Observa-se que o sentimento dá e passa, porque o orgulho lhe toma os sentidos, e não deixa que esse alguém faça alguma coisa por aquele que está caído, ou como diz a programação da Semana da Páscoa OS EXCLUÍDOS, que a Igreja tenta incluir no mundo daqueles que aparentemente seriam os que vivem bem na sociedade. Mesmo assim surge a maledicência, que ataca a toda humanidade que não compreende a si próprio, o seu interior, a sua relação para com os demais; a sua participação no cosmo como um todo; e, isto se consegue dentro da lei do progresso, que DEUS criou para que todos vivessem felizes.

Importante se faz que todos tenham sentimentos de piedade, remorso, angústia em querer ajudar alguém, e não conseguir, no entanto, estão nas Igrejas, nos Templos Protestantes, nos Centros Espíritas, ou em qualquer casa de oração, pedindo ajuda, orando por alguém, cuja hora de praticar a obra, não passa nem por perto. O mesmo aconteceria, se JESUS se apresentasse neste momento e dissesse: *passaste por um mendigo e nem olhaste, deste de frente com um doente, nem compadeceste*, pois *tudo o que não fizeste por eles, foi a mim que deixaste de fazer*, e, logo a pessoa vai dizer, mas eu não sabia que ERAS TU, SENHOR! E aqui se pergunta: é preciso que JESUS desça de corpo e alma para dizer que se tem que amar aos pobres de espírito, os cochos, os cegos e os estropiados? Sem dúvida, JESUS não é nenhum deles, e está com todos eles, que é aquele que necessita de ajuda para dar seqüência a sua caminhada.

Esse é um problema que todos têm que resolver, tendo em vista que tudo isto decorre do orgulho que ainda cultiva, do ódio que ainda alimenta, da antipatia que ainda nutre, e da inveja que está presente em todos aqueles que ainda não conhecem o caminho da verdade e da vida, que não se compreende em uma só existência no planeta terra. O homem foi criado inicialmente para descobrir a sua própria maneira de ser, limpando-se dos materiais pesados que foi contaminado, cujo processo de aprendizado nas leituras, nas

quedas que sofre a cada instante, essencial ao processo evolutivo de todos aqueles que buscam uma vida de perfeição. A limpeza perispiritual que todos devem fazer é uma obrigação natural de uma alma pobre de espírito, e não uma coerção da sociedade para que o ser humano seja bom, fraternal, cooperativo e amável para com todos que o cercam, e precisam compreender a lei do amor.

De repente, quando o homem errante estiver ao lado de JESUS, e o filme de sua vida for iniciado em seu *replay*, aqueles momentos de prepotência, de orgulho, de ditadura, e de arrogância começarem a doer em sua consciência, ele vai fortemente dizer: ERAS TU, SENHOR! Eu não sabia! Foi por isto que eu não fiz nada, e segui o meu caminho! A dor retorna, e o sofrimento aumenta numa rogativa constante, pedindo para ter mais uma oportunidade, para tentar melhorar os seus instintos de inferioridade, e de maledicência, próprio em quem não evoluiu durante as estadas na terra, como mais uma chance de se livrar de seus pecados ou débitos. Por certo, se JESUS aparecesse com toda sua poteosidade, todas as classes sociais iriam aceitá-Lo em confortáveis aposentos. As pomposidades do mundo, as venerações e adorações seriam as romarias que fariam filas para acompanhá-Lo para onde quer que Ele fosse com sua sapiência, e seu modo de ser angelical.

Sem dúvidas, JESUS não se encontra nos pobres de espírito, nos drogados, nos meninos de rua, nas prostitutas, nos homossexuais desvairados, nem tão pouco nos sofrendores das favelas e cortiços que maltratam o ser humano como prova e/ou expiação, que todos têm que passar, compulsoriamente ou voluntariamente, dependendo do nível de evolução já conseguido. A esses, a Igreja Católica chama de OS EXCLUÍDOS, tendo em vista que a maldade que paira no mundo moderno foi criada pelo homem, deixando-o nos sofrimentos e nas dores que atravessa, e não entende a causa de suas dificuldades que vêm rolando por muitos séculos sem compreensão. OS EXCLUÍDOS representam a humildade, a simplicidade, a tolerância, a paciência, e a resignação, porque compete somente ao próprio sofredor eliminar os seus

males, partir para uma consciência de si mesmo, e tentar participar da construção de um mundo que ele destruiu com toda a sua força do mau.

Portanto, a inclusão dos EXCLUÍDOS não é tarefa somente dos Católicos brasileiros, como programação da Semana Santa, mas de todos que querem a união de toda humanidade, quer seja Protestante, Espírita, Budista, Hare Krishna, Ortodoxo, Maometano, ou qualquer uma outra seita que busque a integração universal na propagação do bem. Pois, não adianta lamentar depois do fato ocorrido, quando se pronunciar: ERAS TU, SENHOR! O importante é fazer antes, para que possa se transformar, não vendo os demais como ingentes, inferiores, páreas, e somente você é quem é alguma coisa na vida, juntamente com aquele que tem alguma fortuna a mais que você. Finalmente, cada instante na vida material é uma oportunidade para compreensão de que todos são irmãos, filhos de um só Criador que nunca abandonou suas criaturas, e todos chegarão um dia na casa do Senhor; alguns mais cedo, outros mais tarde, de acordo com a própria evolução da pessoa.

## **TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS.**

Um dos maiores problemas da humanidade é a distribuição de terra mal feita em todas as épocas, pois muitos séculos antes do nascimento de CRISTO, registram-se as maiores dificuldades que os homens passaram quanto a este problema. Para não ir muito distante, constata-se na Bíblia o famoso êxodo do povo do Egito, quando viviam em uma feroz escravidão, e decidiram ir de encontro à terra prometida por DEUS. Isto é uma pequena prova de que o sofrimento do povo escravo poderia ser amenizado, quando em suas próprias terras pudesse produzir sua subsistência sem um patrão usurpador, e sem um faraó ditador, a procura de ganhos excessivos em suas atividades econômicas e políticas, para implantar seu poder imperioso.

Em tempos mais recentes, alguns filósofos e padres abnegados se preocuparam com o futuro da humanidade. A exemplo disto, pode-se citar Sir Robert MALTHUS (1817) que viu a população do mundo se multiplicar em uma proporção geométrica, isto significa dizer, crescer muito mais rápido do que o nível de produção gerado para esta mesma humanidade. A população estava se transbordando, cujos métodos naturais já não conseguiam controlar esse povo excessivo, com o nível de crescimento do produto gerado que era bem inferior, desta forma estava gerada a grande calamidade que os habitantes do mundo acompanhariam. Isto forçou a formação de um exército de reserva que aperfeiçoou a concentração do capital, e a criação dos grandes monopólios internacionais.

Alguns estudiosos debruçaram nesta problemática, e começaram a alertar aos comandantes do mundo, as dificuldades que advirão, decorrentes da privatização da terra que Deus deixou



para que todos vivessem nela, com o suor de seu rosto. O que aconteceu foi o contrário, essa privatização deixou o comportamento humano totalmente adverso, em primeira instância, expulsando o homem do campo e, em segundo lugar, criando as patologias sociais que nenhum cientista social conseguiu resolvê-las, com a sua sapiência de observador. A prostituição, as drogas, o impulso de fazer o mal, os cortiços são anomalias que a humanidade criou justamente por conta da expulsão do homem do campo que busca sobrevivência a todo custo como é natural.

Com o crescimento da população mundial, o problema da terra tem se avolumado abruptamente e isto devido aos poderosos monopolistas que hoje imperam. A guerra Irã-Iraque como exemplo, e algumas outras são formas naturais de contenção da população, porém o aspecto religioso encobre que é a população volumosa, a principal causadora daquilo que se chamou guerra santa. Um outro exemplo, são os conflitos na África contra o racismo. Não se pode esquecer o caso do Haiti, e algumas colônias que vivem se matando todos os dias. Essas lutas são instrumentos de manutenção da garantia por um pedaço de terra, para se viver condignamente, sem problemas de cor, raça, religião, ou outras coisas mais.

Mas, a população não é excessiva somente lá na Europa e na África. Aqui no Brasil existem espaços excessivamente concentradores de povos, e isto implica problemas os mais diversos possíveis, entretanto, os donos do poder coíbem uma vida condigna para essa população. Nesta ótica, crescem os cortiços, as favelas, os edifícios superpovoados, os conflitos de terra, e a marginalização urbana. Para a aquisição de um teto para morar as dificuldades são muito grandes, devido aos altos preços dos imóveis, e os reajustes das prestações serem insuportáveis. Assim, não se consegue ter uma residência, nem tão pouco uma pousada para algumas poucas horas de descanso.

Todavia, vê-se uma grande porção de terra desabitada, e diversos países continuam superlotados, por conta do descontrole da natalidade, e da falta de organização existentes em países, tal como

na Índia, na China, em alguma parte da Europa, dos Estados Unidos e do Brasil. Havendo maior organização no campo, não com apadrinhamentos, mas com objetivo de incentivar a produção rural, talvez os problemas que cercam o mundo não estariam com tal tamanho, e o povo vivesse um pouco melhor. A Campanha "Terra de Deus, terra de irmãos" exerceria uma eficácia muito grande, ao verificar que a terra em si não é algo que serve como elemento de especulação, porém instrumento de trabalho dado pela natureza para usufruto de todos, e sem pagamento monetário.

Sabe-se que a terra hoje em dia, além de servir como instrumento de especulação, também tem o caráter de prestígio em termos de crediário para se conseguirem altas somas de empréstimos para serem desviados para negócios particulares, e exploração de indefesos. No Brasil, como no resto do mundo, a quantidade de terra não explorada, e pertencendo a alguém particular é muito grande, que tem algum objetivo que não é o de cunho social, de ajuda aos necessitados, que morrem na miséria, ou vão à cidade grande em busca de sobrevivência. É aí onde se faz ver a real função social da terra, que é a de produzir para a humanidade, e proporcionar condições de sobrevivência a todos os seus participantes na produção de produtos básicos, frutos de Deus para todos que necessitam se alimentar diariamente.

Diante de tudo isto que foi levantado, pergunta-se: como foram povoados os Estados Unidos da América? Como foram povoadas as terras brasileiras? E, como são trabalhadas as terras indígenas hoje em dia? Neste contexto, os índios americanos não são diferentes dos índios do resto do mundo, pois foram massacrados, expropriadas as suas terras, não a troco de subsistência, mas em busca de exploração e especulação que sempre norteou o homem branco. No Brasil aconteceu a mesma coisa, só que no século XXI, diante de tanto progresso tecnológico que envolve o mundo moderno não deveria acontecer tanta barbaridade, e em frente às autoridades. Nisto não se tem a "terra de Deus, terra de irmãos", mas de quem tem o poder, e usa intensivamente com

objetivo de matar, e tomar conta de algo que não lhe pertence dentro das leis divinas, ou ordem natural das coisas.

As terras brasileiras são mal divididas, concentrando-se sem utilização nas mãos de poucos, com objetivos de usufruírem de algumas concessões financeiras, cedidas pelo Estado e, desta forma, cresce o latifúndio que muitas vezes, nada produz, em toda região do Norte/Nordeste do país. Essas terras, nas mãos de poucos geram os famosos conflitos no campo, como é o caso de Alagamar, em Alagoa Grande (PB), e muitas outras cidades interioranas do Nordeste. Além disto, o programa do governo no desenvolvimento do álcool, gerou uma expulsão dos habitantes do campo para a cidade, pondo em dificuldade as culturas de subsistência, que constituem o pão de cada dia do povo da região.

Hoje se fala em reforma agrária. Que tipo de reforma agrária se precisa? Como a fazer, se o campo está entregue às multinacionais, e aos poderosos senhores latifundiários? Não se pode fazer uma reforma agrária distribuindo terras, simplesmente como uma dádiva de um governo que se diz progressista. Uma reforma agrária parte de uma tomada de consciência do homem do campo. Parte de uma distribuição de terras para aqueles que querem trabalhar. E, parte de um princípio de que todos são iguais perante a Lei, cujo trabalho é um direito de todos, pois isto não acontece só no território brasileiro. Assim sem, a reforma agrária é uma balela que tenta angariar votos em tempos de eleição.

"Terra de Deus, terra de irmãos" significa que todos têm o direito a viver na terra com o trabalho no campo, com as moradias nas cidades, com a produção nacional, com o emprego para manter a sua sobrevivência populacional. O que se observa nos dias modernos é o desemprego galopante, porque o mercado de trabalho não absolve a mão-de-obra egressa do campo em busca de melhor sobrevivência na cidade, entretanto, não encontra o esperado, e é neste sentido que nasce a marginalização, aumentando os problemas das cidades, e do campo. Em grande parte da África, milhares e milhares de pessoas morrem de fome, e com terra suficiente para

todos, só que não tem a atenção necessária para uma melhor exploração onde todos participem, e vivam bem.

Não se deve fomentar o ódio contra os latifundiários, ou o poder no campo, mas lutar em favor de uma participação sem guerra, dentro do princípio do processo de conscientização que todos devem reivindicar com paciência e resignação. JESUS teria pregado a harmonia entre todos os seres vivos, indistintamente em ser pobre ou rico, em ser preto ou branco, em ser americano ou europeu, e teria dito objetivamente: *dai a Cesar o que é de Cesar*, isto significa dizer, as coisas do mundo são do mundo, mas têm que ser distribuídas proporcionalmente. Do mesmo modo, MOISÉS teria retirado milhares de escravos do sofrimento, e mostrado que existe terra para todos que querem trabalhar e ganhar a vida com o suor de seu trabalho.

Frente a esta conjuntura internacional quanto ao problema da terra, é que a igreja lança a campanha "terra de Deus, terra de irmãos". Isto não significa dizer que se partiu para uma campanha pela reforma agrária brasileira, pois isto é uma mera coincidência que vale a pena acoplar à luta pela reforma agrária deste país, de dimensão fica sem sentido para o crescimento de todos do campo. Porém, uma reforma agrária sem uma reforma bancária não vale a pena. O sustentáculo do agricultor não é somente a terra em si, mas o capital que faz sua terra produtiva, e valiosa. Com esta campanha, e outras que já se foram, a igreja assume seu papel de apoio aos pobres que perambulam por este mundo afora. "Terra de Deus, terra de irmãos" é um slogan forte para um momento propício que é a luta por uma reforma agrária democrática e urgente.

## O FILHO PRÓDIGO

Quase todas as Igrejas falam sobre a volta do filho pródigo, isto é, daquele que saiu de casa, depois de ter usado e abusado de alguns recursos que seu pai lhe doou, pois no momento em que se encontrava sem dinheiro, não teve outra solução, senão a de voltar para seu lar. Mas, o que significa o filho pródigo? Por que tão grande festa familiar, tendo em vista o seu retorno, se foi um filho que tão preocupante aos pais? Qual a concepção real dessa historieta, e qual o efeito para a sociedade moderna, que precisa compreender a sua existência no contexto universal? O objetivo deste trabalho é proporcionar uma nova visão sobre o entendimento deste conceito, em uma tentativa de compreender a sociedade moderna quanto ao problema do filho pródigo, e como se pode contribuir para uma melhora da sociedade que passa por tantos desajustes no sentido moral.

Na sociedade moderna estão os mais diversos problemas sociais e econômicos, desde um simples furto a uma execução de um seqüestro, que envolve a busca de muito dinheiro, como se fosse uma inveja que tem adquirido, para manter uma vida faustosa sem as devidas condições de tal manutenção. Hoje em dia não se quer mais trabalhar. Entretanto, ter uma boa residência, carro do ano, ou novo, dinheiro no banco, e amigos ilustres, é o que sempre se deseja, porém não desprende o seu suor para ter esses melhores níveis de vida que tanto se almeja. É, neste sentido, que aumenta a cada instante, o ódio entre os irmãos, culminando com inúmeras mortes, simplesmente por causa de ganância que paira dentro de cada um, que não se conscientizou de sua inferioridade, e que deve ser banida a qualquer custo para o seu progresso espiritual.

A lenda do filho pródigo se inicia com aquele irmão que se desviou dos caminhos da seriedade, da caridade, do amor ao próximo, e da senda de pureza que DEUS delineou nos humanos para que vivessem felizes, e para sempre, no entanto, o homem por sua livre e espontânea vontade seguiu seu próprio rumo. E lá vai esta criatura trilhando o seu próprio caminho, sem conhecer seus próximos passos que, por desconhecimento, às vezes são falsos, sem condições de concerto pela própria pessoa que agora esconde seu rosto com vergonha de si mesmo. Ninguém quer reconhecer a maldade que está dentro de seu próprio interior, ao fugir de sua consciência, por conta da ignorância do bem, e da assistência negativa que não lhe abandona, devido as suas aptidões estarem em suas mãos, isto é, com cada um individualmente.

Na Bíblia Sagrada está esta historieta que relata a questão de um dos filhos de uma determinada família que saiu de casa, foi viver a sua própria vida, isto depois de usufruir das benesses das coisas materiais, depois, sem condições de viver com suas próprias mãos, voltou para casa, e foi recebido com grande festa. O filho que ficou, trabalhador, sempre foi honesto e obediente ao pai, não gostou daquele afago de seus genitores ao irmão que voltava, rebelou-se com aquela situação, pois não precisava tanta alegria e tanta pompa para com aquele que saiu de casa sem necessidade. O filho revoltado precisava também aprender que o irmão pródigo não é somente aquele que veio pedir arrego aos pais, por sua ignorância de não saber compreender os ensinamentos que foram dados, e que não entendeu o seu real sentido.

O espiritismo, da mesma forma comenta o significado da parábola do filho pródigo, entretanto, proporciona melhores condições de compreender quantos filhos pródigos existem na face da terra, precisando retornar ao seu pai, para dar continuidade a sua jornada na caminhada espiritual. Visto que a maioria dos seres humanos está no planeta de provas e expiações, é fácil de perceber que a ignorância do bem está claramente dentro de todos que ainda se locupletam na maldade, na inferioridade, e na maledicência de seu próprio desconhecimento. Pois, somente o retorno consciente à

casa paterna fará com que se possa eliminar de dentro de cada um a arrogância, o orgulho, a inveja, o ciúme, e toda uma agregação de maldades que desviam os irmãos do caminho do amor, da paz, e da prosperidade.

A maldade está em todas as mentes, conduzindo a todos por um caminho muito difícil de retorno, e uma grande parte parece gostar de tal situação, que não faz nenhum esforço para compreender a sua ignorância, e tentar sair desse estado de coisas que não lhe traz nada de bom. Foi preciso que as Igrejas impusessem os seus ensinamentos de medo a tudo, para que somente assim, muitos não expusessem as suas inferioridades, devido ao pavor que está impregnado em sua mente, onde aqui e acolá se pratica um desses absurdos atos, cuja sociedade só lamenta. Não se deve tolher a índole de ninguém, mas tentar ajustá-la a uma sociedade de compreensão, de sapiência, e de verdadeiro amor em todos os sentidos, que o mundo inferiorizado ainda não sentiu, onde a transformação está dentro de cada um dos viventes da terra.

As dores e sofrimentos são decorrentes justamente das pessoas se encontrarem foragidas do caminho da verdade e da vida real, devido ao uso de drogas de diversos tipos, isto é, maconha, cocaína, craque, e muitas outras formas de desvios que o ser humano pode ter. As drogas e a prostituição constituem na modernidade, grandes males difíceis de serem contornados, por causa de não somente contribuírem para desviar os filhos de DEUS, que têm como objetivo trilhar pelo caminho da evolução, vivendo na paz e no amor. As drogas têm destruído muita gente, cujo sofrimento aumenta muito mais, quando não se conhece como viver a vida de filho pródigo que necessita se libertar das amarras inferiores para uma vida que ele pouco entende, e que necessita conhecer para o progresso, e auto-libertação.

Os filhos que se desviaram do caminho da retidão e do amor são muitos, mas como teria dito JESUS e seus prepostos, todos os seus filhos um dia chegarão à casa paterna, mesmo que esse tempo seja bastante longo, no entanto, a dor vai um dia conscientizar a todos de sua participação na construção do amor e da paz. Existem

aqueles que usam plenamente os seus instintos na prática de crimes tidos como brutais, extremamente cruéis, e isto se pode observar nos jornais e televisões, aqueles hediondos que acontecem nos quatro cantos da terra. Esses amigos precisam ser alertados de seus atos de destruidores da humanidade que DEUS criou para viverem e sobreviverem aos ímpetos da ignorância da própria humanidade, cuja limpeza perispiritual da maldade é a volta do filho pródigo.

O filho pródigo é aquele que retorna ao seio da casa paterna, mas não somente por ter esgotado os recursos que levou dos pais para usufruto nos motéis, nas cervejarias, nas compras de luxuosidades, assim como em muitas outras formas de abuso que alimentam a inferioridade do ser humano que precisa se melhorar. O bom mesmo, é que o ser humano se conscientize, sem ter que sofrer as imposições da lei do progresso e do amor, para tentar compreender a vida real, que é uma conjugação do mundo material com o mundo espiritual, que muitos não conhecem claramente. Todavia, enquanto não se aproximar a sapiência espiritual com a convivência material, o homem procura sempre satisfazer as suas aptidões imediatas, esquecendo que a vida não é una, isto é, um momento de 60 ou 70 anos, mas que ela continua pós-morte, e pelos séculos.

Em verdade, a máxima do filho pródigo, deve ser traduzida como uma realidade do ser humano que mata sem piedade, e o requinte de crueldade é a tônica fundamental naqueles que só conhecem o ódio, a raiva, a ira, o desejo de praticar violência e exterioriza no primeiro que lhes aparece. Sabe-se que muitas pessoas possuem a impulsão pelo furto, pelo roubo, e pela maldade, pois, de maneira incontrolável terminam efetuando atos abominados pela sociedade que tem indícios de sentimentos que já é um prenúncio do amor. Quando já se tem esse indício é preciso cultivar com muita fé, com muita vontade de vencer as suas inferioridades, que devem ser demolidas a todo custo, e muitas vezes isto rende ao ser humano, muita dor e sofrimento, pois por mais que se adie, ninguém foge desta realidade.



Esses problemas caminham através dos séculos, e somente as reencarnações é que indicam claramente a situação psicológica e até mesmo comportamental do ser humano, que pouco compreende as suas dificuldades, como: o por quê se nasce em favelas, o por quê do impulso para a maldade que está imantada em cada um. Além destas maledicências, pode-se citar o ímpeto do machismo, as neuroses, as pessoas psicopatas, as patologias sociais, os homicídios, e muitas outras maneiras de impulso desequilibrantes que muitas pessoas passam a cada instante. Esses seres pensantes continuam a vagar por este mundo afora, a se locupletarem com as suas inferioridades, e precisando de ajuda, mesmo que seja de maneira indireta, por causa do seu desconhecimento da realidade boa do amor, do caminho da retidão, e de muita paz e felicidade.

Frente a isto, pode-se dizer que os filhos pródigos são todos aqueles que continuam desviados do caminho do bem, os carentes e necessitados que ainda sobrevivem se alimentando de toda sua fase animal irracional, porque ainda não adquiriram a sua independência para ter o seu auto-controle. São esses comportamentos animais que criam as doenças, inclusive, as que constituem os males do século, como a aids, o câncer, o ebola, e alguns outros que ainda não se conhecem com um nome determinado pelos cientistas da medicina. Os filhos pródigos são simplesmente a volta desses irmãos que se encontram desgarrados dos caminhos que DEUS criou para todos indistintamente, porém a sua volta deve ser sempre, e é comemorada com muita alegria, quando se conseguirá a libertação esperada por todos, e se terá o livre arbítrio individual pleno.

## **SOCIOLOGIA DA PROSTITUIÇÃO**

Inicialmente, pergunta-se: o que é prostituição? Será que é somente a mulher vender seu corpo para ganhar a vida? Será que é uma questão moral que os religiosos desinformados pregam com tanta severidade? Será que são débitos do passado, como dizem alguns espíritas, considerando o lado instintivo? Ou, será o que, finalmente? Como se vê, é uma problemática difícil de análise, tão pouco de solução, ao se observar que existem conotações sociológicas, a princípio; depois, aparece o econômico, para sobrevivência, e finalmente, tem o lado instintivo-espiritual que fala bem alto naquelas pessoas que não se dominam. A finalidade deste pequeno ensaio é levantar estas questões para a meditação para aqueles que se preocupam com o bem-estar da humanidade, pois este é um tema que necessita de uma apreciação maior, quanto a origem e dinâmica da prostituição.

Prostituição aqui está se empregando pelo lado da mulher que passou de seu estado de virgem, com todo aconchego dos pais e familiares, para o estado de mulher pervertida, no uso pleno de sua sexualidade, criando em seus familiares uma repulsa incontrolável, alimentando o ódio, e o desgosto paternais. Neste sentido, entra a problemática da sociologia, a convivência social que o ser humano passa a ter na nova vida, relegada pela sociedade, criando uma nova classe social, fomentando uma nova forma de ganhar a vida, que é vender seu corpo. A prostituição foi por muito tempo, uma forma de lepra que contaminava com a maior facilidade, que a sociedade fazia questão de atirar pedras, e expulsá-la de perto das virgens que não conheciam os prazeres da carne, e não podiam ser incitadas para tal fato.

A prostituta era conhecida pelo seu vestir, pela sua maneira de vida, e sua compostura diante dos homens, que não se saciavam sexualmente, perfilando nos cabarés para conseguir um pouco de prazer a suas satisfações eróticas, e que não tinham coragem de praticá-las com sua esposa, intocável. A prostituição normalmente conhecida consistia em aquelas mulheres que viviam nas ruas esperando o seu parceiro, e tomavam cachaça para compartilhar do vício daqueles que procuravam viver a sua outra face da vida, que eram as farras nas noites de orgia. As prostitutas tinham que acompanhar estes momentos de embriaguez, sendo depois insultadas, molestadas e degradadas para a mais profunda insignificância de sofrimento e inferioridade, sob o crivo da pornofonia, e pancadaria nunca vista antes.

Mesmo no passado existiam dois tipos de prostituição, primeiro, a vindo da pobreza, que se levou pelos impulsos da carne e a conversa do namorado; e, segundo, a que se originou na rica, quando a jovem era expulsa de casa, mas mantinha uma situação mais qualificada por sua imposição educacional. A pobre filha que se desvirginou, e não casou é expulsa e jogada nos cortiços, sob o acolhimento de casas formadas por prostitutas. Agora, sem pais, vão ter que pagar quarto e comida para viver e comprar alguns ornamentos, para chamar a atenção de seus clientes. Por outro lado, a filha rica recebe uma atenção diferente, quando lhe acompanham seus pertences, e seus amigos entre aspas, que vão poder, enquanto jovem, satisfazer seus instintos, sem que haja algum problema de repressão sexual, antes protegida pela virgindade da moça rica.

A psicologia explica que os órgãos genitais do ser humano devem ser plenamente exercitados sob pena de criar alguns distúrbios com conseqüências graves para aqueles que foram atacados pelo seu não uso, criando doenças mentais, assim como forçando a prática incontável da sexualidade. Isto quer dizer que o namoro é uma efervescência dos órgãos que compõem o corpo humano, conduzindo a pessoa que não tem auto-controle a levar-se pela excitação mental provocada e proposital, pelo namorado inconseqüente. Neste sentido, travava-se a vigilância forte sobre as

filhas de menor idade, que não conheciam os efeitos do uso do sexo antes do tempo, com prejuízos grandes para a jovem propriamente dita; e, em segundo lugar, para os pais que traziam a fama de não saber educá-las para uma boa vida futura.

Sem dúvida, existiam as jovens que eram vigiadas vinte e quatro horas consecutivas e caíam no precipício da sensualidade. No entanto, existiam aquelas outras que viviam na libertinagem, que levavam uma vida aberta, e nem sempre caíam claramente no mundo da sexualidade que culminava com a prostituição. A prostituição era participada tanto por filhas de pais rígidos, preocupados com o seu futuro quanto às filhas de pais liberais, que as deixavam em plena liberdade, não para o ato sexual, mas para viver a sua vida de ser humano. Com isto, não se prova que a prostituição seja fruto de repressão dos pais, nem tão pouco de pais liberados, que deixam as filhas ao bel-prazer dos galanteios de jovens e homens inescrupulosos, que querem satisfazer os seus desejos sexuais, não querendo saber com quem.

No mundo moderno, a prostituição conhecida do passado, isto é aquela que está abertamente sendo apresentada à sociedade como uma classe à parte, dentro do processo de discriminação e indiferença, quase já não existe, devido ao surgimento de uma abertura que a disfarçou e encobriu os seus efeitos. Pois, os abnegados pais já não expulsam mais as suas filhas quando se tornam mulheres, e não têm o respectivo parceiro que assuma o seu novo estágio de vida, em nome da moral, da liberdade e do progresso que a juventude desinformada tanto prega em seu dia a dia. A índole de um povo não se dá pelo processo libertário de uma vida sexual ativa, quando a consciência não está construída para assumir o desgaste diante de uma vulgaridade incomum, e que não é sinônimo de desenvolvimento, nem tão pouco da cultura.

As Igrejas têm combatido ferozmente a libertinagem de uma juventude que se joga aos prazeres do sexo, a pretexto de um modernismo que não tem idéia qual seja, e quais os seus efeitos positivos que podem advir para que a sociedade cresça igualmente sem prejuízo de ninguém. Sempre é importante a contribuição dos

ensinamentos cristãos, considerando que os seres humanos com níveis de concepção diferentes, não possam compreender a sua participação frente aos problemas do mundo que necessita entender o real sentido da vida. Com esta visão de abertura, o número de filhos sem pai é muito grande, desde jovens de dez anos de idade, até uma juventude de vinte e cinco anos, quando está começando a descobrir os mecanismos da vida, sendo tarde para se viver consciente.

Hoje, os cortiços e os pequenos cabarés foram extintos. Somente os hotéis de luxo e de médio porte, é que perduram para abrigar aqueles que se aventuram em busca do sexo, numa exigência instintiva de crianças e jovens muito novos, cujos prazeres já se apresentam, mas a atuação da razão ainda não lhe aflorou. Alguns equipam seu automóvel para que, dentro dele seja instalado o motel preferido pela sua mente eivada de instintos inferiores do impulso da carne, em que o controle não é factível, e as filhas alheias não sejam vistas pelos porteiros das casas do sexo. É um problema sério, decorrente de uma falta de cultura, tal que dificilmente se conseguirá o controle necessário para que o sexo seja apenas um complemento para a vida, e não a razão maior de alguém viver como se faz normalmente pelo impulso da matéria.

A prostituição dentro do ponto de vista espírita tem outra conotação que muitas pessoas não querem entender, nem tão pouco prestar a atenção à realidade que agora se apresenta, porque é a verdade real da vida que tem que se ter sempre na cabeça de cada um indivíduo. Somente o processo das múltiplas encarnações é que justifica a índole da busca incessante pelo sexo ou não, onde ainda criancinhas já se iniciam as aptidões pelo namoro, de acalantar bebês, de olhar para o garoto com objetivos pervertidos de sensualidade desvairada. Não é simplesmente uma boa formação que vai direcionar a conduta reta de uma jovem que se avança em busca da prática da convivência com o sexo oposto, é claro que há uma ajuda muito grande a conduzi-la a um caminho certo, mas a qualquer momento pode explodir.

A reencarnação e o grau de inferioridade do ser humano é que direcionam o instinto daquele que se encontra ligado ao sexo, cujo início de vida se envereda pela prostituição onde os pais não conhecem a realidade que se encontra dentro de cada um, levando à revolta de todos os familiares. É por isso que a pessoa levada por este caminho, precisa e muito de ajuda para procurar se auto-controlar, na medida do possível, para não se enveredar pela senda da perdição que constitui a prostituição dos tempos modernos, vivendo em um mundo a parte. Deve-se considerar também que a prostituição não diz respeito unicamente à venda do sexo feminino, mas também a venda do sexo pelo lado masculino, isto significa dizer os homossexuais passivos e ativos que querem satisfazer o seu instinto animal bastante forte.

Em resumo, a prostituição é um tema que merece ser muito bem estudado, tanto pelos espíritas, como pelos psicólogos, pelos sociólogos, e pelas demais religiões que condenam sem entender as suas reais causas, muito menos de como sair de tal problema, que maltrata toda uma humanidade de ontem, e de hoje. Não há como jogar pedras nas pessoas prostituídas de qualquer forma, mas de tentar compreender, sobretudo, com muito amor. Assim, trazer para o seio da sociedade que as jogou na lama, e tem o dever de limpar as marcas de seus sofrimentos e suas dores. Portanto, observe mais um pouquinho, e veja que claramente a prostituição é a marca inferior de quem não se libertou das amarras de seus instintos animalescos do libido que é apenas um instrumento de reencarnação, e nunca um elemento de prazer desvairado.

## A MISSÃO DE UM LÍDER

Em todos os tempos, a figura de um líder sempre esteve presente. Todavia, a humanidade só visualizava aquele que representa algo para o povo de maneira geral, tais como Moisés, Jesus, Gandi, Padrinho Cícero, Hitler, Mussoline, Gorbachov, George Bush, e muitos outros homens ilustres. Sem dúvida, esses homens são figuras expoentes quanto ao ato de liderar, pela participação relevante na transformação deste orbe, tanto pelo lado benéfico como pelo maligno, que tanto atrasou as muitas gerações. Neste pequeno ensaio, intenta-se esclarecer um pouco a noção do termo líder, mostrando o real conceito desta palavra, os seus efeitos para todos aqueles que seguem os seus princípios, os seus pensamentos, e as suas convicções, com um raciocínio claro e objetivo.

Para a criação deste texto, usou-se como metodologia a observação, algumas leituras em livros que tratassem deste assunto, sobretudo, uma meditação profunda sobre o se entende por líder, como ele atua na realidade atual, e como viveram aqueles que atuaram no passado. Consultando Aurélio Buarque de HOLLANDA (1976)<sup>6</sup>, verifica-se que a definição de líder retrata *chefe; condutor; tipo representativo de uma sociedade; etc.*, que inegavelmente, representa mais a realidade específica do que a generalidade das coisas. Assim sendo, todos os seres humanos têm algo de líder, de condutor das massas, de orientador, de referencial, de espelho, e de modo de vida, nisto que a todo instante e insistentemente está sendo consciente, ou inconscientemente imitado por alguém.

---

<sup>6</sup> Idem, ibidem, pg. 734.

Na vida de todos que fazem parte de uma comunidade qualquer, sempre existe a imitação de uns pelos outros, ou de muitos a uma única pessoa, isto é, um artista de cinema e/ou televisão, um cantor, um jogador de futebol, um político, um padre, um pastor protestante, ou um pregador espírita é um líder. Veja que a responsabilidade de todos indistintamente é muito grande e difícil, porque o ser humano, tanto pode passar aos demais os seus bons costumes, como as suas irresponsabilidades e maus costumes, de maneira incontrolável. Na Bíblia, as inter-relações sociais são claras: *não pequeis por pensamentos, palavras, e obras*, isto quer demonstrar que a liderança de cada um se apresenta das mais variadas formas, de acordo com seu grau de participação na sociedade que, muitas vezes se tem um efeito negativo.

Atribui-se normalmente, a função de um líder àquele que transforma a humanidade, sem sombra de dúvida, um conceito real e verdadeiro. Entretanto, não se pode olvidar o poder que cada um possui, em modificar pensamentos, fomentar idéias, e induzir alguém a praticar atos que não deve. É, neste sentido, que a vida de todos na comunidade deve ser a mais retilínea possível, procurando ser cidadãos de bem, para que sirvam de espelho para aqueles que estão ao seu lado, cujo princípio de líder venha aparecer para o bem de todos. A crítica deve ser inicialmente consigo próprio, depois para com aqueles que estão circulando, na tentativa de compreender a vida, tendo em conta que não se veio ao mundo para nascer, viver de qualquer forma, depois morrer para sempre.

Se a pessoa olhar para qualquer de seus lados e ver alguém, pode acreditar que alguma coisa sua está sendo copiada, porque qualquer sentimento que esse alguém vibra deve ser comum para todos, que alimenta o *ego* daqueles que não sabem eliminar o que de mal existe dentro de si. Muito cuidado faz-se necessário para que não haja influência negativa de um ser sobre o outro que ainda não compreende a lei do amor, o caminho da retidão, e uma lida sedimentada nos bons costumes que engrandecem a vida eterna. As orientações são constantes, para que todos fiquem conscientes de uma vida correta, de tal forma que se alguém cai em qualquer



precipício, foi escolha pessoal, ele próprio deve responder pelos seus atos que influenciam aos irmãos ignorantes do bem.

Desta forma, a palavra que todos falam ou mentalizam, exerce um efeito muito forte em todos que estão em seu redor, especificamente naqueles que têm uma liderança mais abrangente como políticos, estudantes, pessoas comuns, sindicalistas, alguns outros grupos organizados, homens de televisão e religiosos. Os seguidores de líderes seguem todos os seus passos, observando gestos, modo de vestir, de falar, a colocação das palavras, se falam bem ou mal, como se pode ver naqueles que usam gíria, ou primam por uma linguagem refinada e bonita. Um outro ponto que se deve colocar é quanto à gesticulação que faz quando se está falando, porque a técnica de imitação também entra em cena, tanto ajudando, como atrasando o processo de aprendizado para aquele que procura inovar, crescer, e transformar.

Um elemento de mutação da humanidade é a televisão que traz tantas coisas boas, como também muitas más, especificamente as ruins, ao considerar que os manipuladores conhecem a psicologia de um mundo de provas e expiações, sempre na busca de explorar o lado inferior da humanidade, oferecendo uma programação compatível com o nível de evolução espiritual dessa sociedade. Com isto, pode-se exemplificar o desejo por filmes de terror, de crimes hediondos, de sexualidade, incitando também os desajustes nos lares com novelas que colocam os filhos contra os pais. Sendo assim, pode-se dizer, sem medo de errar que a televisão exerce um poder muito grande de liderar e transformar uma sociedade, pela própria condição de quem não conhece a realidade comportamental da vida, por índole e/ou formação de seu interior que precisa conhecer-se a si mesmo frente aos demais.

Os pregadores religiosos devem ter o máximo de cuidado com sua idiossincrasia, com tudo aquilo que pregam, e com a sua maneira de falar com as pessoas, porque isto denota evidentemente o interior de cada um, pois um líder religioso transforma as mentes, cuja mudança deve ser sempre para o bem. O que se vê hoje em dia é uma transformação ao reverso da moeda, colocando para fora todo

o ódio, revolta, orgulho, inveja, vaidade, e muitas outras formas de inferioridade e maledicência que todos possuem, que devem ser banidas sumariamente do interior de cada um. É, neste sentido, que o líder é tido como um exemplo para muita gente, pois todos os traços de seu protagonista são copiados quer ele queira ou não, cuja sapiência do mestre não é a intelectualidade de quem está à frente de um grupo religioso, ou um outro qualquer, mas a pureza de seu interior que servirá de exemplo.

O líder deve ser simples e humilde na expressão da palavra, encarnando tudo aquilo que JESUS, e muitos outros líderes foram aqui na terra, pois simplicidade e humildade, não querem dizer subserviência, inferioridade, dependência, nem tão pouco ser humilhado por alguém poderoso. A simplicidade e a humildade são antes de tudo austeridade e consciência dos reais ensinamentos do caminho da verdade e da vida, que todos devem seguir com muita resignação, paciência e amor, como fizeram os grandes religiosos da história universal. A simplicidade e a humildade denotam sapiência em conhecer as condições de cada ser humano, em uma discussão séria de não intransigência com os níveis em que os liderados se encontram, pois conhecimentos maiores eles não podem alcançar, e aí faltam: a humildade e a simplicidade.

Ao se comentar a situação específica do líder, deve-se deixar claro que ele exerce uma influência incomensurável sobre seus liderados, como se fosse uma espécie de carisma que faz congregar em seu redor um ou diversos grupos, prestando-lhe obediência em termos de diretriz de vida. Carisma é aquela energia que alguém emana, cujos seguidores prestam homenagens como sabedoria maior, que nem sempre o ser, dotado de carisma é de boa índole, podendo até ser um líder da maldade que, devido ao seu orgulho e vaidade domina e maltrata seus seguidores. Neste mundo, onde predomina a maldade os líderes entorpecem seus liderados, deixando-os sem o poder de raciocínio, nem tão pouco podem exercitar a sua inteligência para extrair o melhor de seu líder, culminando em fanatismo exagerado.

O papel do líder é de organizar a sociedade onde ele vive, e empregar toda a sua condição de conhecedor de tal situação para que todos que o seguem, acreditem nas suas palavras, atos e pensamentos, podendo-se dizer que é fé que as pessoas têm naquele que é ouvido e seguido por todos de uma comunidade qualquer. A tomada de posição de um líder é de fundamental importância em toda trajetória de sua vida, pois qualquer falseamento conduz todo seu bando para o mal, e sua carga de culpabilidade duplica assustadoramente, porém, se for boa, todos ganharão nesta luta. A seriedade na tomada de posição de um líder é muito importante para toda uma humanidade que necessita conhecer, compreender a sua maneira de ser, a sua relação com os demais, sobretudo, como sentir a sua importância frente aos outros.

O líder é aquele que conduz a sua ovelha para o caminho do bem, de sua felicidade que se inicia com o conhecimento do caminho da verdade e da vida, que é a busca à perfeição, à pureza, e ao amor, que é a libertação de todos os males inferiores e maledicentes que não querem se separar de suas ações. A condução das ovelhas de cada líder passa pela compreensão entre o bem e o mal, entre as verdades e as ignorâncias que, ao invés de unir seus participantes, cria os conflitos que alimentam o rancor, a ira, sobretudo, o desejo de poder e ganância social. Finalmente, o verdadeiro líder deve se espelhar em JESUS, em MOISÉS, e em muitos outros que souberam trabalhar bem o conceito de líder, de orientador, de professor, de pregador, de comunicador que levaram a tantas pessoas, ensinamentos de vida, e compreensão da lei do amor.

## **ADMINISTRAÇÃO DE CENTRO ESPÍRITA**

Um Centro Espírita pode ser encarado como uma empresa, não no aspecto de usufruto de algum lucro extorsivo ou não, mas na busca de uma alocação eficiente dos trabalhos imprescindíveis em qualquer organização que tenha como meta, uma boa condução das atividades que envolvam as relações humanas. Como se sabe, um Centro Espírita é uma organização composta de pessoas com diversos níveis intelectuais, tipos de atividades diferentes, que necessitam de um organizador geral e de organizadores das seções participativas, ou grupos distintos da casa. É neste contexto que aparece a necessidade da administração, da utilização sincera dos princípios administrativos e na conveniência de objetivar o máximo de sucesso possível, para todos aqueles que participam de uma organização qualquer.

Nos tempos modernos, cada vez mais a administração toma lugar em todos os tipos de organização quer seja pequena ou grande, tendo em vista que se busca a divisão das atividades que qualquer grupo possa desempenhar, pois, só assim, todos participam e compartilham dos ganhos ou prejuízos envolvidos. Desta forma, acaba-se lentamente a ditadura de quem quer dominar, ou comandar qualquer grupo que envolve um número expressivo de participantes que tem finalidades comuns, que é o crescimento de todos, indistintamente do menor ao maior grau intelectual. É, por este prisma, que se pretende dar uma idéia de como organizar uma administração em um Centro Espírita, onde todos devem participar com a sua cota de trabalho, com a mesma satisfação como aqueles que têm cargos de comando em uma empresa.

Os primeiros cientistas que trabalharam, ou estruturaram os princípios da administração foram: Frederic Winslow TAYLOR

(1911) e Henri FAYOL (1931), nas primeiras décadas deste século, cujo sucesso empresarial nasceu dos pontos fundamentais de como uma organização deveria crescer com harmonia e sucesso. Com este raciocínio, determinaram que as principais funções da administração são: 1) planejamento; 2) organização; 3) direção; e, 4) controle que, seguindo fielmente sem intransigência burocrática, tem-se como resposta o progresso de todos, o sucesso. Ao comentar esses princípios, pensa-se logo em uma gestão empresarial que visa lucros, entretanto, os agrupamentos espíritas também precisam de uma estruturação que culmine com esse sucesso, não somente material, sobretudo espiritual como objetivo, e não o lucro monetário.

Um Centro Espírita, assim como qualquer empresa pública ou privada, pode se departamentalizar como ensinam L. Urwick, J. D. Mooney, e W. H. Newman, em alguns clássicos da administração, ao trabalharem os princípios da organização pelo lado da administração científica. Um dos princípios da departamentalização é a divisão do trabalho, que segundo Adam SMITH (1767) leva à especialização que permite obter maior produtividade e melhor qualidade no trabalho, disto podendo extrair que os rendimentos do Centro serão bem maiores. Cada departamento exerce uma função administrativa totalmente independente, prestando somente contas à direção geral, mas com liberdade suficiente para que possa discutir, e pedir idéias aos outros que têm experiência e harmonia espiritual.

Em um Centro Espírita, o organograma da instituição deve estar dividido da seguinte forma, isto significa dizer, existe uma direção geral, gerenciando o todo, o departamento de reuniões mediúnicas, departamento da juventude, departamento de ensino infantil, e departamento de cursos tipo geralmente ESDE e COEN. Cada departamento desses, deve ter um Diretor ou um Coordenador que planeja todos os trabalhos; designa instrutores, e acompanha todo o processo de avaliação das turmas, para prestar contas à direção geral da casa. Tudo isto não significa dizer que está havendo dentro do Centro uma perseguição, nem tão pouco uma

desconfiança por aqueles que fazem as suas tarefas de administração de seu departamento, que devem gerenciar de acordo com os princípios da austeridade, os de humildade, e os de simplicidade.

O trabalho de gerência de uma atividade administrativa não necessita que os problemas discutidos no interior de cada departamento, ou no âmbito da administração geral sejam levados à público, para que criem um processo de desarmonia e descrédito em todos aqueles que fazem a administração. No processo de discussão geral ou não, a direção maior deve ser austera e exigente, mas sem perder a coerência e a humildade que JESUS sempre teve para com os seus comandados, que sabiam obedecer e compreender a autoridade maior. Autoridade não significa ditadura, nem tão pouco humildade, quer dizer subserviência de alguém a outro, dentro de um clima de trabalho quer seja espiritual, ou até mesmo dentro da empresa que almeja o desenvolvimento de todos indistintamente.

No organograma de uma administração sempre há e deve existir por toda vida, um clima de concordância e cooperação entre todos, desde o servente até o Diretor-Presidente, que é quem deve dar um exemplo de simplicidade e de abnegação, pelo trabalho que está desenvolvendo para o bem comum. A tarefa fundamental da direção geral é auscultar, e ouvir sem cansar, devido ser o agente que deve ter bastante paciência para com aqueles que têm idéias confusas, e necessitam de que o todo seja um condensamento das mensagens que estão em discussão. Assim sendo, o Diretor-geral é um líder incontestado que observa a tudo, e todos os seus posicionamentos devem agradar ao global dos participantes de uma instituição, cuja dinamização só será eficaz se o conjunto estiver de comum acordo com o Comando-Maior.

As discórdias são necessárias para que a Instituição possa extrair entre os discordantes, o melhor para o progresso de todos, entretanto, a posição dos que comandam é sempre a de um Juiz, ou um mediador, na condução de uma atividade administrativa qualquer, e isto é salutar em uma administração. Os Diretores dos departamentos ou administração geral, não podem ficar de candinha

com os membros da agremiação, que trazem alguns informes em forma de fofoca, criando dissabores internos, com prejuízo para a Instituição. Não se pode, também repugnar diretamente aquele que vem conversar desta forma, pois ele participa da atividade que é de todos, não de uma diretoria que é falível e factível de praticar erros, se não forem tomadas as devidas precauções necessárias.

Um outro ponto dentro de um Centro Espírita, que nunca se discutiu, é quanto aos pregadores ou expositores, como queiram chamar, no que respeita ao que é transmitido ao público. Não é que se façam reclamações, mas que se procurem mostrar os seus pontos positivos e/ou negativos, onde todos aprendem. É fundamental que se faça uma avaliação acerca de tudo o que aconteça nos departamentos, ou no Centro como um todo, pois existem pregadores que talvez não estejam ligados a nenhum deles, e é importante que somente a verdade seja levada aos que pedem socorro. No Centro devem existir diretrizes que sejam seguidas por todos que fazem a casa, que propõem ajudar no desenvolvimento espiritual de todos que a procuram para suprir as suas carências de filhos de Deus que ainda não se encontraram.

Nas escalas de trabalho que são comuns em uma instituição de qualquer tipo, deve haver sempre a assiduidade, com hora de início e término das atividades ou tarefas, que estão sendo executadas, e isto não acontece nos Centros que procuram burilar a formação de seus seguidores. Vêm-se médiuns que participam dos trabalhos um dia sim, quinze não, para não ser exagerado quanto aos irmãos que só participam quando existe uma solenidade pomposa, ou então estão realmente precisando fazer alguma limpeza em seu perispírito. Não é cabível que não se cumpram as determinações que todos aprovaram em Assembléia frente às discussões e mais discussões, que enveredaram pela senda da melhor posição, para a instituição que faz parte, que se crer de livre e espontânea vontade nesta labuta.

O bom administrador, ou melhor, o bom pastor é aquele que conhece todas as suas ovelhas, compreende as conversas que fluem entre ambas, na intenção de que todas cresçam em conjunto,

proporcionando aos seus filhos, liberdade e consciência de sua vida material e espiritual. Quando uma ovelha se desgarrar do bando, o bom pastor vai ao encontro daquela que se encontra perdida, mas precisa retornar ao bando, e isto ocorre também com relação aos comandados por um administrador que conhece bem os seus princípios. Aí está a responsabilidade do administrador de qualquer instituição, quer seja Centro Espírita, empresa, ou qualquer grupo comunitário que precisa de alguém que saiba os bons princípios de uma boa gerência para o desenvolvimento de todos indistintamente.

Em conclusão, podem se extrair alguns pontos de fundamental importância para harmonia e ajustamento de um trabalho sério que exerce fielmente uma atividade de líder, que um administrador desempenha em sua atividade de comandar um trabalho comunitário qualquer. Com isto, imagina-se que estas orientações servem para que os Centros Espíritas possam de agora em diante, estudar os princípios de administração, procurando aplicar na prática da atividade de organização que lide, cujo grupo seja bastante heterogêneo e grande. Portanto, a administração deve ser utilizada pelas organizações que primam pelo bom andamento do órgão que dirige e almeja a eficiência, como meta principal para conseguir sucesso na atividade que está trabalhando, conjuntamente com outros seres humanos.



## **OBSERVAÇÕES NECESSÁRIAS**

O movimento espírita campeia o mundo com uma velocidade nunca vista na história das religiões de todos os tempos, desde Zoroastro, Moisés, Jesus o Cristo, Epicuro, e muitos outros idealizadores de princípios que delineassem uma boa convivência com todos aqueles que querem compreender a vida. O espiritismo também tenta conseguir proporcionar aos seus seguidores um melhor entendimento do relacionamento entre as pessoas, entre as pessoas e os espíritos, e entre as pessoas, os espíritos e a natureza para que haja a sua harmonização plena. Os ensinamentos espirituais não vão de encontro a nenhuma organização dessas que orientam aos seus seguidores, todavia, todas explicam profundamente bem, todos os princípios que chegaram para a humanidade, através de parábolas, para mostrar o caminho da verdade e da vida, como JESUS legou a todos.

JESUS é tomado como um exemplo de humildade, simplicidade, sapiência, amor, caridade e felicidade, citando algumas das inúmeras qualidades que Ele tinha dentro de Si, e que todos, ao longo do caminho a ser trilhado, deveriam adquirir-las para conseguir a pureza e a perfeição. Dentro do princípio de humildade e simplicidade, não se quer dizer que o ser humano deva se rebaixar àqueles que são menores do que ele. JESUS não o fez em nenhum momento, não por orgulho e nem vaidade, mas por conhecer o seu nível de perfeição. A Bíblia retrata que JESUS foi severo, sem condenar ninguém, nem menosprezar algum de seus irmãos, e sem autoritarismo incoseqüente, que muitos praticam de maneira arbitrária, desrespeitando a tudo e a todos, como se fossem símbolos de pureza.

Dentro de um movimento espírita deve haver o respeito entre as pessoas, não somente para todos aqueles que chegam, mas

especificamente para com aqueles que já participam do trabalho espiritual, com tanta dedicação, assiduidade e seriedade para com uma convivência entre irmãos espíritas. Havendo desentendimentos dentro dos grupos que fazem o espiritismo, o senhor dirigente deve procurar se inteirar dos fatos e procurar contorná-los dentro da ética, e do amor ao próximo, sem alarde e efervescência nervosa que prejudica. No entanto, nos movimentos espíritas justamente o contrário cujo dirigente conduz-se muito mais pela indiferença do que pela ajuda ao crescimento do grupo, que ainda não compreendeu o caminho ensinado pelo mestre cristão, que é a fraternidade e a paz.

Um movimento religioso é de grande sublimidade; deve ter os olhares amáveis e não de perseguição, nem tão pouco de competição, que só faz criar conflitos e animosidade dentro daqueles que ainda são pequenos dentro da perspectiva do mundo espiritual que quer a cooperação e a amizade entre todos. No seio do espiritismo, infelizmente existe muita malquerência entre os seus participantes, tal como: *fulano é bom médium, cicrano conhece mais do que beltrano*; em verdade, existem os preferidos do Senhor Presidente do Centro que almeja disseminar conhecimentos, e cura espiritual para todos. Neste sentido, pode-se dizer que em alguns Centros Espíritas, não existe a igualdade que tanto pregou JESUS aqui na terra, e Ele se nivelou a todos daqui quando seus apóstolos foram pessoas simples, e sem formação acadêmica alguma.

Nos Centros Espíritas deve-se obedecer a uma hierarquia natural dos fatos, isto é, quem possui mais experiência servirá para aqueles que estão chegando, dentro dos princípios que conhece e domina com grande categoria, pois algumas vezes a prática supera os estudos acadêmicos, como se sabe. Vê-se cotidianamente que os neófitos, em sua ânsia do saber e de saber, querem sempre suplantar aqueles que conhecem com sapiência e intelectualidade, contudo, não pode um primário, conhecer mais do que um ginasião. Entretanto, a juventude trêmula, contando historietas do passado, é quem domina na intelectualidade de um trabalho muito difícil de

compreender, até mesmo de pratica no dia a dia daqueles que ainda não têm consistência em sua maneira de ser.

Observa-se nos movimentos da juventude espírita as duas faces da incoerência, da inconsistência, e da falta de humildade, pois o jovem quando chega é muito bem recebido, com beijinhos e abraços; uma festa fraternal intensa, na verdade, um aconchego muito grande, que irradia felicidade. Isto acontece nos Centros, que depois de alguns meses de participação com essa juventude, tudo se modifica ao passar do tempo, cujas pessoas parecem esquecer aquele que chegou, e a indiferença logo aparece. Pior ainda, é que na rua quando um irmão passa pelo outro, o desconhecimento é total, indicando talvez um orgulho interior, insinuando de outro modo, que seja melhor do que o outro que chegou a pouco tempo, e, na vaidade, ainda não teve tempo de falar mais alto, e isto é horrível.

Veja que antes do início de cada reunião de evangelização pública, a juventude faz uma festa. Parece que há muito tempo não se via; uma alegria exuberante que deixa muita gente perplexa e pensativa. Porque tantos beijos e abraços, se esse encontro é constante, onde não existe tanta amizade assim? Deve-se compreender este momento, todavia uma orientação a esses irmãos que chegam é muito importante e oportuna, por não conhecerem a intimidade da família espírita, de que seja uma amizade pura, sem orgulho, sem inveja, e sem vaidade. Como se sabe, a juventude pela sua idiossincrasia, em termos de descobrir o "eu" de cada um, e a convivência que cerca a todos, não compreende corretamente as inferioridades humanas e as maledicências que envolvem a todos que somente a experiência ensina com facilidade.

A tudo isto deve o dirigente maior da casa estar sempre em observação para que não haja contra-tempo entre os seus participantes, isto quer dizer que se alguém está fugindo do movimento espiritual, deve ser chamado à parte e procurar saber o que está acontecendo para as devidas providências. Hoje em dia, não acontece este entrelaçamento, ou qualquer outra forma, pois se alguém está deixando o movimento espiritual de lado, os dirigentes

não ligam, não dão a mínima atenção, como se estivessem achando bom que isto pudesse acontecer, desprezando-o. Isto cria uma animosidade muito forte para aquele que esperava uma acolhida fervorosa em um movimento que ele fazia parte ou faz ainda, com muita efervescência, e vontade de que aquele trabalho progreda para a evolução da humanidade para uma vida cada vez melhor.

Dentro de um movimento espírita deve haver uma hierarquia não formal de uma obediência entre grandes e pequenos, nem entre patrões e trabalhadores, mas em termos de experiência e cognoscibilidade que se adquire, ao servirem para a participação da sabedoria na evolução cristã, que é o objetivo de todos. Num Centro Espírita quem chega pela primeira vez, deve participar de alguns conhecimentos gerais sobre o espiritismo; em seguida, orientado para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), para depois tomar parte do Centro de Orientação de Estudos Mediúnicos (COEM), que é a *praxis* de tudo. Estes estudos são fundamentais ao entendimento daqueles que querem compreender o funcionamento e a inter-relação do mundo espiritual com o mundo material, e como ambos podem cooperar para que haja um progresso conjunto para o bem de todos.

Como é do conhecimento público, esta prática não acontece dentro do movimento espírita, tendo em vista que algumas pessoas só iniciaram esses cursos, e já participam de toda a atividade da casa, trabalhando no curso do ESDE, COEM, e, até mesmo, nas mesas mediúnicas que deveriam ser fechadas a quem não tivesse experiência. Aqui não se está condenando ninguém; é somente uma orientação para que a coisa caminhe bem, dentro de uma estrutura de cognição e de seriedade que a seriedade espiritual exige para que os trabalhos sejam bem sucedidos, ao praticá-los com bastante confiança. Assim sendo, pode-se exemplificar com a participação de uma juventude incipiente, que começa a trabalhar nas atividades de reuniões públicas, que envolvem multidão, e que o expositor não mostra segurança naquilo que a espiritualidade almeja que é o conhecimento, a firmeza, e a seriedade para um público inquieto e carente do saber espiritual.

Isto acontece de tal forma que os trabalhos dentro de um Centro Espírita não têm as devidas vigilâncias pessoais, ou particularizadas, como disse SÓCRATES (435 a. C), *nosce te ipsum*, isto é, "conhece-te a ti mesmo" e não procure condenar ninguém, se não conheceres bem o teu interior, como explica esta máxima, tão profunda. Nos Centros Espíritas observa-se muita espreita de irmãos contra irmãos, com um profundo anseio de dominação, de prepotência, e de ditadura, quanto ao querer ser o melhor dentro da casa espírita, isto é, *fulana é quem manda aqui*, ela é muito importante no Centro. Em verdade, não deveria existir aquele mais importante, no entanto é fundamental a importância do grupo, no processo de aprendizado para a vida eterna, que é a convivência amável entre todos, sem distinção profissional, de raça, nem de sexo.

A imposição de algumas pessoas dentro dos Centros é muito forte, ditando normas, impondo idéias, e dando ordens de tal forma que sua participação prevaleça, devido à reverência a sua profissão curativa e o apoio que os dirigentes hipotecam, aos que têm um mínimo de conhecimentos na área de trabalho com a saúde humana. Com isto, a prepotência se avoluma, o orgulho ecoa longe, e a vaidade sobressai com uma intransigência incomensurável, onde JESUS com toda sua sapiência, que era Todo sabedoria não transigia nada de alguém, mesmo sendo severo como O era. JESUS era humildade e simplicidade, sem embargo, nunca abdicou de sua autoridade como um ser austero, mesmo quando abraçava aqueles que aproximavam Dele, entretanto nunca usou violência para com alguém que O questionava, mesmo que fosse com ironia.

Observa-se que alguns irmãos que participam do movimento espírita trazem consigo a índole de coordenador, impondo seus dotes ditatoriais com gritos a assistentes nas reuniões, determinando normas que talvez eles mesmos não cumprem nos ambientes onde estão com as suas famílias. Essas pessoas devem reconhecer o nível espiritual de cada irmão e se alguém transgride, deve-se conversar com ele com muito amor, muita calma, não para não o ferir, mas para que ele possa sentir a força da humildade e da simplicidade que

se tem que cultivar dentro de cada um. A imponência de certos irmãos, não constrói a bondade e o amor que está dentro de cada um, apenas destrói a volição incipiente que alguém tenha na busca de encontrar o caminho da verdade e da vida, que é o objetivo de todos que almejam DEUS.

Sempre se ouve dizer que o espiritismo é religião, filosofia e ciência, no sentido de que DEUS envolve todo tipo de sapiência que existe na humanidade, pois tudo que o mundo contempla, os espíritos participam ajudando, ou não, nessa engrenagem de vivência e sobrevivência de todos. Pode-se dizer que o espiritismo é religião, devido à ligação com DEUS. É o sentimento de está perto do puro, do perfeito, no entanto, sempre questionando o melhor caminho que se tem que seguir, como a filosofia orienta a todos, quer dizer, é o questionar o porquê de tudo. É ciência, devido a ser conhecimento, sabedoria e, sobretudo experiência de vida, tanto do lado espiritual, como do lado material, que é um estágio doloroso que se passa aqui no orbe terrestre, pondo em prática os conhecimentos espirituais.

É do conhecimento de todos que a ciência significa aprendizado com provas, perguntas que precisam de respostas; é não concordar sem menosprezar o irmão; é, principalmente, criticar com humildade e simplicidade. Sendo assim, não existe ciência sem crítica e se não há crítica, não pode existir ciência. Nos movimentos espíritas, diz-se normalmente, que não se deve criticar alguém, que tem que ter humildade e simplicidade. Ora, ser crítico não significa não ser humilde, é um questionamento para entender a verdade absoluta que não se entende com facilidade. Existem neste planeta as verdades relativas, as verdades dos cientistas, e até certo ponto das Igrejas que se aventuram pelo lado da história que estuda os fatos à luz dos documentos, esquecendo o trabalho dos espíritos que participam ativamente.

Não se deve esquecer que a ciência é de fundamental importância ao progresso de todos, tendo em vista que são os cientistas que insistem em conhecer a verdade, tanto de maneira prática, como metafísica, tal como a filosofia tenta proporcionar

algum conhecimento à humanidade. Sem dúvida que a espiritualidade atua nos trabalhos científicos, com as chamadas intuições e propriamente a abertura que aparece quando se começa um determinado problema que está investigando, com vistas a contribuir para com a vida social. A ciência é a busca da verdade e como tal, tem as mesmas funções que o espiritismo, quando está imbuída em desvendar à humanidade o porquê de tudo que existe, sua origem e sua evolução, dentro do processo micro e macro sistêmico da divindade.

Finalmente, não se deve ter o espiritismo como uma reunião social que tem o objetivo de apresentação de intelectualismo, de modismo e de prepotência que os seres humanos ostentam dentro do princípio de inferioridade e maledicência que alimentam o instinto daquele que precisa conhecer a vida. O amor ao próximo, a prática da fraternidade, e a benevolência para com os carentes e necessitados são de fundamental importância, para quem quer conhecer verdadeiramente o caminho da retidão e do progresso espiritual. É preciso que a discriminação seja banida do seio do movimento espírita, mas com os devidos respeito a quem tem alguma experiência do bom viver entre as pessoas, do respeito a tudo e a todos, e da compreensão que se deve ter a toda humanidade que necessita da atuação da espiritualidade hoje e sempre.

## O PODER DA MENTE

Na atualidade, tem-se muito discutido o problema da mente, seu conceito, seus reflexos, e seu poder de alcance, tanto com respeito às coisas boas quanto às ruins que são os que mais se vêem hoje em dia, porém o mais interessante é a concretização desses atos idealizados mentalmente. Observando os diversos discursos que são feitos sobre a questão da mente, é que se intenta investigar este objeto tão enigmático, e tão poderoso com alguns resultados já comprovados pela ciência, como também pelas religiões que estudam os seus poderes intrínsecos. O poder da mente é tão grande que o próprio JESUS teria dito: *não pequeis por pensamentos, palavras, e obras*, segundo a tradição dos relatos religiosos, que se pode tomar como verdadeiros, porque os séculos têm ratificado todos estes legados do Mestre Maior.

Ao procurar definição o seja mente, tem-se que seu conceito mais singelo é que ela é um conjunto de todo complexo participativo da inteligência, tais como: raciocínio, saber, lógica, pensar, e sapiência que o ser humano carrega em seu processo das múltiplas existências, ou erraticidade. Para a filosofia, a mente significa intelecto, alma, espírito. Todavia, mente é função biológica do organismo, cuja origem vem do latim *mens*, que não tem um emprego concreto e seguro de que ela seja isso ou aquilo claramente, porém, o que se pode ter objetivamente são simulações acerca do termo. Pode-se até dizer que a mente é o processo de vibração entre um ser em as suas diversas direções, isto é, pessoa para pessoa, pessoa para espírito, espírito para espírito, espírito para pessoa, e tudo isto com a natureza, fechando o círculo de vibração.

Um filósofo antigo já dizia que *mens sana in corpore sano* (Juvenal), isto significa dizer que tudo que acontece com o corpo, nada mais é do que reflexo da mente que captou energias boas ou



más e jogou para o corpo, causando sensações de libertação ou de escravismo, assim como de má qualidade, ou de retrocesso espiritual. As coisas boas aparecem com um bem-estar que se sente com aquela vontade de viver, de amar, de sentir a vida, e de sempre se sentir útil para a humanidade que precisa conhecer o caminho da verdade e da vida. Por outro lado, as vibrações más aparecem com as doenças e o mal-estar que são notórios por todo o corpo, surgindo as enfermidades que muitas vezes matam, tipo aids, câncer, ebola, e muitas outras formas de doenças que aparecem como doenças do século, refletindo a inferioridade humana.

Em tempos modernos são muitas as teorias que tentam explicar o poder da mente, os seus efeitos, ao indicar a força destrutiva que ela tem, frente a um mundo de tanta inferioridade e incompreensão de sua própria realidade cósmica, mesmo com o avanço da ciência do século vinte e um. Com isto, pode-se dizer que a mente pode ser vista pelo prisma do dualismo de DESCARTE (1637), a visão reducionista dos materialistas, com o entendimento quântico de BONH (1642-1727) & PLANK (1857-1947), a mensagem espírita de RIVAIL (1856), e algumas outras formas de enxergar a problemática da mente. Para tal dualismo, tem-se que aí aparece a dupla corpo e alma que para o reducionismo; verifica-se aí questão da relação físico-química, cujo holismo diz respeito a um todo universal, e o espiritismo já vê-la como a caixa de vibração com transmissão e recepção energética.

Adentrando um pouco mais na questão da mente, pode-se verificar que ela é um fio condutor e receptor de imagens e palavras que são enviadas por um indivíduo que distante, entra na faixa de vibração que começa a emití-la para o espaço e, daí, consegue-se uma sintonia com bastante facilidade. O mais importante é que esta sintonia não precisa ser com a espiritualidade, mas até mesmo com os homens que ainda se encontram vivendo em um corpo físico, perfeitamente materializado, partilhando as coisas da vida comum nos seres vivos. Assim sendo, pode haver uma comunicação com maior facilidade entre pessoas que vivem no Japão, na Inglaterra, nos Estados Unidos, ou com outras em qualquer parte do mundo,

basta que haja condições de acesso à vibração àqueles que procuram se comunicar.

Com este tipo de raciocínio, claramente verifica-se que uma tese pode ser escrita na Argentina, cujo autor verdadeiro pode estar escrevendo o mesmo trabalho na Alemanha, daí surgir a idéia de plágio que constitui crime contra o seu autor verdadeiro ou vice-versa, que deve ter sido mentalizado de um outro ponto qualquer. Frente a isto, alguém se arvora de criador de algo que não lhe pertence, nem tão pouco a um outro, mas a um quarto ou quinto criador intelectual, assim como pode ser de alguém que se encontre no mundo espiritual, e tenha sido grande cientista encarnado. Nisto, pode-se ver que a intelectualidade de alguém é muito relativa, todavia, o mais importante é a sapiência que é uma acumulação de intelectualismo e experiência de vida concreta, com os erros e acertos que se passam em todos os instantes da vida.

Quanto ao funcionamento da mente individual, ela atua de maneira tal que todo tipo de pensamento reflete na parte física de qualquer pessoa que emite este tipo de vibração, se boa melhora o sentimento pessoal; se ruim, existe a alimentação de doenças que ficam marcadas no perispírito que, com o perpassar do tempo começa a aparecer. Disto se tem que uma pessoa quando morre de câncer, ou de aids, costuma sempre comentar: aquele senhor era uma pessoa tão boa, isto não acontece com aquele fulano que não tem um pingão de moral e estar por aí fazendo e desfazendo sempre. Entretanto, não se sabe que aquele que ficou acometido de tal doença, já praticou a sua delinqüência em algum tempo atrás, ou em outras vidas que agora está sentindo os efeitos de sua ignorância em ser uma pessoa correta e amável, como deve ser, porém respondendo ao princípio de causa e efeito.

É fundamental que se entenda que a mente exerce influência frente a uma outra, isto dentro do ponto de vista de pessoa humana para uma outra pessoa humana, de espírito para espírito, de pessoa humana para espírito, e o mesmo também acontecendo de maneira inversa. De pessoa humana para pessoa humana, já se tem alguma noção pelo que foi comentado em algum momento atrás, pois de

pessoa para espírito é muito comum, mas pouco entendido como tal fato acontece, deixando para os espíritas compreenderem tal situação, onde isto pertence a todos. Exemplos mais comuns são os entes queridos que morreram (desencarnaram), cujos parentes ficam mentalizando-os fervorosamente, impedindo que eles consigam dar prosseguimento a sua trajetória de evolução que é necessária à vida eterna.

A influência da mente também se exerce até mesmo sobre os elementos naturais do planeta, como se pode citar a título de exemplo, as pessoas que têm a faculdade de movimentar objetos, quebrar copos e garrafas, atear fogo em colchões, fazer uma planta murchar, e muitos outros exemplos que existem no dia a dia. O poder da mente com respeito a esta questão é muito forte, causando efeitos que talvez não quisesse que tal evento acontecesse; especialmente, quando se origina de pessoas que não têm conhecimentos do que ela pode causar frente à sociedade. É por isso que todo cuidado é necessário e não suficiente quanto ao se utilizar a mente, quer queira de maneira consciente ou não, visto que rogar pragas, desejar mau a alguém, jurar que determinada maldade chegue até cicrano é um problema muito sério e prejudicial a alguém.

Normalmente se pensa que somente os espíritos exercem influência sobre as pessoas humanas, com as chamadas obsessões que debilitam o obsedado, com dores físicas, problemas mentais, algum defeito no corpo, ou algumas outras formas de influir na vida particular de alguém. Sem sombra de dúvida, os espíritos também exercem suas influências sobre os outros espíritos, causando alguns transtornos para com aqueles que ainda não conseguiram compreender o caminho que verdadeiramente deve seguir, e aí está o poder da mente. Por todos os ângulos, a mente humana exerce grandes reflexos no cotidiano de cada um, ou de muitos, com a maneira de emitir vibrações deletérias sobre a atmosfera, sendo causa direta das quedas de muitos que se locupletam na maldade e inferioridade.

Uma maneira de como evitar tal problema é buscar o auto conhecimento individual quer seja espírito, ou pessoa comum que ainda perdura na matéria, usufruindo e alimentando toda inferioridade e maledicência que tem, pois somente o bem faz eliminar as maldades inferiores. Esta inferioridade será banida do perispírito de um ser ou espírito, quando se buscar nas preces e orações, a sua amiga inseparável, porque é desta forma que se limpa da ignorância que está dentro de cada um que não sentiu a lei do amor. A convivência com esta lei, compreendendo o nível evolutivo de cada ser humano, bem como da espiritualidade, é que se imiscui da interferência dos espíritos malfeitores e ignorantes que necessitam reconhecer, que não é este o caminho verdadeiro a seguir.

Finalmente, o poder da mente é muito grande e precisa de uma compreensão de seu titular para que se possa usá-lo sempre para o bem de todos, para o progresso da humanidade, e para que todos, indiscriminadamente, possam participar do reino celestial aqui no planeta terra. Controlar a mente é utilizar o aforismo de SÓCRATES (séc. V a.C.) que legou à humanidade, cujo princípio diz: "conhece-te a ti mesmo" (*nosce te ipsum*) que é justamente o conhecer o seu próprio interior, e assim poder controlar os seus impulsos de inferioridade e maledicência. Portanto, conclui-se que a mente é o órgão de doação e recepção que todos têm dentro de si, necessitando sempre de burilá-la para que as coisas boas perdurem e as energias maléficas que lhe são agregadas possam ser dissipadas para uma convivência pacífica entre todos.

## AS INJUSTIÇAS DA JUSTIÇA

Espera-se que a justiça dos homens seja a mesma justiça divina tendo em vista que, justiça deve ser justiça em todos os sentidos, e deve refletir o pensamento do criador de tudo que acontece e existe no planeta terra, sem esquecer o nível moral a que os povos estão submetidos. Clama-se muito por justiça, porém, não se conhece plenamente o seu sentido epistemológico, cujos filósofos pensadores em todos os tempos, não conseguiram ainda delimitar o que se entende por justiça, cujas injustiças tomam posição. Nos países onde existe a pena de morte, quantos crimes foram cometidos em nome da justiça, no entanto se sabe que inocentes foram executados, e o verdadeiro criminoso continua a praticar os seus delitos, sem aqueles que fazem a justiça os importunarem.

É interessante como alguns trabalhadores da polícia civil dos Estados se arvoram de ser a justiça, a autoridade, ou até mesmo o homem da Lei. Observa-se tudo isto na própria postura de um policial desinformado em termos de relações humanas, pois põe em sua consciência que é a justiça. Deve-se deixar claro que um policial civil, militar, ou federal é apenas executor de uma ordem judicial ou até mesmo, mantenedor de uma ordem pública, podendo até prender no caso de flagrante para as devidas averiguações judiciais. Os policiais que trabalham em nome da Lei devem passar pelo crivo de uma investigação moral muito séria, para que em verdade, veja-se neles, não algo perfeito, mas um exemplo de quem age em função da Lei, e com eficiência em todos os momentos.

A violência que acontece nos campos de futebol, nos comícios políticos, nos bares de venda de cachaça, é acompanhada de uma participação policial muito grande, contribuindo para que este estado de coisas aumente cada vez mais, culminando com

mortes, e muitos feridos gravemente. Veja-se que a polícia de qualquer corporação, quando entra em ação, parece que cega, não conhece ninguém, aplica golpes em todos os que estão e surgem em sua frente, porém isto não pode acontecer com aqueles que têm a função de estabelecer a ordem. Assim sendo, quando alguém que tem as mesmas índoles de inferioridade, ou tem as mesmas vibrações recebe uma pancada em uma parte sensível do corpo, a reação é imediata deixando o seu instinto suplantar a razão, fomentando desta feita, a guerra.

Não se pode esperar que em um campo de futebol onde existe cachaça, algumas vezes drogas, ou outras coisas mais pesadas, os participantes daquela contenda possam sair cantando hinos de louvor a DEUS, ou fazendo uma prece em forma de cântico para Maria, ou qualquer santo de sua devoção. É bem verdade que nestes lugares, o objetivo maior é extravasar todas as suas tensões que se acumularam durante a semana, cujo instante de descontração logo aparecem suas maledicências e todo seu instinto de animal, que todos têm guardado em seu interior. Não há dúvida de que esse momento de descontração possa causar uma tragédia, tendo em vista que a liberdade à maneira de ser da pessoa, mostra o lado que ela não tinha consciência suficiente para seu auto-controle, e aí entra a desgraça tão comum na modernidade.

Todo agente que lida com a manutenção da ordem pública deveria passar por cursos de relações humanas para ser mais um pouco consciente de uma formação religiosa, não para sair pregando o nome de JESUS com a Bíblia nas mãos, mas para se ter consciência de seu trabalho, ao lidar com o homem. Somente uma formação religiosa séria é que fará dos seres humanos, homens que usam a razão nos momentos mais terríveis de sua vida, procurando agir sempre de maneira racional, mesmo que o seu outro lado não aja desta forma. Religiosidade não é para se exhibir para o público, no entanto é para que se possa viver em paz consigo mesmo, para saber lidar com todos aqueles que não conhecem os seus limites, e as suas inferioridades sentimentais que devem ser controladas para o bem da humanidade.

Quando se fala em cumprir a Lei não se está falando especificamente de policiais informados ou desinformados das Leis naturais dos homens, e das Leis de DEUS, mas igualmente de Juízes que se rogam donos dos Códigos Penal e Civil da Nação impondo sua maneira de pensar aos demais, com poderes de condenar alguém. Juízes também erram, porque são seres humanos, com todas as vicissitudes e acertos que um ser racional necessita para compreender todos aqueles que devem passar pelo crivo de sua condenação. Existem juízes incoseqüentes que bebem devassamente, que tratam mal seus subordinados, porém esses delituosos não têm a mínima compostura moral para exercer um cargo sério para julgar as faltas de alguém, quando eles próprios não se libertaram.

O aluno ao sair de uma universidade carrega consigo a prepotência de conhecedor, de forma científica, do curso que concluiu e isto não é diferente para os que cursam direito que é a porta fundamental para os juízes e promotores que vão aplicar as leis à sociedade que os diplomou em profissionais da justiça. São jovens com pouca idade e experiência que, com alguns conhecimentos informacionais, e às vezes decorados participam de um concurso para juiz ou promotor. Conseguem ser aprovados e vão julgar os que aparentemente infringem a Lei. Não há nada contra este estado de coisas, todavia é fundamental uma experiência e um amadurecimento profissional para que os erros que cometem em nome da justiça todos os dias sejam minimizados para que não se apliquem arbitrariamente em quem quer que seja.

Uma lista muito grande de juízes e promotores jovens, obviamente tem dado conta de seu trabalho. Por outro lado, um número bastante expressivo desses mesmos profissionais trabalha com uma ditadura insuportável, correndo até o risco de que alguém possa se investir contra eles. Não se pode trabalhar sem primeiro buscar ouvir ao máximo que puder, para em seguida extrair as suas próprias conclusões, mesmo que não sejam necessárias e suficientes. Somente a humildade é o bastante, para que se possa trabalhar seriamente. Entrementes, pode-se ter a justiça, ao se

aproximar muito dela com paciência, e não se ter a dicotomia de uma sociedade desigual onde existe justiça com injustiça, pois se isto acontecer, a vida social transforma-se em uma baderna incontrolável.

É necessário e suficiente que os que fazem o corpo judiciário de uma nação, estado ou município, possam ter uma sincronia muito grande, para que justiça em verdade seja feita e que alguém, individualmente, não tome as decisões que possam ir de encontro às outras autoridades locais. Inegavelmente, os estudiosos do direito aprendem apenas a aplicar o código penal sem buscar compreender o aspecto filosófico que explica o todo, indicando a real causa dos problemas sociais da atualidade que muitos não querem ver. Já se vê nos gabinetes dos delegados de polícia e de juízes de direito, aberta e bem apresentada uma Bíblia que diz tudo, mas não serve para os tomadores de decisão, no ato de absorver ou condenar alguém que não entende nem a sua própria maneira de ser comportamental.

Não é importante ver as aparências, aquilo que alguém diz que ocorreu, e existem indícios. Isto significa dizer que a pessoa não se pode levar pelas emoções, esquecendo que a veracidade dos fatos tem que estar sempre presente, e a tomada de decisão frente a um problema social, não deve tender para um dos lados. Deve-se compreender o contexto em que esta questão foi submetida e tentar dentro do possível, dá ajuda aos envolvidos na questão ao ser o mais coerente no uso da razão, que corrige ajudando e não penaliza, degradando aquele que já se acha humilhado. É uma missão difícil, a de julgar alguém, ao se ver que todos participam de uma mesma situação de maledicência e inferioridade, e é nisto que acontecem as injustiças, por consequência, uma aplicação desigual da Lei que deveria ser uniforme para todos.

Não se deseja que juízes e promotores vivam sob o comando de religiões que não ensinam as boas maneiras de ser, de viver e de participar de uma sociedade, quer seja desajustada ou não, tal como às condições individuais de cada grupo que ainda não compreendeu o porquê de sua existência. Exige-se que as pessoas que tenham o



poder de julgar, não possam aplicar Leis que eles próprios não utilizam para o seu auto-julgamento. Pois os delitos de autoridades que aplicam as Leis não têm a sua punição igualmente como réu, porque os seus colegas não deixam que isto aconteça. Isto é um fato incontestado, não somente quanto a juizes e promotores, mas do mesmo modo, com policiais civis ou militares que abusam de sua autoridade e não têm qualquer punição, pois para tal caso a própria Lei lhes protege.

Assim sendo, é muito complicado saber qual é a forma mais fácil de que alguém pague a sua conta para com a sociedade, tendo praticado qualquer delito que exija alguma punição das autoridades competentes, isto é, pena de morte, prisão perpétua, trabalhos forçados, ou uma outra forma qualquer. Fica muito mais difícil ainda, saber qual seria a ideal forma, tendo em vista que a sua índole má, não é apenas um momento em que aprende ser mau, ou ruim, na expressão comum que se usa no dia-a-dia das pessoas desinformadas do sentido etimológico do termo. Portanto, as injustiças da justiça passam justamente pelo grau de sabedoria ou desinformação espiritual em que a pessoa está submetida, não tendo condições de entender as particularidades de si própria e dos outros. E isto conduz a arbitrariedades constantes entre todos que não conhecem a Lei de DEUS, ou da natureza.

## CÍRCULO VICIOSO DA POBREZA

O problema do menor abandonado não é de hoje. É uma patologia de muitos séculos que não é uma simples manifestação política que vai resolver este caos. A questão sobre o menor abandonado é sistêmica, é estrutural, e perdurará por muitos séculos sem uma decisão precisa de como resolver tal dificuldade. Onde quer que esteja, o homem depara-se de imediato com menores infratores, com trombadinhas, com jovens prostitutas e com muitos outros tipos de delinqüências juvenis que a sociedade capitalista cultiva, com grande intensidade. E, de quem é a culpa? O que fazer para minorar tal problema tão agravante em sociedade tão paternalista que existe nos dias atuais? Como atacar o problema? Finalmente, como conscientizar essa sociedade que aí está, a ver o menor abandonado como um problema de segregação, não só econômica, mas igualmente social?

Quem acompanha a história universal de todo mundo político, verifica que a questão sobre o menor abandonado sempre existiu, e se aprofunda com as crises em que os sistemas político, econômico e social estão mergulhados. Ao estudar Karl MARX (1867) em seu livro "O Capital: A Lei Geral da Acumulação Capitalista" presenciam-se os absurdos próprios de um mundo que quer crescer muito além de suas capacidades e, além do mais, em detrimento de algumas classes sociais. Neste contexto, MARX<sup>7</sup> coloca de maneira muito clara que *havendo igual opressão das massas, um país é tanto mais rico quanto mais proletários possui*. Com isto, acentuam-se os problemas da pobreza que culminam com a mais trágica situação de miséria que o mundo de hoje enfrenta, e

---

<sup>7</sup> MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo, DIFEL, 1983, Vol. II, p. 768.

sem muitas perspectivas de em um futuro próximo, ter-se uma solução verdadeira.

Este estado de pobreza em que se vive hoje em dia, é mais culpa de uma sociedade protegida somente em favor dos acumuladores de capital. Nesta ótica, expressa Bernard de MANDEVILLE<sup>8</sup>:

*nos países onde a propriedade está bem protegida, é mais fácil viver sem dinheiro do que sem os pobres, pois quem faria o trabalho?... Se não se deve deixar os pobres morrerem de fome, não se lhes deve dar coisa alguma que lhes permita economizarem. Se esporadicamente um indivíduo, à custa de trabalho e de privações, se eleva acima das condições em que nasceu, ninguém lhe deve criar obstáculos: é inegável que para todo indivíduo, para toda família, o mais sábio é praticar a frugalidade; mas é interessante de todas as nações ricas que a maior parte dos pobres nunca fique desocupada e que, ao mesmo tempo, gaste sempre tudo o que ganha...*

Assim, não é importante que os ricos gostem dos pobres, entretanto, o excesso de trabalhadores provoca pagamentos monetários muito aquém das condições de sobrevivência de cada um.

Um estado de pobreza absoluto é entendido, mesmo com salários necessários à auto-sustentação, como fomento de uma situação de tensão muito grande, e isto gera as convulsões sociais que se enfrenta cotidianamente. O importante não é somente um salário de sobrevivência, mas um salário justo para que a sociedade rica ou pobre possa viver condignamente, sem expandir a miséria, nem provocar depressões no seio dos prejudicados com as desigualdades sociais estimuladas pela desordem. A pobreza é a valorização do capital, porque dela se forma o exército industrial de reservas, ou o comumente chamado desemprego tecnológico, no entanto, este feitiço pode voltar-se contra o próprio feiticeiro,

---

<sup>8</sup> MANDEVILLE, Bernard. *The Table of the Bees: Or, Private Vices, Public Benefits*. Tomo III, p.232.

quando esta pobreza se torna absoluta e incontrolável, gerando as graves patologias sociais, e, às vezes, a queda do sistema vigente.

O importante neste contexto é o nível de conscientização que envolve uma determinada comunidade, ou uma nação qualquer. A formação de uma consciência nas diversas camadas da sociedade quanto ao problema da pobreza é imprescindível. É necessário acabar com o estigma que esta própria sociedade emprega contra as classes menos favorecidas, tais como as prostitutas, os homossexuais, os menores abandonados, os idosos, as mulheres e porque não dizer os trabalhadores da agricultura. Os tratamentos utilizados pelos pseudo-donos do poder fazem com que a pobreza, talvez não a econômica, mas a social elasteça muito mais o grau de desprezo e miséria em que vive a sociedade de pobreza quase absoluta. Pode-se viver com pouco salário e ter uma vida condigna, todavia um médio salário, talvez faça mais rápido um marginal do que um cidadão.

Com a Revolução Industrial do século XVIII, a miséria se intensificou de maneira absurda e incontrolável. São muitos os depoimentos de escritores de cada época, mostrando a decadência que o mundo presenciava, e fazendo previsões com grande probabilidade de acerto sobre as conseqüências dos altos ganhos de produtividade do capital em detrimento da mão-de-obra abundante que se acumula. Enfaticamente coloca Heinrich STORCH<sup>9</sup>,

*o progresso da riqueza social gera àquela classe útil da sociedade... que executa as tarefas mais enfadonhas, mais sórdidas e repugnantes, em suma, se sobrecarrega com tudo o que a vida oferece de desagradável e de servil, proporcionando assim às outras classes lazer, alegria espiritual e aquela dignidade convencional de caráter.*

Isto é o que oferece o grande capital para a sociedade moderna para o processo de degradação da cada vez maior da pobreza que se sujeita a qualquer tipo de humilhação para a sobrevivência.

---

<sup>9</sup> STORCH, Heinrich. *Considérations sur la Nature du Revenu National*. Paris, 1824, pp. 149-150.

E as igrejas, onde entram para apoiar aqueles que estão sendo dragados pelo capital? Não se sabe até hoje, qual é a atuação prática das igrejas. O que se vê são as orações ao sobrenatural, ao invisível. Muito fácil é fazer discursos eloqüentes em favor das classes minoritárias, pregar o bem geral. O difícil mesmo é atuar frente àqueles necessitados que sofrem todos os dias, em busca de momentos melhores que nunca chegam. São pouquíssimos os líderes de igreja que se aventuram contra os donos do poder, na tentativa de sanar os graves problemas que a pobreza absoluta enfrenta. Não se quer transcender ao além, quando as aberrações reais estão no dia-a-dia do assalariado, do homem do campo, dos favelados, das prostitutas, do menor carente e, sobretudo, daqueles que dão tudo e não têm nada, nem para a vida e nem para a morte.

A questão do menor abandonado não é isolada. Não se pode tratar o problema do menor que vive nas ruas por si só, mas em um contexto que envolve a evolução do sistema desde sua origem. O menor abandonado existe porque existe o sub-emprego, o desemprego, o estigma, a falta de produção, o desinvestimento, a inflação, alta taxa de juros, enfim, a patologia sócio/econômica. E, qual a terapia? No mundo atual é difícil, mas não é impossível. Primeiro tem-se que acabar com o estigma que é de profunda gravidade em uma sociedade desconscientizada de seus direitos e obrigações. Segundo, demolir de uma vez por todas as figuras do patrão e operário, com uma participação conjunta de todos no processo produtivo, ganhando de acordo com a sua produtividade marginal. Terceiro, conscientizar as classes de como viver bem sem segregação a alguém. Finalmente, dinamizar a estrutura econômica para que todos participem efetivamente da atividade econômica nacional.

A questão do menor abandonado, por ser um problema estrutural, qualquer solução sem mexer nas raízes da questão não resolve, é mero paliativo, que a muito tempo se vem adotando sem nenhuma resposta real ao que se precisa. Como se sabe, uma economia capitalista se alimenta das crises e é neste momento, que crescem os problemas sociais, em especial, o problema dos menores

abandonados, onde se vai ter as criancinhas nos lixos apanhando comidas, cheirando cola, assaltando, roubando e, além do mais, convivendo com a podridão das praças públicas, fazendo das portas das lojas sua cama. É triste chegar perto de uma criança de rua e sentir seu mau cheiro, tanto do grude de seu corpo, como de sua roupa fedida e rasgada, como se fosse animal doméstico que perambula pelas praças em busca de comida e aconchego.

Inegavelmente, as crises têm provocado grandes distúrbios à população com a expansão da miséria em todos os recantos da nação atacada. Quem não recorda a grande crise de 24 de outubro de 1929 quando os níveis de desemprego se avolumaram, a produção nacional caiu abruptamente, jogando a população norte americana na miséria total e absoluta. Como relata John Maynard KEYNES<sup>10</sup>:

*um relatório de 1932, descrevendo a operação de despejos de lixo num depósito da cidade de Chicago, fixou um flagrante da miséria e da degradação a que foram arrastados esses milhões de pessoas: 'Em torno do caminhão que descarregava lixo e outros dejetos, havia cerca de 35 homens, mulheres e crianças. Nem bem o caminhão se afastou do monturo, atiraram-se a ele e puseram-se a cavar com paus, alguns com as próprias mãos, agarrando restos de comida e de gordura'.*

Diante disto, ele quer mostrar o soldo de uma crise, comum no capitalismo que não oferece meios de uma vida melhor para todos indistintamente, mas a alguns mais espertos no processo.

Qualquer paliativo pode até ser adotado, como um método de minorar os sofrimentos daqueles que vivem na miséria absoluta, mas quando chega acompanhado de uma dosagem forte de conscientização de classe. Simplesmente o fato de criação de creches, de alguns sub-empregos, de dádivas de esmolas aos pedintes que passam, não é o suficiente para destronar o mau da

---

<sup>10</sup> HUNT, E. K. & SHERMAN, Haward J. *História do Pensamento Econômico*. Petrópolis, VOZES, 1977, p. 166.

fome, da desnutrição, da falta de habitação, e de alguns males que maltratam o povo pobre do mundo inteiro. Não se prega aqui a falência do capitalismo, ou do socialismo, mas um sistema mais justo, mais igualitário, e mais humano. Os seres vivos deste planeta não pediram para nascer, todavia já nasceram, devem ter uma vida condigna como seres humanos de qualquer etnia, credo religioso, ou classe social.

Em suma, precisa-se sair do marasmo do individualismo, do egoísmo particularizado, e partir para um trabalho de base que mostre ao próximo, os caminhos da verdade e da vida, assim como, o próprio JESUS teria ensinado ao seu povo, seguidores ou não. Porém, a terapia mais correta é o aconchego ao irmão, com uma palavra de carinho, de amor, sobretudo, de verdades reais e sinceras. JESUS o CRISTO teria pregado a seus seguidores a verdade, e esta verdade deve ser interpretada de maneira mais clara possível, sem luta armada, nem ataques pessoais. É importante que se lute com as armas da consciência e da sapiência, dando ao irmão os meios para que ele viva, nunca doar o peixe já pronto para ser consumido. A luta continua de maneira concreta e ativa. Os que se locupletam hoje, são os enfermos de amanhã, porém não se deseja que a sociedade continue na mesma peregrinação que se observa hoje em dia.

## **POR QUE EXISTE O MENDIGO?**

As grandes e médias cidades dos tempos de hoje (século XX), estão impregnadas de problemas os mais difíceis possíveis, dentre os quais podem se citar alguns de grande efeito dentro da economia, política e sociologia dos seres humanos, tais como: seqüestros, roubos e furtos, prostituição, homossexualismo, desemprego, menores de rua, desigualdades sociais, mendicância e alguns outros de complicada solução. Tais problemas têm preocupado as autoridades governamentais, especialmente os civis que se encontram prisioneiros sem praticar qualquer delito repugnável pelos códigos penais e pelo direito civil, que é quem regula e vigia aqueles que não estão de acordo com as normas constituídas pelos hábitos e costumes de uma sociedade, consciente de seus limites. Ao se fazer uma meditação sobre essas patologias, é que se pensou em detalhar um pouco mais a situação dos mendigos, que se avolumam nas cidades de grande porte, constituindo um problema de distribuição de renda aos trabalhadores, de desprezo aos carentes, e, até mesmo, de esconderijo aos marginais, que procuram essa farsa para seus crimes.

Ao iniciar os questionamentos sobre o que significa mendigo, pode-se enumerar uma lista muito grande de conceitos que caracterizam este termo, tais como: simplesmente pedinte, ou aquele que anda pelas ruas, sujos, com roupas rasgadas, e dormindo nas marquises das lojas sofisticadas, ou aquele que sai de porte em porta pedindo um pedaço de pão para saciar sua fome e de seus filhos e esposa. Mas, porque surge o mendigo? Será a preguiça como diz o bem empregado? Será a fuga do campo, que não consegue colocação em um emprego digno, mesmo desqualificado? Será a distribuição de renda, que exclui do mercado de trabalho,



aqueles de idade avançada? Ou será como dizem os reencarnacionistas a lei de causa e efeito em atuação? Essas e outras perguntas farão parte das inquietações que deixam os cientistas, sociólogos, economistas e religiosos estupefatos quanto a essa problemática, que deixa a sociedade apavorada, devido à insegurança que as famílias enfrentam nos dias de hoje, cujos exemplos e correições não têm dado conta de uma situação tão difícil que se vive na atualidade.

A princípio, o surgimento dos mendigos advém de coisas simples, isto é, pessoas pobres que não têm como se alimentar; não acham outro meio se não pedir um pouquinho ao vizinho ao lado, cuja sensibilidade do amigo ou conhecido não mediu distância, proporcionando condições para que aquele ser humano pudesse saciar a sua fome, ou procurar os meios de sobrevivência, isto é, uma atividade qualquer para executar. A questão da mendicância aparece com a divisão da sociedade entre pobres e ricos, cujo aumento desse diferencial, os pobres vão à miséria e os ricos mais ricos; aí, levanta-se o estigma entre o vestido, asseado e o que está sujo, mulambento e fedorento, que provoca a sensibilidade do sentimento, e a repulsa daquele que não quer sentir mal cheiro. Tudo isto a sociedade criou; como a lei de causa e efeito existe, a explicação dos reencarnacionistas é viável aos pensadores, certamente para quem já a sabe, pois quem se melou deve se limpar, pois quem contraiu qualquer maldade deve substituí-la com a prática do bem, caso contrário, os sofrimentos, um deles a mendicância, será o seu consolo real e triste.

O mendigo vive uma vida muito complicada, sai pela manhã, de casa em casa a pedir pão, roupa velha, comida em geral, um trocadinho, isto é, alguma moeda que vai servir para tomar uma bicada (uma dose de cachaça) na mercearia da esquina e de bicada em bicada, fica bêbado, aumentando ainda mais o estigma daqueles que detestam mendigos, com sofrimentos maiores para sua família que almeja sobreviver. Muitas e muitas vezes, o pedinte não chega em sua casa, ficando na sarjeta, bêbado pelas calçadas, cujos companheiros são os cachorros e seus colegas de infortúnio, como

se observa nas ruas escuras e debaixo das pontes, que são os seus berços acolhedores de mais um dia de cachaça e de dores para seus filhos que vivem numa mesma situação vibratória. A família desesperada aloca o filho para o trabalho de baixa qualificação, porque não teve oportunidade de conseguir nível escolar suficiente a um bom trabalho, pois ao se cansar de ganhar pouco, trilha pelo mesmo caminho do pai, ou de um irmão que está no mesmo destino, que é assumir seu nível espiritual de materialidade, de alimentar seu *ego* com a sua brutalidade.

As origens desta situação, os cientistas dizem que é problema da distribuição de renda, os sociólogos retrucam insinuando que são desajustes sociais, os historiadores colocam que são as raízes do desenvolvimento, porém, os espiritualistas trabalham a idéia de que é resultado de causa e efeito, que todos estão envolvidos no processo evolutivo do homem, ao estar-se no lugar que merece, de acordo com seu nível espiritual. De acordo com o espiritismo tudo que acontece no mundo é uma construção de todos os seres pensantes daquele ambiente, e a distribuição de renda má ou boa não está fora deste raciocínio, pois o amanhã é uma construção de tudo o que se faz hoje, tendo em vista que a construção do mundo é feita pelas inteligências que lá existem. Quanto aos desajustes sociais, decorre justamente dos níveis diferenciados entre as pessoas, porque o egoísmo, a vaidade, o orgulho, a ganância, e muitas outras formas de inferioridade, ou de maledicências que ainda estão bloqueando o uso da inteligência, que é a faculdade que melhor organiza o raciocínio, a razão, e dá lógica aos fatos que são as experiências da vida.

O mendigo está no ventre de uma nação que vive sob o crivo de uma economia, de uma política, de uma sociologia, de uma história, esquecendo que acima de tudo existe uma força maior que dá ordenação a tudo que existe, sem imposição e sem ditadura de quem quer que seja para que tudo dê certo, pela livre e espontânea vontade de quem almeja aprender, ou criar consciência de sua existência, ou de seu próprio eu, como espírito e como alma. Os erros que acontecem são naturais, devem retornar a participar em

algum lugar, para caminhar bem no aprendizado de sua vereda que está a seguir, assim como todos que estão envolvidos nesta trajetória direta ou indiretamente, pois quem não quer aprender com amor, da dor não fugirá, não como repressão do Criação Maior, mas como auto-consciência. Por conseguinte, cada ser humano que nasce, vem com seu aprendizado, para construir uma nova vida como uma pessoa normal, cujo espírito necessita se auto-descobrir, pois isto é feito a cada momento, tanto os lados bons como os maus, especialmente este, tendo em vista que ao seu lado a energia deve ser compatível com o lado inferior de todos no planeta.

Enquanto existir todo tipo de inferioridade dentro da humanidade, os problemas sociais vão sempre estar presentes, com isto justificam-se os desajustes econômicos, as desigualdades sociais, as contendas políticas e os pequenos conflitos sociais como: a prostituição, o roubo, os assassinatos, a busca pela droga, os estupros, as guerras entre irmãos e todo tipo de picuinhas, próprio de quem não saiu ainda da animalidade. Esta é uma fase difícil, porque o entendimento de algo que seja transcendental, não há como perceber ainda, pela limitação de experiências e conhecimentos reais que não adentrarem com facilidade em uma mente que é resistente à própria evolução, por não ter como enxergar a força das palavras que pode direcionar melhor a sua maneira de ser, ainda diminuta. Assim, são todos aqueles que não têm condições de enxergar o seu verdadeiro caminho, ao considerar que a dureza do coração não aceita aquilo que não conhece, e nesta faixa de vibração e de vivência estão os mendigos, que não sabem seguir com a força de sua consciência, pois quase todos que vivem esta vida, cumprem forte expiação, que é dolorosa.

Normalmente atribui-se como uma das causas da mendicância a relação existente entre a cidade e o campo, dado que o homem do campo, ao se ver sem recursos financeiros, vai em busca de conseguir algum sustento para sua vida, isto é um trabalho na cidade, poder educar seus filhos, ter uma situação melhor e sair da pobreza que paira sobre as famílias que vivem abandonadas nas brenhas de um matagal imprestável. A bem da verdade, o que existe

na mente destes irmãos é a inferioridade que se apresenta de uma outra forma, que vai proporcionar evasão a outros tipos de sofrimentos, advindo do orgulho, vaidade, inveja, e algumas outras que a ciência ainda não conseguiu detectar naqueles que desejam conhecer o luxo, a potestade, e algumas arrogâncias mais. Isto é um fato incontestável, somente como uma forma distante ou perto de indicar a ignorância em que vive o homem, que quer melhorar-se mesmo que passe por cima dos seus irmãos, que almeja trabalhar o perpassar da vida para o conhecimento da pureza maior que independe da materialidade, de tudo que existe no planeta, necessário, apenas para o evoluir de todos.

O mendigo já caracteriza a apresentação de sentimento, que faz aflorar a sensibilidade de estar no processo de transformação, isto significa dizer, transferir-se do estágio de animalidade para o hominal com raciocínio, na utilização da lógica, e com o poder de pensar, ou em outras palavras poder usar a inteligência, que é a faculdade própria do ser humano, de uma fase mais espiritualizada, isto é o ser pensante. O sentimentalismo é o ponto mais explorado por aqueles que tentam tirar proveito de alguma circunstância e nesta situação encontra-se o mendigo, que se apega da parte sensível de alguns homens, alicerçado no medo pregado pelos grupos religiosos, buscam explorar os que de boa fé se entregam à sensibilidade frágil, mascarando o próprio eu. Não se deve confundir sensibilidade com amor ao próximo, como obrigação de uns para com os outros, com fraternidade que todos devem estar imbuídos, com uma entrega descabida a quem pensa em obter ganhos do sentimentalismo de alguém que não controla suas emoções, cuja finalidade da vida é usar a razão, sem atropelar a grandeza de cada um.

Muitas vezes quando um mendigo faz parte de uma determinada família, existem várias hipóteses que devem ser consideradas, como por exemplo: pessoa que abusou com alguma riqueza que já possuiu para poder sensibilizar alguém da família que vive em prepotência, servir de exemplo para alguns irmãos próximos, irmão que vem provar que está acima de tudo isto que

existe na terra, outras mais podem ser enumeradas. Inegavelmente, vai-se encontrar pessoas que se adaptam a todas essas hipóteses, ou em algumas outras que não foram ventiladas nesta citação, quase sempre inconsciente do por que está naquela situação de sofrimento e dor, no entanto, algumas sabem, mas somente seu consciente acusa, porque o mundo espiritual é quem lhe mostra esta realidade pura. Assim sendo, o número de revolta é grande, por olhar ao lado ver tanta riqueza, tanta abundância nas mãos de poucos e ao lado algumas famílias que jazem na fome, no frio, a mercê das intempéries do tempo, como prova de que cabe a cada um a construção de um amanhã cheio de felicidade, cujos mendigos suportarem com paciência e crescerem mais rápido.

A sobrevivência do mendigo é muito difícil, porque ele é pobre, muitas vezes cheira mal, não tem o que comer e vive a pedir para poder passar mais alguns momentos sobre a terra, que ao acostumar-se com aquela situação torna-se preguiçoso, inconveniente, e muitas vezes não respeita a condição dos outros que tecem uma discriminação incontrolável sobre aquele que deseja completar sua tarefa evolutiva. A discriminação existente entre os seres humanos denota claramente as condições em que estão submetidos, tendo em vista que estão presos a todo tipo de inferioridade, de animalidade que ainda domina aquele que se encontra impregnado nas coisas da matéria, e é preciso que se procure libertar, para conseguir um mundo cada vez melhor. Das formas de inferioridades, a discriminação é um tipo que mais incita o orgulho, a inveja, e o estigma entre os irmãos que precisam uns dos outros para estar juntos auxiliando-se no processo de evolução, que tanto a humanidade necessita, sem a imposição de alguém e sem o auto-sofrimento ao gerar piedade em coração sensível, que já avançou um pouco.

Finalmente, neste artigo, objetivou-se e conseguiu-se sentir a problemática do mendigo, suas causas, o por que de tudo que está acontecendo, o processo discriminatório no estamento social onde vive, as dores e os sofrimentos que ele atravessa todos os instantes e como dar solução a essa questão que tanto atormenta a sociedade

moderna, como coisa que as suas raízes fossem unicamente de cunho sócio-econômico moderno. O que se tem notícia, é que esse tipo de situação nasce da teoria da palingênese, isto significa dizer, advém de muitas encarnações que o homem já passou, porque o agora é o ontem, e o amanhã será o hoje que os seres pensantes constroem, quer em uma construção benéfica ou maléfica, isto é obstáculo ou ajuda ao progresso humano. Portanto, tudo o que existe aqui no planeta terra é fruto da criação do homem, que com sua inteligência, cria o seu conhecimento de libertação ou de prisão devido a sua própria condição ao enveredar pelo caminho que julgar verdadeiro, de acordo com a sua materialidade e arrogância para a felicidade de um mundo que ele não conhece e julga-se dominador.

## A QUESTÃO DOS MENORES DE RUA

A sociedade moderna passa por diversos problemas de inconfundível significância para todos que fazem a ciência e a religião, na preocupação de que todas estas questões sejam resolvidas pelo emprego da razão, cuja religião tenta sensibilizar a população da parte mais impressionável, indicando que tudo isto faz parte do processo evolutivo, e que as pessoas devem se melhorar para que tal, ou tais fatos não aconteçam. No mundo inteiro, as patologias sociais se avolumam de maneira exorbitante, deixando nas mentes grande inquietação que muitas vezes complicam muito mais do que as solucionam, todavia ataca-se o sensível, deixando um sentimento maior do que uma solução, para que todos vivam em plena harmonia, de quem almeja realmente cumprir seu trabalho na terra. Com esta preocupação, é que se levanta as causas primordiais, e o que significa a problemática do menor de rua na atualidade, onde abundam de maneira incomensurável, as delinqüências sociais decorrentes da liberdade excessiva que são proporcionadas àqueles que não têm condições do uso de seu livre arbítrio, em um tempo sem alguma definição social e política.

A problemática do menor de rua nasce, a princípio, de uma política econômica e social, mal dirigida, mesmo que não se considere como determinante fundamental, no entanto, proporciona um grande impulso para que esta questão seja cada vez mais uma dificuldade social que se avoluma de maneira contundente, e de difícil solução, porque o diferencial entre pobres e ricos aumenta de maneira assustadora com resultados imprevisíveis. A política cria o protecionismo sem controle, com empreguismo subterrâneo, cujo salário não oferece condições de sobrevivência, nem tão pouco para uma atividade honesta, e segura quanto ao capital investido, que não suporta as imposições do mercado, que oferece grande risco,

mas que pode ter um sucesso esplendoroso decorrente da eficiência administrativa. Essa mesma eficiência determina que o sistema discrimine, especificamente em países subdesenvolvidos, os lucros do capital e um salário diferenciado, advindo da incerteza que a competição impõe àqueles que não têm segurança no sucesso de sua atividade empresarial, ao criar trabalhadores miseráveis, geram filhos carentes, que vêm nas ruas seu sustento.

Os mal pagos das fábricas, juntamente com a fuga do homem desocupado do campo constituem os patamares dos meninos que vivem nas ruas, para satisfazer seu *ego* de liberdade e de mendicância, seus desejos de possuir algo que não conseguiram até agora, cujos pais sem formação não proporcionam educação suficiente para que eles possam dobrar a sua índole, de um ser que não conhece a vida que deve seguir. Os roubos, os assaltos, a prostituição mirim, o homossexualismo pueril, ao alimentar a raiva, o ódio, a inveja, a ganância, a vontade de matar, de estuprar e de praticar os diversos tipos de inferioridade, são duplicados, quando na infância, por conseguinte, não têm condições de reação, daí iniciar-se a sensibilidade de sentir a vida em um nível de piedade. Especificamente, os menores de rua passam por todo tipo de ensinamento não construtivo, que o mundo oferece, são aquisições que não ajudam à orientação a uma vida correta, a viver ajustado com os seus irmãos que já estão encaminhados para um bom viver uns com os outros, e quando os prazeres da matéria são diferentes, facilmente aparece a revolta, o problema.

O menor de rua possui uma vivência das mais tristes que podem existir, porque dorme quase sempre nas calçadas, não porque não o tenha onde morar, mas porque tem satisfação em passar todo o tempo na rua, pois, sem ter onde comer; pede a um e a outro um tostão, ou que pague alguma comida, porque é o seu hábito, sempre pedir a todos que passam ao seu lado, pois alguns de bom coração cooperam como caridade. Muitos deles até estudam, todavia sua vontade primeira é transitar pelas calçadas todo sujo, insultando a um e a outro como uma forma de se locupletar, ou colocar para fora todos os problemas que direta ou indiretamente



enfrenta, pois ao se acostumar com essa sua mendicância, parte para pequenos furtos e roubos, cuja experiência lhe alimenta uma delinquência maior. Quase todos têm pais que não aceitam aquela situação, quando exigem que ajudem as mães, que vão para as escolas aprender para ter uma profissão, coisa que eles não gostam, e a sua rebeldia fala mais alta, então partem para a rua, em uma satisfação de um espírito inferiorizado e renitente, que não aceita a orientação de quem tem mais experiência na vida.

Em muitos instantes, o menor de rua vem de localidades circunvizinhas, ou de sítios próximos ou não, quando os pais são pobres, entretanto ao chegar na cidade, no começo estranha, mas com o tempo se acostuma, porque aparecem os seus diversos companheiros de infortúnio, que lhe dão força, ajuda mais contundente, cuja adaptação se torna mais fácil, e o retorno ao aprendizado de seu lar não acontece jamais. Quando não lhe apresenta um companheiro deste nível de vida, aparece-lhe alguém de idade que lhe dar guarida, para ajudar no processo de adaptação ao roubo, ao homossexualismo, ou à prostituição, que vai propiciar ao seu guardião ganho, como forma de completar o seu salário, ou renda de sua família, que agora tem mais um para dar de comida e assistência. Com isto o grupo do menor de rua, aumenta a cada instante, fica de maneira incontrolável pelas autoridades, e os estudiosos atribuem a essa patologia, os desajustes sociais, como: má distribuição de renda, falta de educação, desemprego da população, instabilidade econômica, ditadura do capitalismo, cuja origem desse fato é totalmente adverso e complicado.

Sem dúvida a participação da família é de fundamental importância neste processo, tendo em vista que as primeiras orientações, o processo educacional, e até mesmo algumas palmadas são fundamentais no direcionamento de como se comportar diante das autoridades, dos amigos, a um viver com os seus próprios esforços, e até mesmo sentir os primeiros sintomas de sentimento de uns para com os outros, que estão ao seu lado. Como se observa nos últimos tempos, a participação da família na educação dos filhos foi transferida para as escolas, que não se

preocupam com a parte mais íntima da criança, que é a sensibilidade quanto ao respeito ao irmão que está ao lado a precisar de ajuda, e ajuda não somente monetária, mas também como exemplo de vida para todos caminharem juntos. Aí está a problemática do menor carente, de muitas e muitas patologias que a sociedade enfrenta na modernidade, que as pessoas atribuem ao desenvolvimento sócio-econômico, ao progresso da humanidade, pois é mais uma anomalia dos desajustes da moral de muitos que não tiveram formação para uma vida séria, de ajustamento e de amor ao próximo.

Mais uma vez a ciência tenta explicar esses fatos pelo prisma das relações materiais, isto significa dizer, de tudo que está ao lado do ser humano, esquecendo que antes de uma explicação desse tipo, existe toda uma carga palingenética que o homem tem armazenado dentro de si, que conta com muita evidência, que é o aprendizado oculto, que é diferente dos conhecimentos que alguém adquire só em uma pequena encarnação. A palingenética é o processo reencarnatório; as oportunidades do espírito reincorporar para viver a sua vida real, de aprendizado e de crescimento, como acontece em uma vida que se conhece normalmente, quando a pessoa nasce, cresce, trabalha, aprende e vive para a vida eterna, que é a evolução do espírito, ou a manutenção de uma energia ajustada. No início, nasce-se simples e ignorante, quando na seqüência das vidas, vai-se aprendendo como sobreviver a tudo e a todos, na tendência quase sempre para o lado material, que é a sua condição, cujos ganhos para o seu real caminho são diminuto, devido a sua idiosincrasia, igual à relação com todos que estão ao seu lado, desviando-se do aprendizado.

Uma pessoa que traz em seu acervo de aprendizado espiritual, todo tipo de ignorância, significa dizer, que ainda continua sendo a criança espiritual, com todo o estoque de animalidade, de espírito que ainda não saiu, em termos de vibração, da sua fase determinística, fica muito difícil de apreender as coisas evolutivas da nova vida como sendo uma pessoa de bem, voltada a piedade, ao amor ao próximo, e em condições de ser um espírito

puro. Ao chegar em uma família de mesma índole, com os mesmos vícios, o aprendizado é nulo, ou quase zero, deixando que seu filho, que voltou para cumprir mais uma etapa de experiência para apressar a sua libertação, continue ao relento, como menor de rua, pondo em prática todo tipo de inferioridade, como vontade de roubar, de matar, de estuprar, e de viver ao relento. Ao se observar à postura de uma família que possui menores delinquentes verifica-se que o processo religioso passou por muito distante em todos os sentidos e o seu interior espiritual ainda está distante de um espírito que tenha iluminação própria, com raríssima exceção de irmão espiritual que está na família com objetivo de ajudar àqueles renitentes de difícil recuperação naquele momento de decadência.

Não se almeja dizer que todos os menores de rua estão em uma situação de inferioridade espiritual plena, porém vieram para aquele ambiente para poder mostrar que estão acima dessa faixa vibratória, no entanto, ainda têm aquele instinto próprio desse ambiente, e acomoda-se àquela situação, na perda de uma oportunidade de compreender o verdadeiro caminho a seguir, como espírito que necessita se modificar. Pela lei de afinidade, a matéria combina muito bem com a energia, cujo bem-estar físico proporciona muito mais satisfação do que um bem que não conhece, dada a adaptação dos sentidos do corpo humano estarem mais ligados ao gosto da matéria e não da espiritualidade, que ninguém tem idéia, quando dizem *o homem não combina com o espírito*. Esse ditado popular é interessante, porque inconscientemente, o ser humano quer colocar que a matéria não se ajusta com a espiritualidade, à perfeição, dadas as diversas condições existentes, pois cada vez que se liberta da materialidade, mais se aproxima da espiritualidade, conseqüentemente da pureza, do caminho trilado por JESUS o CRISTO.

As pessoas que possuem bom coração, ou como se poderia dizer, é na pessoa que começa a brotar o sentimento de piedade, a tentar um acolhimento desses menores de rua, não com objetivo de ajudar, mas com a intenção de dar um pouco de materialidade, de bem-estar às coisas da terra esquecendo que eles necessitam muito

mais de um trabalho espiritual do que saciar uma fome física, porque isto passa com muita facilidade. Daí existirem programas de ajuda ao menor e o que se faz por ele, de tal forma que modifique o seu coração, ou a sua mente, pois, é muito pouco ou quase nada, tendo em vista que as religiões não o compreendem com clareza ou não, o relacionamento que existe desses problemas com o passado, e os que entendem, não têm segurança de seu trabalho. Com esta característica de tentar sanar uma situação momentânea, é que os problemas continuam sem alguma perspectiva de que tenha um mundo melhor, porque as patologias continuam, a insegurança aumenta, e a inferioridade toma lugar ao redor daqueles que poderiam arregimentar forças para demolir o mal que ainda domina a terra.

Assim sendo, os menores de rua devem ser encarados, não somente como um problema social, causado pelos administradores do sistema, má distribuição de renda, falta de emprego, má educação dos pais, e uma série de outras variáveis que são estudadas pelos cientistas que trabalham os desajustes que a sociedade moderna enfrenta, diante de tanto desenvolvimento e progresso tecnológico da criatividade da mente humana. Além disto existe e muito importante é o acervo espiritual que deve ser considerado na justificativa de que tudo que se faz hoje, advém das condições evolutivas que se adquiriu ao longo de múltiplas vidas, como ensina a teoria da palingênese, que não surgiu com o espiritismo, mas com filósofos muito antes de JESUS, que já é uma ratificação espiritual. O que já se tem como experiência denota o que na verdade se é hoje em dia, tendo em vista que as marcas do passado não se apagam e vão perdurar até quando forem substituídas pela perfeição, pelo amor ao próximo, pela dedicação à paz e a felicidade da humanidade, e pela caridade entre todos, ao ajudar, sem conivência com as derrocadas que acontecem.

A inferioridade que o ser humano traz, vem impregnada de preguiça, de maus pensamentos, de jocosidade, de maledicência, e muitas outras formas de aquisições que são próprias da materialidade, da brutalidade animal, cujos menores de rua trazem

em seu interior com muita fortaleza, pois é fácil perceber que eles topam tudo, quando estão em plena atividade em busca de alguém para praticar suas diferentes iniquidades. Nestes instantes de atuação, estão receptivos a qualquer tipo de orientação de maldade que lhe apareça, pois seus tutores inferiores estão à espreita, em um comando intensivo àquele irmãosinho desconscientizado de seu eu, de como se conduzir perante a sociedade, que ajuda neste estigma de utilização de seu ódio, raiva, inveja, ou outras formas mais. Portanto, O menor de rua deve ser encarado pelo ponto de vista material, de acordo com os conhecimentos da lida comum, como pelo ponto de vista espiritual, cuja psicologia ainda não encontrou, o verdadeiro caminho de como tratar os que se encontram desviados da sua real maneira de ser, perante a criação maior, e não ser levado pela sua inferioridade.

## FELIZ NATAL, PARA QUEM?

Natal, dia em que dizem que JESUS nasceu. As religiões cristãs comemoram esta data com muito fervor, porque este é o dia do nascimento do maior líder religioso de toda história ocidental, pois foi Ele quem impulsionou o cristianismo no mundo, e foi a partir de Seu nascimento que começou a contagem do tempo, quase no mundo inteiro. Segundo os católicos, com o nascimento de JESUS o Cristo, os Reis Magos foram presentear Aquele que veio orientar o mundo das impurezas que consubstanciavam aquele momento. Todos os Reis daquela época, que eram simpatizantes das doutrinas cristãs vieram homenagear o Messias, o Salvador do mundo que acabara de chegar à terra, com o objetivo de mostrar o caminho, a verdade e a vida, para aqueles que viviam na pecaminosidade das idolatrias e dos prazeres fúteis deste planeta. Com o nascimento de JESUS, foi cumprida uma parte das profecias ditadas por João o Batista, por Moisés, por Abraão, e por muitos outros enviados por DEUS para prepararem o caminho do Senhor.

Este sistema de doações continuou de séculos a dentro, quer dizer, todos os anos se fazem doações a amigos e parentes como uma forma de se confraternizarem, desejando boas festas e feliz natal, como prova de grande amizade. Este é o momento em que as pessoas se esquecem das intrigas, das desavenças, de quaisquer problemas pessoais, e se juntam com o ficto de homenagear o nascimento do Orientador do mundo. Esquecer as brigas e desavenças, tudo bem! Todavia, esquecer que há alguém que passa fome, que há alguém que não tem onde dormir, que tem alguém que não tem condições de sanar seus pequenos problemas de saúde, isto não. Isto é uma blasfêmia contra Aquele que, para os católicos, sempre pregou a equidade entre os seres humanos. Aquele que sempre quis que não pairasse diferença de classe social, quer dizer,

não existissem pobres, nem ricos. Todos estivessem na mesma altura de cristãos, buscando sempre a felicidade para todos, indistintamente.

Mas, o que se vê hoje em dia! É uma grande contenda entre os irmãos. Uns querendo ser maiores do que os outros. Os outros buscando incessantemente a sua máxima satisfação, sempre com o espírito egoístico de ganância e de luxúria. Mundialmente, o que se observa são as guerras em todas as partes, onde milhares de irmãos morrem para sustentar o poderio de outrem, como o caso da guerra no mundo árabe, e ainda dizem que é guerra santa. Onde se viu uma guerra santa! JESUS nunca pregou guerra em sentido algum. Nem guerras abertas, onde morrem as pessoas de fome, nem guerras frias ou brancas, como queiram chamar, tudo degrada o irmão, derruba o amigo e contribui, cada vez mais para um mundo mais sangrento. O mundo de JESUS é um planeta diferente, onde o amor está em primeiro plano. Onde não existe o egoísmo. Onde só há paz, entretanto, uma paz de verdade, cuja competição não exista, e nem existirá no dicionário dessas pessoas puras.

O mundo religioso é um mundo diferente, sem guerras, sem egoísmo, sem ganância e, sobretudo, sem o menosprezo ao ser humano. Da maneira em que se vive neste mundo, onde só se busca dinheiro, a concorrência está em primeiro plano, não se pode esperar cooperação, ajuda mútua, nem mesmo um bem-estar para todos, contudo, o que perambula no planeta terra é a inveja e o hedonismo que só fazem degradar o homem. É, neste contexto, que se quer festejar o natal, data do nascimento de JESUS? Homem que veio salvar o mundo das injustiças que eram comuns em sua época, tentando mostrar as verdades para se viver bem, entretanto, o próprio homem nunca reconheceu os trabalhos que JESUS trouxe ao mundo, e que foi muito mal interpretado pelos seres humanos que nunca entenderam a sua mensagem que era de não exploração, de cooperação, de paz e, além do mais, de bem-estar para todos indiscriminadamente de raça, religião e classe social (segundo a Bíblia).

A ganância do homem deturpou os princípios da cristandade, da fraternidade, e do verdadeiro espírito de Natal. Pois, Natal deveria ser um dia de paz, de amor, de união e de cooperação mútua, onde na verdade, o que existe é a usurpação, a espoliação e, acima de tudo, a mentira e a inveja. Sendo assim, o Natal deixou de ser o nascimento de Cristo, e passou a ser mais um momento de *marketing* de negócios, e de alimentação ao sistema, que somente busca lucros excessivos. O Natal comércio é a glória de uns e desespero de outros que querem proporcionar ao seu filho, uma pequena alegria, mas não conseguem, devido aos altos preços dos presentes que o poder capitalista consolidou, como uma prova de confraternização e de espírito natalino. Por isso, o Natal deveria ter outra conotação, quer dizer, deixar de ser uma comemoração do dia do nascimento de Nosso Senhor JESUS o Cristo, e passar a ser um dia mundial de troca de presentes, que alegra uns, e entristece outros.

Nesta dualidade, os atritos no mundo têm sido causados pelas ganâncias da humanidade, em carregar consigo, o princípio hedonístico de sempre desejar o poder. Isto tem construído um edifício de sofrimento para o ser humano, assim como para os animais irracionais e vegetação. Frente a isto, o Nascimento de JESUS tem se tornado, não uma louvação pela chegada do Messias, mas um artifício para engordar as contas bancárias dos donos do poder, isto é, enriquecendo mais os potentados, empobrecendo bem mais os assalariados, isto significa, aumentar mais a desgraça da raça humana, pois nos últimos anos a pauperização da humanidade tem crescido assustadoramente. Por isso, o Natal deveria ser uma união de raças pela chegada de JESUS, não um momento de distribuição de presentes. Este ato de presentear possui dupla face, ao considerar que pode criar um clima de revolta para quem não tem condições de praticar tal ato, e se torna um problema sério, de difícil solução.

Neste levantamento de degradação, de exploração ao ser humano, de guerra, de egoísmo e de muitas injúrias, causadas pelo homem para o homem, pergunta-se: vale a pena dizer ao amigo ou



ao irmão, feliz Natal! É difícil acreditar no companheiro, ou no ser humano mais próximo, porque a perfídia é uma constante na face da terra. É preferível não dizer nada ao amigo. É necessário que ele reconheça as crueldades do mundo, e procure dar o seu contributo, para aqueles que precisam de uma palavra amiga para a construção de sua vida. Nunca é tarde para ser feliz, mas a felicidade não se faz com dinheiro, nem com ódio, nem com a prática do orgulho e da inveja. A felicidade é uma confraternização sem rancor, é uma paz com o espírito puro, e é, sobretudo, o encontro do homem consigo mesmo, na busca de se conseguir o caminho da verdade e da vida; é o reencontro do amor com o próprio amor, e é a limpeza da alma, com o engrandecimento do espírito, hoje e sempre, para a vida eterna.

A intransigência com o pecado talvez seja uma maneira de a pessoa está contrita com o orbe terreno, talvez seja uma maneira de se engrandecer em matéria, entretanto, são momentos vãos, passageiros, que não vale a pena continuar neste estado de impureza espiritual. A riqueza é momentânea. A purificação da alma é mais importante, tendo em vista que o espírito fica sempre, atravessando os diversos mundos do inferior ao superior, até chegar ao momento exato da purificação da alma para alcançar o reino dos céus. Uma palavra de carinho é fundamental para retirar o irmão das imundices terrenas, e levá-lo a compreender a mensagem do Orientador do mundo, com o objetivo de transformar o coração da humanidade para melhores tempos. A guerra do Oriente Médio, os conflitos da Coreia do Norte contra a do Sul, o *Apartheid* da África do Sul, a discriminação contra as prostitutas, os gays, são as impurezas que deturpam o sentido do Natal.

Mas, quem faz as impurezas do mundo? São os homens que se matam. Caluniam-se. As discriminações sociais foram criadas pelo homem que sempre buscou mais para si, menos para os outros, e é isto, a própria formação das acumulações e concentrações que tornaram as grandes cidades, os antros de roubos e saques, assaltos, fome, desgraças, e muitas outras anomalias que fizeram os homens dominadores e dominados. E, com isso, o egoísmo suplantou a

alegria do amor, pelo menos aqui na terra, fazendo com que imperasse a injustiça, e vingasse o ódio em pleno vapor. E o Natal, onde fica neste contexto todo, onde JESUS o Cristo que é razão de ser do Natal tem tentado modificar o pensamento humano para lhe proporcionar o reino terrestre cheio de glória, de amor, e de paz. O Natal de hoje é apenas uma procura para assegurar o poder de quem está dominando, apegado à exploração humana, tornando o seu irmão escravo do próprio ser humano (Thomas HOBES).

E, no mundo capitalista ainda se diz: Feliz Natal! Feliz Natal para aqueles que estão de mesa farta. Feliz Natal para aqueles que estão com carro de luxo na porta de casa. E, feliz Natal para aqueles que estão sem dificuldades financeiras. Daí se pode deliciar o seu *whisky* importado ou não; o seu *champagne* de melhor qualidade; embriagar-se deliciando o seu queijo do reino; dançar o seu frevo preferido, na espera do ano novo e, finalmente, ter a cabeça livre para poder brindar as coisas boas da vida. Todavia, quem pode participar de uma estrutura deste tipo? O assalariado? O *camelot*? A empregada doméstica? O agricultor? O funcionalismo público que recebe um pouco mais do salário mínimo? São perguntas difíceis de resposta em um sistema de vida totalmente desigual, onde cada um viva por si, e que DEUS coordene a todos. É o princípio do hedonismo que predomina em busca de ganâncias, de locupletação, e de massacre ao seu próximo.

É esta a comunidade mundial que se vive hoje em dia, cada vez mais aumentando o nível de pobreza. Na periferia dos países capitalistas a felicidade do Natal é a busca de alimentação e de qualquer coisa para viver, que por acaso encontra nos lixos das cidades grandes, ou pequenas. No encontro entre o homem e o monturo, o que fica são somente doenças específicas de povo pobre, tais como: esquistossomose, lombrigóide, diarreia, desidratação e uma gama muito grande de problemas que acabrunha o ser humano, e a única esperança é a morte. Nos países periféricos são comuns as famílias comerem hoje, e não saberem o que vão comer amanhã, devido ao alto nível de desemprego, e o descaso do governo em proporcionar assistência ao irmão que sofre, e o que fazer neste

caso? Pode-se desejar feliz Natal, a uma família que vive neste estado de coisas? A única coisa que sobra ao ser humano é uma revolta intensiva contra uma sociedade injusta e cheia de pré-conceitos.

Portanto, um feliz Natal só é feliz para aqueles que estão no poder, para aqueles que não têm problemas, e para aqueles que vivem às custas dos outros, intensificando a sua ganância através de exploração ao ser humano em nome de DEUS. Em um sistema econômico-político de espoliação e concentração de capital, onde quem reina é o princípio hedonístico, o egoísmo, o individualismo e, acima de tudo, o salve-se quem poder, não existem condições de conclamar o bendito nome de JESUS que sempre quis o bem a toda humanidade, e hoje se encontra nas mãos de grandes capitalistas que não possuem o mínimo de condescendência para com o irmão. É fundamental que se modifiquem as estruturas de pensar do ser humano para que se tenha um Natal feliz. Finalmente, as transformações passam por uma conscientização do homem como ser humano, rejeitando o princípio hedonístico, e tendo o irmão como um amigo, um companheiro, na busca de um bem-estar para todos sem discriminação e injustiça.

## **CRIANÇA, ESPERANÇA.**

E mais uma campanha aparece para dar as mãos a todas as crianças do Brasil. Povo caridoso! Essa é a era do capitalismo moderno, da paz mundial, e da solidariedade universal. Quem diria! As multinacionais empenhadas no futuro das crianças de hoje. Também não poderia ser diferente: *as crianças de hoje são os homens e mulheres do amanhã*. É claro que o processo de engorda tem que começar cedo, através de uma domaçaõ lenta e gradual. Vejam só se preocupam com o futuro das crianças, e esquecem as condições de como elas vieram ao mundo, e até mesmo como vivem hoje em dia. O problema das crianças é com a formação, com a conscientizaçaõ, e é, acima de tudo, de estrutura sistêmica que tem suas bases na exploraçaõ do homem pelo homem.

Um sistema é bom quando ele vai bem, contudo, este bem pode ser só nas aparências, como demonstram sempre as contas dos governos. E o resto, como é que fica? O resto está sob controle. Será que resolve, o fato de todos estarem empregados? De todos terem escolas? De todos terem saúde? De todos terem alimentaçaõ? De maneira genérica, sente-se que não, pois todos estão empregados com salários incompatíveis com seu nível de vida, com salários submínimos. Da mesma maneira no que respeita às escolas, que têm uma filosofia deturpada e ensinam mal aos alunos. Por consequência, tem-se médicos ansiosos por dinheiro e um sistema de assistência podre que nada mais faz, do que receitar remédios de laboratórios mercenários. E o sistema de alimentaçaõ? É bom nem falar!

Pois, bem! Quais são as causas principais do menor carente na atualidade? Será que o problema é o pivete? Será que o problema é o cheira cola? Será que o problema é a prostituição? Não. O problema é muito mais grave. Todas estas anomalias levantadas são resultados de uma estrutura de egoísmo, de individualismo e, sobretudo, de guerra fria, entre os seres viventes aqui na terra. O objetivo da vida é viver bem, com tudo de acessório que ela oferece, no entanto, o sistema impõe um sub-mundo ao trabalhador, que por consequência, mergulha seus filhos e ele próprio, na desgraça da marginalização sub-urbana. Este tipo de coisa sendo acumulado, não se pode esperar um bom futuro para qualquer nação, e isto é próprio do capitalismo usurpador e devastador.

E aí continuam as crianças pobres. Mas, pobres de recursos e por isso são estigmatizadas, daí começam as suas frustrações, as decepções pela vida. Será que uma campanha resolve? Ou muitas campanhas? Todavia, o que diz a igreja, que prega o amor ao próximo, que prega a equidade, e que diz de vós alta, *dai de comer a quem tem fome*. Se isso fosse cumprido, resolver-se-ia o problema hoje, e o amanhã? Novamente a questão vem à tona, e mais forte. Assim, a dificuldade tem sido empurrada à frente, sem uma perspectiva, nem de médio, nem de longo prazos, sobre o futuro das crianças carentes de hoje. Fala-se aqui das crianças em geral, porque a divisão de criança rica e criança pobre cria a guerra fria que afasta os povos, e aumentam os problemas sociais que as atingem.

A poucos tempos atrás, presenciou-se um movimento em favor dos menores abandonados, conseguiu-se uma boa mobilização, levou-se uma mensagem ao povo, e deparou-se com uma festa muito bonita na televisão. Qual foi o resultado obtido? Inegavelmente, a tentativa de conscientização da população quanto ao problema, e foi de fundamental importância; contudo, sem uma mudança na filosofia da relação capital/trabalho, não se terá uma sociedade sem miséria e sem discriminação. As desigualdades sociais são as responsáveis pelos múltiplos problemas infantis que enfrentam as autoridades do Brasil de hoje em dia. É muito fácil

conceituar as doenças sistêmicas, tais como: sífilis, desidratação, desnutrição, encefalite, e muitas outras próprias da falta de condições de vida na cidade, ou do campo.

As doenças principais que abundam no Brasil são aquelas de origem nas relações econômicas, pois, a falta de condições financeiras propicia o convívio ser humano-miséria, de maneira muito familiar e despreocupante, ao considerar as pessoas que estão submetidas a tipo de vida abominável. Casas sem esgotos, sem sanitários, sem lugar para fazer suas refeições, sem condições de dormidas, sobretudo, sem uma boa limpeza dos instrumentos que lhe servem para a refeição e descanso. São exemplos comuns a toda pobreza. Como consequência, tem-se toda qualidade de enfermidade, porque a água que se bebe é de qualquer barreiro, sem algum tratamento, e não é limpa. A roupa que se veste passa semanas sem ser lavada. E a comida que ingere é de quinta ou sexta qualidade, sem alguma perspectiva de melhora neste padrão de vida familiar e social.

É neste clima que nascem 70 a 80 por cento das crianças brasileiras e, em especial, as de Campina Grande, como uma amostra não muito diferente do resto do país e do mundo. Veja só! O pai sai de manhã ao trabalho, leva a sua marmita, e volta à noite. O que fica em casa? Muito pouco, ou nada. A mãe tenta fazer milagres para a sua manutenção e de sua família, pedindo um pouco na casa de um vizinho ou comprando fiado na mercearia mais próxima, para pagar no fim do mês. Os filhos, que são em sua maioria entre 3 e 8, não entendem aquela situação, mas sentem toda aquela problemática que lhes marca por toda as suas lidas. Café da manhã não existe. Almoço é aquela migalha insuportável. E o jantar cotidiano é um pedaço de pão que já não pode comprar. Este é o dia a dia das crianças do Brasil.

Está se falando sobre o modo de vida de uma sociedade que vive à margem da sociedade quanto ao ambiente de formação das crianças. Pergunta-se, qual a relação que existe entre os pais, ou os adultos e as crianças? É fácil detectar que as crianças de hoje são os adultos de amanhã, que nascem pobres, dificilmente haverá

qualquer ascensão desses seres na sociedade. De mil saem alguns, podendo até ser uma anomalia social, tendo em vista que os pais ricos gostariam de que seus filhos fossem também ricos, como resultado da árvore genealógica e, geralmente isto, da mesma forma, não acontece, como uma das glórias do capitalismo. As chances para os filhos dos ricos são bem maiores e algumas vezes deixam escapar e é mais um, a viver no sub-mundo da pobreza e da miséria, engrossando as fileiras da podridão e marginalidade, aumentando a revolta e o desespero.

O tempo passa, e a pobreza aumenta. A economia que é o ponto crucial na formação desse estrato, sempre tem enveredado pelos caminhos que aumentam o diferencial entre os três estamentos, quer dizer, os pobres que fiquem mais pobres, e os ricos que continuem mais ricos, porém, a classe média é o "calcanhar de Aquiles", entre essas duas estruturas. Fala-se em redistribuição de renda, contudo, este instrumento é uma oficialização da miséria que se vive, tendo em vista que é mais um apadrinhamento do governo aos pobres, onde na verdade, serve muito mais à classe média alta, e algumas vezes à alta. Precisa-se sim, de uma distribuição de renda mais eqüitativa, sem privilegiar o capital, mas proporcionando à mão-de-obra, a remuneração de acordo com sua produtividade, para uma sobrevivência condigna para um ser humano.

Ao se demolir o sistema capitalista espoliador e anti-social, ter-se-á o início de uma sociedade que caminha para a justiça ser igual para todos, conseqüentemente, as crianças abandonadas de hoje, deixarão de ser problemas, e passarão a integrar o setor produtivo, portanto, o desenvolvimento da nação. Sabe-se que o desenvolvimento oligopolista é um mal que não deve permanecer por longo tempo, visto que as crises se encarregam de destruir os ganhos que o capitalista conseguiu nos momentos de *boom* da economia, e depois, passam-se os males do sistema. Todavia, é no momento de desajuste econômico que se formam as patologias sociais, provocadas pela fase áurea do capital, com instantes de alegria, onde há abundância, tudo é progresso que no curto prazo passará e deixará as marcas da miséria, do sofrimento e da dor.

Está no ar, "criança esperança". Mas, esperança para quem? Cujas sociedade, ou sistema precisa de mão-de-obra compatível com uma acumulação capitalista. E, nesta perspectiva, esta fase passa e a criança continua sempre de esperança que acabe o sistema e não seja mais problema em seu presente do amanhã. As campanhas sempre são bonitas e impressionantes. É um ato de caridade que não se faz necessário. É isto que os espoliadores sempre buscam para que o processo de acumulação e concentração caminhe com uma taxa crescente, porque se demandasse equidade, as grandes indústrias não demoliriam as pequenas, e nem as médias, deixando que todas sobrevivessem em um mesmo sistema de vida, e isto não acontece, por causa da incessante busca do excessivo lucro, e de maior participação no mercado.

O importante é que não se deixe levar por programas que bloqueiam a liberdade e a mente de cada ser humano, no intuito de fazê-lo roborzinho dos grandes trustes nacionais e internacionais. A liberdade de cada cidadão é coisa invendável, e a consciência é o maior prêmio que a natureza doou ao homem no sentido generalizado. Não se podem perder estas duas relíquias que a Divindade presenteou. Assim, não perca a sua consciência. Lute por transformação, mesmo sabendo que estas mudanças não acontecem rapidamente, contudo, nunca é tarde. Tem-se que ir às raízes do problema, a origem da cadeia que culminou com a expansão da pobreza. Portanto, não se podem resolver os problemas da criança de hoje com simples doações, mas com uma consciência de vida, pois a criança de hoje depende de seu meio ambiente de ontem, do contrário, nunca terá o seu amanhã.



## A QUESTÃO DA VIOLÊNCIA

Um dos problemas mais complicados e difíceis de solução é a violência, que aparece em todos os sentidos, cujos estudiosos do assunto não encontraram maneiras para solucioná-lo, ou pelo menos diminuí-lo, quer seja dentro no lar, no trabalho, nas ruas, ou em qualquer lugar onde estivessem seres humanos interagindo. A violência se apresenta não somente no relacionamento entre as pessoas de pensamentos contrários, também dos seres humanos com respeito aos animais, às plantas, bem como das pessoas para consigo mesmas, e algumas outras formas mais, que não se imagina como se processa. Neste sentido, pretende-se neste pequeno artigo investigar a problemática da violência, suas causas, seu processo de atuação, bem como a sua retro-alimentação dentro da sociedade, que precisa se libertar dessa praga que maltrata a humanidade que já evoluiu um pouco mais, rumo à vida eterna, a mais pura que existe.

O primeiro ponto a se trabalhar é o conceito de violência, isto significa, procurar saber o que se entende por este termo, pois existem duas visões de fundamental importância, quer dizer o ponto de vista científico, tal como o da psicologia, o da sociologia, e o da religião que encampa o pensamento da filosofia, que conduz a uma transformação moral. De maneira geral, pode-se conceituar violência como sendo uma agressão que as pessoas praticam consigo mesmas, e com relação aos demais, de tal forma que cria uma certa revolta em seu opositor, culminando em contendas ferozes. Às vezes, ou quase sempre, a violência é vista pelo lado do confronto físico entre duas ou mais pessoas, que acabam algumas vezes em intriga eterna ou em morte, todavia, a pessoa pode praticar

violência contra a própria pessoa, e não entende como isto acontece pelo desconhecimento de algo que ainda não aprendeu, o espiritual.

A psicologia tentar dar uma solução ao problema da violência, mostrando que é algum distúrbio mental que o ser humano tem ou traz, por problemas no parto, ou alguma outra forma. Contudo os filósofos descobriram que a violência advém de questões sociais como: pobreza, falta de formação (educação), imposição do capital, má distribuição de renda, e algumas outras maneiras de tratá-la como uma delinquência social. Desta forma, os segmentos religiosos tratam a violência como sendo uma falta de dedicação aos assuntos divinos, o conhecer a Deus, o obedecer aos rituais das igrejas que a pessoa está ligada. Sem dúvida, a Igreja tem sempre mobilizado as famílias para uma doutrinação doméstica de seus filhos, que refletiria em toda uma nova geração, quando do desligamento para a formação de uma nova família, que é a base de tudo, e que aos poucos está se desfazendo em nome de uma liberdade sem consciência.

Nos últimos anos, as famílias têm se desligado um pouco deste processo de integração religiosa do ser humano à sociedade, deixando que as escolas se encarreguem de proporcionar estes ensinamentos que deveriam iniciar no lar, com os exemplos dos pais, e de todos os que estão em contato mais direto. Com isto, observa-se que a corrida aos vícios está muito forte, não somente às drogas pesadas, como maconha, cocaína, haxixe, LSD, e algumas outras opções; mas, as que pensam ser inofensivas, como cigarro, bebidas sexualidade, e gula, com grande frequência neste século, o que se pode dizer? Inegavelmente, tudo aquilo que adultera o organismo, a maneira de ser do indivíduo é uma violência que necessita de reparos para uma boa convivência; em primeiro lugar, com o seu próprio “eu”; e depois, com a sociedade em que toma parte, como ser transformador de tudo que existe.

A violência se processa na afabilidade do falar, na maneira de ser de algumas pessoas, no exercer um cargo que lhe proporcione autoridade, na imposição de uma idéia, e muitas vezes, isto se processa de forma inconsciente, devido a inferioridade

existente, e outras vezes, consciente ao considerar o orgulho e vaidade em que se está envolvido. Na mesma linha de raciocínio, as pessoas se agridem quando se deixam levar por um convívio intensivo com a sexualidade, nos excessos de bebidas com os amigos, na prática exagerada de comidas que maltratam o corpo humano, causando uma transgressão ao seu modo de vida. Neste sistema de violência, o homem não mede tempo quando se sente agredido pelo outro, porém, não considera as agressões que comete consigo próprio, ao reclamar de tudo, e emitir as mais negras vibrações contra o universo, e a todos que estão ao seu redor.

A vida moderna com o alto nível tecnológico está cada vez mais fazendo com que as pessoas coloquem para fora o seu “eu” real, com todas as inferioridades e maledicências que existem dentro de si, com as correrias das cidades grandes, ou até mesmo acirrando a concorrência entre as pessoas no mercado de trabalho, e de produtos. Nos dias de hoje é muito fácil perceber claramente o orgulho, a vaidade, a inveja, a ganância, a luxúria e muitas outras formas de desconhecimentos estampadas nas faces daqueles que querem se distinguir dos demais, e isto não acontece nas pessoas conscientes. As agressões praticadas pelos seres humanos que se dizem racionais, não poderiam mais acontecer no final do século XX, pela proliferação de segmentos religiosos que sensibilizam, tanto com a morte de Jesus, e a amabilidade de Maria, que participaram de uma trajetória de sofrimento e dor.

A maioria das Igrejas não compreendeu ainda a mensagem de Jesus o Cristo, quando dizem ter enveredou pelo lado das doações materiais, alimentando preferências pelos rituais decorados, esquecendo os ensinamentos reais que são as transformações que o ser humano deve passar, que é a busca do seu auto descobrimento. Aparentemente, é um assunto que não vale a pena colocar, porém, ao refletir um pouquinho mais sobre este tema, verifica-se que é uma violência que se pratica contra as pessoas que não recebem as informações verdadeiras para o seu progresso, na libertação de seu eu real. Não se pode colocar as questões de maneira muito forte, porque nem todas as pessoas têm

condições de perceber o sentido puro do termo ou da realidade, contudo, na medida do possível, os problemas devem ser orientados como devem ser, mesmo que sejam fortes, assim mesmo são necessários.

Costumeiramente, as pessoas gostam de caracterizar as outras como socializáveis, e os considerados marginais, particularmente, os loucos, em decorrência das neuroses da vida, as neurastenias, as abulias, as parbulias, e algumas outras doenças mentais que incomodam os que vivem em sociedade, cujo problema não está nos loucos. Sem dúvida, a violência está justamente naqueles que não são loucos, mas possui imantada a loucura da maldade, da maledicência, da inferioridade, da busca pelo poder, da discórdia infundada, e da competição desvairada, mantendo somente a aparência, que na verdade, aumenta a violência. Este processo leva a que o mundo viva em intensa dualidade entre pobres e ricos, intelectuais e analfabetos, virgindade e prostituição, os roubos e furtos, seqüestros e todo tipo de patologia que a sociedade criou pela falta de conhecimento de suas relações, e de seu processo evolutivo.

Este estigma secular que ainda sobrevive, dentro de uma sociedade, onde todos são iguais no processo de aprendizado e crescimento gera cada vez mais forte a violência, que todos querem combater, porém não sabem como se libertar de tal problema que está em toda a parte do mundo pelo próprio nível em que estão submetidos. Ao longo da história tem-se um leque muito grande de exemplos provocados por justamente àqueles que se dizem enviados de DEUS, como é o caso de Moisés, quando seu irmão matou milhares porque profanavam abertamente; da Inquisição da Idade Média; e, de LUTERO com a repressão campesina no Sul da Alemanha. Para não se estender muito nos exemplos, observa-se que tudo isto é fonte de ódio, de raiva, de rancor que tem aumentado de maneira assustadora a violência entre os seres humanos com a prepotência de criação do Céu e do Inferno, como pagamento de ódio pelo ódio, isto é fonte de atraso, e de dificuldades espirituais.

Não querendo ser intransigente com a implantação das verdades espirituais, vai-se à palingênese para justificar que a realidade cósmica são as diversas vidas que se vivem no planeta, nascendo e morrendo diversas vezes para compreender os estágios de evolução do ser humano para a purificação (libertação) final. As pessoas ao morrerem; levam toda a sua maneira de ser desta vida, isto é, seu ódio, seu rancor, sua raiva, suas feições, seu amor, seu sentimento bom, e todas as suas condições tais como as tinham quando estavam vivendo em um corpo físico, que usou bem, ou abusou devido sua inferioridade. Ao se despertar do outro lado da vida, dentro deste clima, procuram logo os seus desafetos para vingança, ou limpar seu ódio, no entendimento deles, cujo efeito é muito mais devastador do que ele possa imaginar, com muitos sofrimentos e amargores em sua lida bem desconhecida.

Tudo isto que os filósofos de muitos séculos antes de Jesus organizaram como elementos de filosofia, ou como sabedoria secular, os espíritos também disseram ratificando todos estes ensinamentos, com mais dados, mais certeza de que a verdade agora estaria desnudada para uma humanidade carente, e difícil de progresso. Todos estes ensinamentos vieram pela impossibilidade de entendimento dos seres humanos, em compreender a realidade pela sua própria busca, ou interesse consciente, cuja felicidade material é mais importante para aqueles que não almejam o seu evoluir nesta oportunidade. Os espíritos se comunicaram, mas a violência da humanidade era tão grande que não entenderam os ensinamentos divinos, confundindo-os com o feiticeirismo, macumba, magia negra, e muitas outras formas de agressão dos humanos contra si próprios que precisam sofrer para aprender.

Como, neste planeta, existe uma relação muito grande entre os espíritos e as pessoas que estão num mesmo plano, a influência espiritual é muito forte, especificamente por aqueles que estão na mesma faixa de vibração, induzindo ao ódio, à vingança, à raiva e a todo tipo de atrocidade que se trazem incutidos na consciência do inconsciente. Os espíritos bons e amigos respeitam todos aqueles que estão ao seu lado, tanto os que sejam superiores como

inferiores, e não se intrometem na vida de ninguém, no entanto, as crianças espirituais interferem mesmo que não tenham permissão para fazê-la em seus anseios. Aí é onde se precisa do evoluir, do aprendizado para uma melhor comunicação com os que estão em patamares superiores em auxílio da demanda do conhecer o “eu” próprio da pessoa e do respeito aos outros, para eliminar a violência que ainda paira neste mundo que necessita progredir.

Em resumo, a violência é um aprendizado negativo, ao mesmo tempo uma herança de vidas passadas, que nesta trajetória somente acumulou orgulho, vaidade, arrogância, prepotência, ódio, ganância, e uma gama muito grande de maledicências que fica muito difícil de libertação sem sofrimento e dor, que as pessoas não querem. As vidas presentes são continuidades no aprendizado de maneira espontânea ou compulsória para a compreensão das relações de uns para com os outros, e na compreensão do próprio “eu” individual para a purificação eterna, porém construída pelo próprio esforço do ser. Nisto, têm-se as origens da violência que todos que se encontram neste planeta ainda possuem dentro de si, por desconsciência, ou pela formação de uma nova personalidade que segue uma neófito espécie de liderança, que não dá condições de raciocínio, e de descoberta do seu verdadeiro caminho.

## A JUSTIÇA DOS HOMENS

A humanidade sempre caminhou sobre um clima de desequilíbrio. Desequilíbrio político, econômico e social, sem contar com os desajustes internos de cada parte dessa estrutura mais geral e interligada. Contudo, os homens têm procurado formas de como conseguir o equilíbrio que tanto se deseja, mas, esse ajustamento é tão passageiro que para o alcançar por um longo período de tempo é muito difícil ou quase impossível. Alguns teóricos que trabalham com desigualdades sociais, acham que a própria inter-relação social, encarrega-se de harmonizar as estruturas sociais de maneira tal que todos saiam ganhando. Porém, quando surgem as desigualdades, precisa-se de justiça, tendo em vista que neste contexto, alguém perde e alguém ganha, todavia, em toda sociedade ninguém deve perder, mas todos ganharem simultaneamente.

Em um primeiro conceito, justiça poderia ser: pagar por algo de errado que se fez, ou faz. Mas, o que é errado? Com isto se invoca a relatividade das coisas, quer dizer, não existe nada errado, nem nada certo, se não houver um ponto de referência, ou uma posição a tomar. Desta forma, pergunta-se, qual a origem da justiça? Agora a coisa complicou e muito, devido, ter-se que buscar nas origens da humanidade, o que deu início à justiça. De repente aparece a idéia de religião, de filosofia, do empirismo, ou até mesmo do comportamento animal quanto à inspiração do bem e do mal, do certo e do errado, e porque não dizer, do gosto e do desgosto. Na verdade, tudo tem um ponto de partida e mais do que nunca, deve ser descoberto e divulgado à humanidade que sempre clamou por justiça.

No início da humanidade não existia capitalismo, mas existiam os que tinham mais força e força dos músculos. Era esse que vencia. Era o chefe da tribo ou do grupo, e aí já começam a

surgir os primeiros sintomas de justiça. Contudo, quem era o justiceiro? O chefe da tribo, ou alguns indicados pelo chefe, no sentido de fazer justiça, por qualquer erro banal, que alguém da tribo tenha cometido, não se esquecendo de que o réu deveria ser condenado ou não, de acordo com o que o chefe determinasse. Isto durou séculos e séculos, sempre imperando a justiça da força física e muito pouco mental, de maneira tão absurda e ignorante, que foi neste clima que o conceito de justiça foi firmado. Parece não existir uma Lei Universal de julgamento, isenta do poder quer econômico, quer político.

Em verdade, alguns filósofos tentaram moldar um sentido mais isento, ao que se quer entender por justiça. Pesquisaram, estudaram e fizeram mil simulações, mas a aplicabilidade da Lei, para fazer justiça, sempre ficou nas mãos de quem está no poder. É neste sentido que a justiça é falha? Não! Quem a executa é quem não tem condições de trabalhá-la com grande isenção, porque sua remuneração é feita por quem determina, o estado, protetor dos poderosos. Inegavelmente, a Lei só tende para um lado, a de quem tem recursos financeiros, a de quem tem posição social e, sobretudo, a de quem tem liderança sobre a massa geral despreparada e subserviente. A filosofia realmente deu um passo para ter uma justiça natural, aparentemente isenta da opinião de grupos, e ainda continua este tipo de discussão de maneira infrutífera e transcendental, como se imagina a Lei Divina.

Contudo isto, não se deve desanimar, quanto aos descasos que os aplicadores da Lei têm cometido, cuja execução dessas Leis será menos injustas, se o povo conscientemente se organizar, em busca de uma seriedade aos que fazem justiça. Não importa que a Lei seja dura. É necessário que ela seja correta, indistintamente de etnia, credo religioso, ou poderio econômico. E, com isto, pessoas pagam por erros que não cometeram, ou simplesmente entram no mundo do crime, por imposição daqueles que dizem fazer justiça, pois se ver constantemente policiais civis, ou militares dizerem que são a Lei, onde em verdade, eles têm uma certa razão, tendo em vista a força ou o poder que lhe é conferido. Uma revisão nos



aplicadores da Lei é necessária e urgente, para se apagar essa imagem de justiceiro oficial.

Na linguagem da burguesia nacional, ouvem-se frases como *os senhores de bem; residência de um cidadão; fulano de tal é um marginal; a prostituta sicrana; o delinqüente beltrano*, e muitos outros títulos que a sociedade hedonista implanta em seu exteriótipo. Será que ela tem razão em apelidar alguém dessa maneira? Do ponto de vista desta estrutura de Lei que impera na sociedade atual, pode ser que sim. Pois, aqueles que não se enquadram na filosofia dos protagonistas do poder são considerados páreas, conseqüentemente, seres que vivem à margem da sociedade, e são imediatamente expurgados do convívio da população de maneira ríspida, com um estigma inconcebível. O interessante, é que a igreja assegurou a essa sociedade preconceituosa e inconseqüente, o poder de julgar aqueles que não comungarem com os desejos do sistema usurpador.

Nos jornais diários das capitais, e das cidades interiores que os possuem, ver-se cotidianamente prisão de fulano que roubou a patroa; prisão de beltrano que assassinou um cidadão; prisão de cicrano que estava drogado; e, a sociedade de repente se volta contra aquele ser humano e diz: aquele indivíduo é um monstro; é o demônio que está dentro dele, mas sinceramente, essas pessoas praticantes destes atos desabonadores em sua aparência, são frutos de uma sociedade que as fez réu. É muito mais fácil se crer, que aqueles réus, nada mais são do que vítimas, tendo em vista que seus instintos, cansaram-se de ser marionetes nas mãos de uma justiça unilateral e espúria. Os marginais, no conceito da sociedade burguesa, nada mais são, do que revoltados com a situação em que vivem, sem alguma perspectiva de serem tratados como seres humanos em processo de evolução.

Um ser humano qualquer deve ser encarado como um ser humano filho de Deus, antes de ser uma pessoa que vive às margens da sociedade, dada a sua condição de vida precária. O homem pobre não é bem visto pela sociedade em que vive, já é naturalmente um marginal no conceito burguês, pois qualquer deslize que ele

pratique contra a elite poderosa, esquece-se do homem, cidadão, e joga-o nos fundos de uma prisão como se estivesse fazendo justiça. O homem que tem recursos é cidadão, homem de bem; o pobre é miserável; pobretão que tem que reconhecer seu lugar. É essa a justiça da sociedade moderna industrial. É essa, a justiça universal. É essa, a justiça dos potentados, independentemente de ser capitalista ou não. Deve-se aceitar esse tipo de raciocínio que degrada a humanidade, em sempre baixar a cabeça à justiça dos homens?

A pergunta fica no ar, porque a justiça terrena, feita pelo homem, não muda tão facilmente e as mudanças que por ventura sejam efetivas, sempre são em favor de quem está no poder, conseguido ou pelo poder das armas, ou pela força econômica e quem não estiver com ele, está contra ele. Desta forma, a máquina de fazer marginais está armada, e bem armada. A insinuação sobre os fora da Lei é uma questão programática com o intuito de criar uma falsa liberdade, onde os pobres, ou não participantes da casta, são pessoas que não merecem o apoio da sociedade, que tem a Lei nas mãos e pratica justiça para com aqueles que participam do sub-mundo do crime. Nunca se viu um rico na cadeia. Às vezes condenado, possui a seu favor a faculdade da Lei, ser réu primário, portanto não cumpre pena alguma, ou até mesmo corrompe policiais que estão a serviço dessa sociedade.

E, assim, os homens fazem as suas Leis. Aplicam-nas discriminadamente, aos que erram. Mas, o que é erro? Erro é uma arbitragem que tem um ponto de partida. Porque, o erro para a sociedade é o acerto para quem praticou algum delito. O fato, é que, as Leis são proteções que o Estado oferece àqueles que obedecem fervorosamente aos princípios da sociedade paternalista e discriminatória. Se as Leis não fossem espúrias, não seria necessário fiança, nem *habeas-corporis* para soltar qualquer pessoa que está envolvida em determinado problema. O que acontece normalmente é que estes instrumentos que estão nas mãos dos advogados, favorecem aqueles que mais praticam crimes na

sociedade atual, quer dizer, os cidadãos, os poderosos, os donos de recursos financeiros.

E o que fazer contra este estado de coisas que existe por aí, e que deve ser mudado muito rapidamente? Entende-se que só uma mobilização muito sólida, é que, fará os mandantes da justiça, reavaliarem as Leis que estão postas em prática nos tempos hodiernos, e, em especial, na sociedade brasileira. Não se pode deixar que só os que não tem recursos paguem por crimes banais, porque o pobre não pratica crimes de alta periculosidade, sem dúvida os potentados, é que cometem os maiores absurdos e ficam soltos insultando toda a sociedade, e não lhe acontece nada. Se preso é para uma pequena conversa com o delegado que recebe uma propina, e, em seguida, libera-o, já com um convite para tomar no fim de semana um wiskyzinho em sua residência.

De quem é a culpa por este tipo de situação? Em primeiro lugar é da sociedade que ver esta situação passivamente; em segundo lugar, dos políticos eleitos pelo povo que fomentam a convivência com esta situação; e, em terceiro, do nível dos agentes e delegados de polícia que são indicados para exercer tais atividades. Um ser humano, para ser um executor da Lei, deveria ter idoneidade moral perante a sociedade. Deveria ser escolhido diante uma discussão com a comunidade, e exonerado quando a mesma comunidade não o quisesse mais. Os policiais e delegados deveriam ter treinamentos sobre relações públicas, e olhar a população com carinho e atenção. Finalmente, os juizes deveriam está em consonância com os desejos da sociedade, pois Juiz sem força social é Lei fraca, e a Lei deve estar sobre todas as coisas.

## DELINQUÊNCIA DO SER

Quantas coisas erradas existem neste mundo! A prostituição. O roubo. Os crimes. O mau humor. O ódio. A raiva. Por que tudo isto acontece? Teorias e mais teorias são levantadas acerca deste tema, porém as dúvidas continuam na cabeça de muitas pessoas que só enxergam as coisas materiais. Será que a causa do roubo/furto está no nível de pobreza existente? Será que os baixos salários conduzem os seres humanos a si enveredar pelo caminho do assalto e da marginalização? Será que a falta de educação induz os homens a seguirem a senda da delinquência generalizada? É de fundamental importância que se estudem estes fatos que estão em todos os momentos do ser humano, para que se possa entender a dinâmica da vida, na busca de uma harmonia entre todos os atores sociais para que todos vivam felizes.

O que há de errado que existe realmente no mundo? Não se diria errado, mas fora de sintonia ou desajustado, ou desviado do real caminho que se deve seguir. Dizer errado significa algo mais complicado, significa noção do certo e do que não é certo, isto é, errado. Portanto, estes dois conceitos possuem diversos pontos de vista, quer dizer, o religioso, o vulgar, o do poder, e alguns outros mais importantes. Pode-se citar como exemplo de coisas erradas, tudo aquilo que se desvia do decálogo de MOISÉS, o roubar, o estuprar, o matar, sevcicar, os excessos, alguns outros desvios da moral religiosa de qualquer matiz. A verdade do mundo distonia com as verdades cristãs, quando não se respeita o grupo A, ou o grupo B, isto é, não se roga por quem está no poder ou não, pois ela está para todos indistintamente.

Dizem os cientistas que as patologias comunitárias, tipos prostituição, roubo, homossexualismo, seqüestros, furtos, e algumas

outras mais, são reflexos dos distúrbios sociais existentes, isto é, a constituição de pobres e ricos, desenvolvimento e sub-desenvolvimento, competição e monopólio, e.t.c.. Em verdade, a evolução da sociedade fez com que estas disparidades se acirrassem cada vez mais nestes dois pólos, mas será que foi a dinâmica terrena que fez com que existissem misérias, favelas, mendigos, pobres, e.t.c.? Cientificamente, tem-se algumas respostas a este respeito, entretanto, verifica-se que algumas coisas ficam sem respostas, ou mesmo encontrando-as, não convencem cem por cento. O que significa tudo isto que está acontecendo?

Se os cientistas do mundo material explicassem tudo o que acontece neste mundo, creia-se que haveria uma certa solução para estes problemas; no entanto, eles continuam, as dificuldades se avolumam, tudo de ruim se prolifera, e as catástrofes se multiplicam cada vez mais, pois isto é uma prova de que, o que os cientistas dizem e provam, explica, mas não convence. Todavia, continua nas mentes humanas mais sensatas, a dúvida, a limitação mental no perceber, ou no enxergar os fatos reais, que fazem parte das leis da natureza, tal como DEUS criou. Existem coisas que os seres pensantes não têm condições de perceber, pelo menos os seres racionais da terra, pois já comentavam alguns filósofos estas questões na palingênese.

Quanto a isto, não se pode esquecer um pensamento do inglês William SHAKESPEARE (1597)<sup>11</sup>, quando explica que *há mais mistério entre o céu e a terra do que pode prever a nossa vã filosofia*. Com isto, pode-se dizer que grande intelectual da filosofia já observava a limitação da mente humana; todavia, existiria algo que o pensamento humano não alcançaria, por mais perspicaz, por mais gênio que se possa ser. Isto explica o "sobrenatural", a composição da humanidade em almas e espíritos, e que, as misérias do mundo não dizem respeito somente às desigualdades sociais que existem no planeta terra. Acredita-se que o mundo dos espíritos influi bastante na dinâmica deste planeta, de uma forma ou de outra,

---

<sup>11</sup> William SHAKESPEARE. Hamlet. Séc. XVII.

pois esclarece a formação da vida, e as condições humanas em todos os tempos.

Dizem que a prostituição, em uma análise científica, decorre da fuga do homem do campo para as cidades, fixam-se nas favelas, não encontram emprego, a família cresce, as filhas se desenvolvem, necessitam de roupas, de jóias, de educação, de saúde, querem se casar, entretanto não têm condições de arcar com todas as benesses que tanto desejam. Um emprego medíocre só se consegue através de uma noitada em um motel com o senhor gerente; salários melhores só lhes chegam com repetidas noitadas e, daí, continua a sua trajetória, cujo resultado já é fácil de se prever, a prostituição. Quer dizer, o poder amplia a miséria, criando mais filhos soltos nas ruas, elevando a prostituição que em um encadeamento, culmina com uma diferenciação mais forte entre os pobres e os ricos.

Como explicar que as filhas de ricos se prostituem? Como explicar que filhos de ricos roubam e furtam? Tudo isto reflete a falha que os cientistas sociais cometem todos os dias, querendo justificar o subdesenvolvimento, a pobreza e a miséria como sendo frutos da ditadura do capitalismo. Verifica-se que isto é verdade, no entanto, uma verdade relativa, quer dizer, o problema da prostituição, roubos, furtos, além da questão social que existe, a palingênese está por traz de todas estas questões. A palingênese é a teoria das múltiplas vidas vividas por uma só pessoa, muito bem defendida por PITÁGORAS e muitos outros filósofos do passado, indicando que aquilo que um ser humano faz hoje, tem como referencial as vidas já vivenciadas, influenciando em tudo que se faz nos ensinamentos presentes.

Do outro lado da vida material, existem muitos e muitos irmãos que não reconheceram que foram passados da vida corpórea para a espiritual, e continuam a praticar as mesmas coisas que faziam quando almas, ao invés de espíritos. No entanto, o que acontece, é que, as pessoas fracas, as almas desconscientizadas são levadas ao suplício das misérias do mundo, e como resultado, têm-se os desajustes, os desequilíbrios, portanto, os erros. O que fazer quanto a isto tudo que se passa? É muito fácil. É somente

reconhecer que além de tudo aquilo que se vê, sente e pega, há alguém que espera para ser reconhecido, não como uma obrigação de cada ser terrestre, mas como um co-participante do planeta que deseja o progresso de todos que buscam o bem.

É desta forma que se busca conhecer a delinquência de um ser, investigando as suas reais causas para se terem os resultados que já se conhece no cotidiano de cada pessoa. A delinquência não é algo visual; não é o estereótipo de cada ser humano, mas é toda uma vida presente e pretérita. Presente por está vivendo nesta encarnação e pretérita por ter vivido em outras vidas anteriores. Pois, dentro do conceito de *karma*, é que se pode entender o porque das ganâncias, das luxúrias, das invejas, e de tantas coisas que maltratam o ser humano que busca não somente a sua sobrevivência, mas alimenta o egoísmo de sempre ter mais, em detrimento dos mais fracos, e isto caminha desde os tempos dos Faraós, dos Reis, e de tempos muito antes dessa época.

A sociedade cria seu conceito de moral, e aplica ao seu inteiro prazer, estigmatizando os que dela não participam, pois se avoluma cada vez mais o ódio em quem dela participa. Neste sentido, apareceram os ricos e os pobres que vivem em intensas brigas. Uns para se manterem na sua posição em que se encontram e outros buscando melhorar as suas situações, que são de pobreza e sofrimento. Nas palavras dos cientistas sociais de esquerda, criou-se a dualidade dos trabalhadores por um lado, e patrões por outro, que edificaram inconscientemente o sistema capitalista. Pois, no processo de conscientização, fortificaram-se cada vez mais essas idéias e desta feita, surgiram algumas disenções que culminaram com os princípios socialistas, ou em outras palavras, tentaram dirimir as desigualdades sociais.

A separação da sociedade entre trabalhadores e patrões fez com que aumentasse o ódio, o rancor, a discórdia, a ganância, o egoísmo, e o desejo mórbido de sempre ter mais, em uma acumulação sem precedente que acirra fortemente as lutas de classe. Com isto é que se vê nas ruas todo tipo de patologia social, os pivetes, as prostitutas, os mendigos, os ladrões assaltando, as

mentes poluídas, e muitos outros elementos que individualizaram o comportamento dos seres humanos. Neste contexto de desinformação social, as desigualdades continuam a maltratar todos aqueles que não querem ouvir a realidade dos fatos, isto é, a dinâmica da natureza que os homens se encarregam de desequilibrá-la em demanda de seus desejos inconseqüentes.

Essas lutas levaram a uma divisão política da sociedade em direita e esquerda, quer dizer, aqueles que expressam idéias socialistas, e aqueles que expressam idéias capitalistas, ou em outras palavras, aqueles que estão com o poder, e aqueles que estão contra o poder. Todavia, isto tem levado cada vez mais o ódio ao coração das pessoas, quando chegam alguns líderes inconseqüentes a implantar na cabeça de pessoas sem consciência, a briga com o patrão, incitando-as a derrubada do poder, porém, isto incentiva dentro delas a raiva e a irresponsabilidade. Imaginem só o reflexo do que pregam seus líderes, para as pessoas mal-informadas, e com mil dificuldades em seus lares, bem como em seu ambiente de trabalho. Quais são os reflexos disto?

O capitalismo incentiva a luta pelo poder. A busca incessante pelo lucro, exacerbando o egoísmo e a ganância. Por outro lado, os trabalhadores buscam melhores salários, ou ganhar mais de qualquer forma. Nesta luta pela maior participação aparece por um lado os empresários que demandam maior rendimento pelo sucesso de sua aplicação, e por outro, os trabalhadores que querem ver os retornos pela aplicação de seu suor no engrandecimento de tal empresa. E a contenda se amplia cada vez mais. Disto se pode extrair que as partes ficam cada vez mais inflamadas querendo justiça com tudo aquilo que têm direito, entretanto, o processo de acumulação continua, a pobreza se amplia, e os problemas sociais são pregados em todas as partes deste mundo imperfeito e desajustado.

Desta feita, surgem os líderes que mostram as dificuldades que a humanidade atravessa, e indicam a trajetória correta que se deve seguir na intransigência de se ter um mundo melhor, com paz, com amor, e com fraternidade entre todos os seres. Por outro lado,



surgem líderes inconseqüentes que saem a pregar a discórdia, o desamor, a luta pelo poder, e o egoísmo que não se construiu, cujos corolários são os desajustamentos mais fortes que existem entre os homens em busca do nada. Com esta predisposição nada de bom pode surgir, somente um aumento das desavenças, e de todo tipo de mal que é próprio de um mundo com pessoas de mente limitada, e sem condições de melhorá-la pelo mínimo que possa conseguir, ao considerar a maledicência acumulada.

Pode-se dar um exemplo da propagação da miséria e da discórdia no mundo capitalista ou não, da seguinte maneira: imagine um líder no meio da rua incitando os seus companheiros à greve, a faltar ao trabalho, a repudiar os atos do patrão, e muitas outras coisas. Qual será o resultado de tudo isto? O trabalhador desinformado que já tem problemas, ao ouvir aquelas mensagens, chega em casa mais revoltado do que quando saiu, insulta a mulher e os filhos, terminando em briga. Imagine uma idéia como vão crescer seus filhos. Esse senhor vai ao trabalho, e começa por em prática as instruções do líder, criando desavença com o seu chefe imediato e, por tabela sistêmica, com seus companheiros. Pergunta-se: o que pode acontecer com este trabalhador, agindo desta forma?

Isto significa dizer que, se esse trabalhador tivesse de galgar qualquer posição dentro da empresa, a sua situação seria muito mais difícil, provavelmente não adquiriria tal posição, bem como sua situação ficaria mais complicada no mercado de trabalho. Todavia, pode-se dizer que as pregações dos líderes inconseqüentes levam a uma ampliação do desamor, a uma exacerbação do ódio, e a uma fortificação do rancor entre os homens que não melhoraram o relacionamento entre os povos, mas dificulta ao progresso de toda humanidade. Não é pregando a revolta que se formam as lideranças. Não é ensinando o mal que se consegue o bem-estar. E, não é este processo de conscientização que precisa o homem para adquirir melhores condições de vida e harmonia entre os irmãos.

Não se pode pregar desajuste a ser humano algum. Não se deve pregar o ódio onde a sua receptividade é por demais acessível. Não se deve cultivar a intriga entre as pessoas, nem tão pouco a

divulgação da revolta e do desespero, à humanidade. Infelizmente os líderes que se dizem de esquerda, possuem esta habilidade na busca da implantação no seio da classe despreparada, a luta pelo poder e a derrubada daqueles que construíram os seus impérios. Não significa com isto, que estes cidadãos tenham o direito de fazer de seu irmão, escravo de sua ambição. O que se ver em ambas as partes, é a insuflação da delinquência, a propagação da miséria, e o aumento incessante da pobreza de um lado, bem como a acumulação sem precedente de outro.

Veja que os trabalhadores quando saem de reuniões sindicais, ou quando conversam com líderes desta espécie, ficam muito mais revoltados, disseminam em seus lares as revoltas que adquiriram na discussão de seus salários, de suas condições de vida, e da forma com que os patrões tratam seus empregados. Como se sabe, a revolta não conduz a nada, ou melhor, leva o ser humano às decepções na vida e às brigas com seus colegas, à preguiça e à contenda constante com a sua esposa. Não se pode aceitar este estado de coisas, nem de um lado, nem do outro, deve-se sempre pregar a concórdia, o amor, o consenso, e a conversa com as partes envolvidas no diálogo, que vise o benefício de seres humanos, quer se trate de patrões, quer se trate de trabalhadores por menor que possa ser.

Afinal, quem gera a delinquência? E quando se fala nesta patologia, pensa-se de maneira geral, quanto ao roubo, a prostituição, ao homossexualismo, ao lesbianismo e muitas outras formas de patologia social. Desta feita, não se pode dizer que essas patologias sociais são advindas das pobres, simplesmente pelo fato do indivíduo ser pobre. Sem dúvida, algo a mais existe, que cause essas funestas situações de constrangimento e de dor; pois, quantas famílias pobres existem, e não passam pelo crivo de ter filhos na marginalização dos dias atuais? Quantos filhos de ricos são frutos desse mundo perturbado e louco que existe, inflamando sempre os desajustes e as desgraças que perduram pelo espaço afora? E ainda mais, quantos pobres vivem com resignação e paciência suportando sua trajetória de vida?

Frente a isto, a pobreza não é causa primeira da delinqüência da humanidade. Pode-se até colocar que a pobreza seja um elemento insuflador para alguns elementos que trazem a sina de viver no mundo dos desajustes que perduram por este espaço infinito. É claro que a pobreza, não generalizando, significa pouca instrução dos pais, que não querem saber dos filhos, conseqüentemente, as mensagens que esses pais devem proporcionar a seus filhos são as de religiosidade e de imitação àqueles que tiveram boa educação. Por outro lado, pais ignorantes comumente levam os seus filhos ao trabalho pela sobrevivência e/ou esquecem da existência dele, cujo pequenino acostuma-se a viver nas ruas criando desejos impróprios e, por conseguinte, a marginalização.

É claro que o ser humano tem desejos, tem necessidades e o efeito demonstração opera facilmente na mente de cada pessoa, isto significa, ao se ver uma pessoa usando uma roupa bonita é comum que se deseje adquirir uma igual, do mesmo modo quanto a carros (automóveis), a casa e até mesmo o *modus vivendi* de um cidadão. Isto é uma maneira de insuflar a que uma pessoa adquira uma coisa que não possa comprar, ou conseguir algo por um caminho mais rápido, no caso de uma jovem através da prostituição, e para o caso de um jovem é o roubo, o furto, o assalto ou qualquer coisa que o valha. Nem sempre os jovens possuem a consciência feita, de tal maneira que saiba suportar tais desejos e necessidades, sem recorrer a esta metodologia de vida que designe o ser humano à delinqüência e a atos abominosos.

Já se pode identificar que as coisas da vida material não são o único e suficiente elemento que induz a se ter um *modus vivendi* na pobreza, ou na riqueza, que estes não implicam necessariamente na marginalização, ou na delinqüência, pois tudo está de acordo com a palingênese de Pitágoras. Isto significa dizer que Leis maiores do que as que foram criadas pela sapiência humana, quer dizer, pelos legisladores do planeta terra, elas têm sua influência nos hábitos e costumes do cotidiano. A respeito disto, pode-se colocar as Leis universais criadas pela natureza (DEUS), cujo

conceito emana de um Ser Superior, o Grande Arquiteto do mundo que, com sua inteligência estabeleceu as Leis universais, cuja compreensão a mente humana não possui condições de entender à luz dos conhecimentos terrestres.

Para justificar a questão da palingênese, tão bem discutida no mundo moderno, pode-se explicar por VILELA (1990)<sup>12</sup>, quando mostrou que

*a doutrina palingenética tem um poder de síntese tão maravilhoso que equilibra o sentido e a razão numa harmonia superior. Ela impõe ao nosso espírito com a lucidez imperiosa dum axioma e a intuição profunda - visão divina - que o pensamento não sabe modelar, nem a palavra pode traduzir. Essa demonstração encontra-se cada um dentro de si.*

A palingênese encontra fundamento científico nas pesquisas e experimentos de Meyer, Geley, Osty, Bozzano, Crookes, Flamarion, Hodgson, Delanne, e muitos outros pesquisadores deste assunto tão palpitante para quem busca entender a maneira de ser e de vida do ser humano, e da natureza.

Em suma, demanda-se a solução destes problemas tão alarmantes no mundo hodierno, quais sejam: a prostituição, os assaltos, o menor abandonado, a pobreza, a miséria, os roubos, os furtos, o ódio, a ganância, a inveja, e muitos outros elementos da maledicência dos dias de hoje. A resposta a tudo isto, não é que as pessoas tenham que ser espíritas; ser fanáticas das coisas do além; viver de leituras e leituras na Bíblia Sagrada, ou no Evangelho de qualquer religião, mas que tenham que se encontrar com o seu interior, entender a dinâmica da vida e procurar fazer o bem, pregar o amor, divulgar a paz para os corações humanos. A solução está na harmonia universal, em que tudo de mal deve dar lugar a tudo de bom que existe no coração dos seres pensantes existentes no

---

<sup>12</sup> VILELA. In: Jorge ANDRÉA. *Palingênese: A Grande Lei*. Petrópolis, Sociedade Editorial Espiritualista F. V. Lorenz, 1990, p. 135.

planeta, que somente se eliminará com a participação de todos na limpeza do velho e na construção de um mundo novo.

## QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?

A questão dos direitos da pessoa humana passa por diversas situações que devem ser bem discutidas, a ponto de não existirem dúvidas, quanto ao princípio, ao próprio conceito e, depois, a sua aplicabilidade no mundo real em que se vive. Ouve-se normalmente falar em direitos, isto no que respeita ao trabalho, no que versa sobre a utilização do meio ambiente, no que concerne aos direitos pessoais, ou como é comumente chamado de direitos humanos, quanto ao viver bem, quer dizer, ter saúde, trabalho, educação e moradia e, ainda mais, quanto ao direito de existir. Estas questões estão nas páginas dos jornais, nos anúncios de televisão, nos programas de rádios, nos discursos políticos, nas reuniões sindicais, nos congressos estudantis, e em todos os lugares onde se podem estar reunidas duas ou mais pessoas com posições contrárias e que precisam chegar a um denominador comum, portanto, não haver perdas para alguém.

Frente a isto, pergunta-se: o que é ter direitos? Como se estabelecem os direitos de alguém quais sejam no trabalho, no lar, ou na rua? A posição de se terem direitos, ou não, vem de muito tempo e a própria história talvez não tenha condições de delimitar, a origem essencial da palavra direito. Os filósofos antigos trabalharam muito o significado e a quem servirá o direito, do mesmo modo como as palavras verdade ou mentira, certo ou errado, devem ter um ponto de partida, para se fazer a real inferência do que é certo ou é errado. O que é certo em um sistema burguês deverá certamente ser errado para os oprimidos deste mesmo sistema, todavia, para os oprimidos o termo certo toma outra conotação, quer dizer, o certo para os espoliadores obviamente será errado para os espoliados e a indefinição continua e continuará por

muitos e muitos séculos, tendo em vista que onde existem oprimido e opressor jamais existirão direitos equitativos para todos.

Mas, afinal o que significa direito? Em poucas palavras e sem recorrer aos filósofos do passado, pode-se defini-lo como sendo *conjunto de normas que asseguram o modo de vida de um cidadão, das plantas, dos animais, de tudo aquilo que tem vida, pois, é preciso assegurar a sua passagem aqui no planeta terra*. Segundo o professor Aurélio Buarque de HOLLANDA (1976)<sup>13</sup>, direito nada mais é do que

*prerrogativa que alguém tem, de existir de outrem, em seu proveito, a prática ou abstenção de certos atos, ou o respeito a dadas situações*. Ainda para o filólogo, o direito é *o conjunto de normas jurídicas vigentes num país*. Ou ainda em suas palavras *é a faculdade legal de praticar ou não praticar um ato*.

Veja que o direito só aparece quando alguém se acha ferido, então se busca uma maneira de reaver aquela sua parte que foi lesada e nesta hora não importam preceitos, valores, costumes ou religião. O importante é a moral.

Aí vem um outro problema. Onde e quando se estabelece o direito de alguém? O direito de alguém começa quando se respeita o direito dos outros, em qualquer lugar onde esteja, nas ruas, no lar, ou no trabalho. Para se estabelecer direitos a alguém é necessário que se estabeleçam princípios a respeito do *modus vivendi* de seu próximo, isto significa dizer que, antes de tudo, a listagem de valores e costumes é necessário, para se delimitarem os direitos do cidadão e serem respeitados, a ponto de que, na verdade, seus direitos sejam a liberdade de outrem. As demarcações podem ser conduzidas pelo prisma da religião, da conscientização política, por princípios de cooperação, ou por qualquer coisa que não sacrifique a moral física ou psíquica do ser humano que labuta pela terra e pelo pão em busca de felicidade, mas só conseguirá tal intento, se o

---

<sup>13</sup> HOLLANDA, Aurélio Buarque. *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Nacional, 1976, pg. 415.

respeito for mútuo entre as pessoas que almejam a paz em todos os sentidos que se possam imaginar.

Na atualidade, pode-se falar em direitos humanos, se os homens se matam entre si? Como se pode falar em direitos humanos, se o sentido de competição por melhores empregos, por melhores posições sociais, querer ser melhor em tudo é uma constante no dia-a-dia da humanidade? Onde quer que esteja uma pessoa, a discriminação é patente, isto no que respeita à raça, à religião, ao sexo, à posição social. No meio deste clima é difícil de imaginar uma adequação dos direitos humanos nesta realidade imperfeita, podre, incrédula e sem formação, considerando-se dois preceitos de fundamental importância, em primeiro lugar, a atuação de uma estrutura capitalista crua que vigora no mundo dos negócios atuais e, em segundo lugar, a falta de informação, ou a desconscientização da humanidade do ocidente, provocada por aqueles que querem se locupletar com as desgraças dos outros que não têm outra opção de vida, a não ser o subjugo, ou a dependência.

Por esta ótica de ganância e de poder, o homem jamais poderá obedecer a princípios que aparentemente sirvam a todos, onde na verdade, só dá solidez a quem tem recursos econômicos para ditarem as suas regras de maneira de vida, cujo certo é aquilo que lhes proporciona poder, pois errado significa tudo aquilo que venha de encontro aos seus princípios de egoísmo, de luxúria, de ambição. Com isto, pergunta-se, quais são os direitos das prostitutas? Existem direitos para marginais (trombadinhas, ladrões, assaltantes, pivetes, etc.)? Como se podem determinar os direitos dos homossexuais (gays e lésbicas)? Quais são os direitos das empregadas domésticas? São claros os direitos dos negros? Têm-se direitos ao trabalho? Quais são os direitos da mulher? Quais são os direitos das florestas e dos rios? Existem direitos para os animais irracionais, que estão todos os dias sendo dizimados? Todavia, são os poderosos que têm direitos, entretanto, para os pobres, não existe praticidade eficaz.

O homem potentado dita as suas normas e pratica as diversas aberrações fora de princípios, e dentro de uma postura que denigre o



homem em geral, todavia, a ele não acontece nada, porque a Lei lhe garante responder em liberdade, com todos os direitos. Para o homem pobre, a Lei lhe obriga a tudo, pagar multas e, ainda mais, cumprir pena na prisão como forma de correição pelos atos praticados fora da Lei. Desta forma, isto não pode acontecer dentro da sociedade. Neste contexto, a Lei não tem sentido se não há uma conscientização da humanidade, com objetivo de mostrar que a Lei é feita pelos homens e praticada pelas mesmas pessoas, pois se não se mudar o pensamento de quem põe em prática as Leis, não se poderá ter justiça dentro da sociedade, pelo simples fato de que a Lei que condena é a mesma que absorve, como já dizia um velho filósofo. A questão é conscientizar os homens quanto ao problema de se conhecerem os direitos da pessoa humana e forçar a plena aplicação indistintamente.

Conscientes dos direitos plenos do cidadão e da natureza, imagina-se que as coisas possam caminhar de maneira diferente, quer dizer, a justiça seja menos injusta, ou que pelo menos seja imparcial nos processos que dizem respeito a alguém que respeite aos direitos dos outros e da natureza. Um desrespeito aos direitos humanos é o mesmo que não aceitar os direitos das prostitutas. Quem respeita uma prostituta, pelo fato de ela ser uma mulher “da vida livre”? É fácil de se ver que ninguém respeita aquela mulher que por quaisquer motivos caiu na prostituição. Todo mundo só olha com maus olhares. Repudia-as. Trata-as mal. Repele em todos lugares onde estejam e, acima de tudo, não procura tratá-las como seres humanos e, daí se pergunta, onde estão os seus direitos de cidadãs, como seres humanos? Coitadas! São pobres. Não têm dinheiro. Não têm amigos. Elas agora pertencem a uma classe diferente. Não são seres sociais. São simplesmente prostitutas que querem sobreviver.

A mesma coisa acontece com os marginais, apelidados assim pela sociedade que cria normas de comportamento e costumes. Quem são os marginais? É uma pergunta meio espinhosa, considerando que a estes seres humanos não lhe deram condições de vida condignas, pois a única maneira de sair alimentando o seu

corpo e obtendo a sua saúde, é a marginalização, o roubo, o furto, o assalto, porque foi esta mesma sociedade que lhe impôs aquele sistema de vida que leva pelos tempos afora. Será que aqueles cidadãos também não têm direitos? São seres que se devem repelir, repudiar e jogá-los no fosso da podredão do mundo? E os seus direitos? São pobres. São marginais. Não merecem nenhum crédito na vida. Direitos para estes homens é uma brincadeira. Roubou, seu remédio é a prisão, é o sofrimento e a repulsa da sociedade. E os ladrões *white collors* ou *blue collors* que existem, e os aplicadores da Lei sabem que estão soltos? A Lei não reconhece. Não existem provas contra eles. São cidadãos.

O cidadão tem seus direitos e os não cidadãos não possuem direito nenhum. Quer dizer que os donos do capital podem explorar seus trabalhadores no máximo que puderem; todavia, os subjugados não têm condições de fazer as suas reivindicações. Onde andam seus direitos? Onde estão os direitos dos embriões que querem nascer, mas são puxados *a vaco*, ou de maneira brutal por enfermeiras, ou médicos inescrupulosas, e até mesmo os que conseguem nascer e depois são mortos por suas genitoras, quando tomam remédios mortíferos para exterminá-los? Esses são indefesos e não há direitos para eles. Porque os indefesos não têm direitos? A dependência do homem pelo homem criou os que têm direitos e os que não os têm e isto, em qualquer sistema econômico se constata a aplicação do direito para uns e a submissão à justiça para outros. Ninguém tem coragem de falar contra estas aberrações da humanidade que se apegam a uma ética profissional no intuito de massacrar os demais.

Desta feita, pergunta-se: o que falta para conscientizar a humanidade de seus direitos que são universais, se existem muitos órgãos de apoio, entre parênteses aos menos favorecidos e indefesos? Existe uma Comissão Internacional dos Direitos Humanos que funciona no sentido de se fazer cumprir os direitos dos cidadãos, mas não trabalha no sentido de conscientizar a população. Existe a igreja que tem a sua participação no ensinamento da doutrina cristã, ou religiosa, com objetivo de

entender os princípios seguidos pelos Apóstolos e seguidores de JESUS em sua época, contudo, esquece de ensinar a maneira correta de viver, de entender os seus direitos. Existem diversas associações que trabalham com o fim de conscientizar a humanidade, mas de maneira política, de ir de encontro aos poderosos, todavia, esquecem que primeiro se tem que entender os seus direitos reais. É por isto que a coisa continua errada e as desigualdades têm a sua moradia certa.

O poder político é quem financia todos estes órgãos de apoio ao indefeso e aos menos favorecidos e, sendo assim, não há condições de se exigir da humanidade usurpada, ou explorada, uma postura de reivindicar os seus direitos, conscientes de que estão pedindo o que realmente se tem como direito. A ganância, a ambição, o ódio, fazem com que os menos favorecidos se degladêem para o poder ser sempre o poder; todavia, a Lei só existe para os marginalizados da sociedade, isto é próprio de uma humanidade desigual que tem como princípio básico, o hedonismo, quer dizer, tudo bem para uns e que tudo mais vá para o inferno. A luta é árdua, todavia, podem-se conseguir alguns intentos no sentido de humanizar os terráqueos. Não é impossível se conseguir tal meta, desde que a persistência seja o alvo comum para quem quer fazer justiça. É preciso que se continue batendo na tecla da conscientização dos direitos humanos, mesmo que se tenha que se deparar com ferros quentes em suas mãos e, só assim, conseguir-se-á modificar o mundo das injustiças da terra.

## ÉTICA E MORAL

Na atualidade, houve-se falar muito em ética. Ética profissional, como por exemplo: a famigerada ética médica, onde os tais profissionais receitam medicamentos errados, e o seu colega de trabalho, ou a enfermeira, mesmo vendo a tabuleta do paciente, com o nome do amigo, não pode dizer qual medicação foi prescrita, pois é em cima desta ética que morrem muitos pacientes, e nunca se sabe a causa. Na sociedade atual esse é o um dos erros mais comuns, tendo em vista que lida com vidas humanas, porém não se deve invocar a ética médica para encobrir incapacidade de qualquer profissional, que não tem o mínimo de respeito pelo homem. Todavia, na hora de tratar o paciente, quem vale mais não é a ética médica, e os recursos que são deixados na tesouraria do hospital, ou consultório médico, contudo, sem nenhuma responsabilidade pela vida humana.

Um outro exemplo que se pode incluir no rol das famigeradas éticas profissionais é quanto a delegados de polícia, bem como de policiais corruptos, que praticam todo tipo de desmando em nome da Lei e da moral, em verdade, invocando a ética, só com o objetivo de se locupletarem e não se poder denunciar, porque, quem vai à cadeia é o denunciante. Quem não sabe de delegado de polícia que recebe propina para encobrir um ladrão, ou um assassino, cujos colegas sabem do fato, mas não podem denunciar! Quem não sabe de policiais civis que praticam o mesmo ato ilícito ao serem remunerados por outras vias que não a legal e não podem ser denunciados pelos colegas, mesmo sendo conhecedores de tais atos! É aí onde se invoca o princípio da ética, para encobrir irregularidades e continuar a impunidade.

Mas, afinal de contas, o que é ética? Pois, a palavra ética vem do grego *ethos* que quer dizer "modo de ser", ou "caráter", enquanto maneira de vida que o homem adquire ou conquista. Mais objetivamente, pode-se definir ética como sendo *um conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano, moral*, tal como colocado por Adolfo Sánches VÁZQUEZ (1982)<sup>14</sup>. Entrementes, a ética se advém dos conhecimentos racionais e objetivos, contudo, a própria coisa ser racional e objetiva deve ter um ponto de partida, isto significa dizer, o racional e objetivo vai servir a quem? Quem está dizendo o que é certo ou errado? E é aí onde entra a questão da ética dos tempos hodiernos que não tem nada de racional e objetivo.

A ética se confunde muitas vezes com a moral, todavia, deve-se deixar claro que são duas coisas diferentes, considerando-se que ética significa a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, enquanto que moral, quer dizer, costume, ou conjunto de normas ou regras adquiridas com o passar do tempo. A ética é o aspecto científico da moral, pois tanto a ética como a moral, envolve a filosofia, a história, a psicologia, a religião, a política, o direito, e toda uma estrutura que cerca o ser humano. Isto faz com que o termo ética necessita ter, em verdade, uma maneira correta para ser empregado, quer dizer, ser imparcial, a tal ponto a ser um conjunto de princípios que norteia uma maneira de viver bem, consigo próprio, e com os outros.

Entretanto, pode-se aplicar a ética, em detrimento dos outros? Como é que isto ocorre todos os dias, com os seres humanos? No campo profissional é comum o uso da ética, mas esta ética vem sempre com o objetivo de salvaguardar a posição de um profissional desonesto, ou corrupto que não sabe fazer o seu trabalho, causando prejuízo para com os outros, muitas vezes levando até à morte muitas e muitas vidas humanas. A ética deveria ser o contrário, quer dizer, levantar princípios bons para serem direcionados para ajudar as pessoas de bem, em uma vida cheia de

---

<sup>14</sup> VÁSQUES, Adolfo Sánches. *Ética*. Rio de Janeiro, Civilização, 1982, p. 14.

harmonia e de felicidade, porém, não usar para encobrir falcatruas e desonestidades. A ética é a parte epistemológica da moral, tendo em vista que esta é a maneira de se ver, e aquela é a ciência de como melhor ajuntar isto tudo.

A ética viria *pari passu* com os direitos humanos, ao se colocarem estes fatos pelo lado da seriedade, da polidez, sobretudo, de um ser consciente, quanto às coisas costumeiras que merecem uma ordenação para servir de princípios do bom viver aos participantes desta humanidade. Enquanto que os costumes constituem a moral que é o *modus vivendi* do cidadão, quer seja bom ou mal, tudo que acontece com a pessoa humana de maneira instantânea, de maneira instintiva e até mesmo, impulsiva pelo *ego* de cada um, pois, é na verdade, o campo da moral, este agregado de acontecimentos que caracteriza a vida do homem. Sem esquecer Aurélio Buarque de HOLANDA (1976)<sup>15</sup>, a moral é *um conjunto de regras de conduta ou hábitos julgados válidos para qualquer tempo ou lugar, para grupo, ou pessoa determinada*.

Por outro lado, a moral se constitui em um processo de formação do caráter da pessoa humana, partindo-se normalmente de uma maneira de como foi direcionado pelos ensinamentos no país, cujos princípios têm origem com a religião dos genitores. A moral se adquire também no meio ambiente em que se vive, tal como já diziam alguns filósofos que o homem seria um produto do meio, difícil de concordar, mas fácil de aceitar, pelo simples fato de que a localidade onde se mora é um forte influenciador do comportamento humano. Este efeito transbordamento ou como é também chamado, *spillover*, faz com que a má formação de um amigo seja um fator de fundamental significado na vida de uma pessoa que tenha uma instrução boa, de princípios que possam ser transmitidos para os outros.

Um exemplo de como a moral pode ser transmitida para outrem, com prejuízo de uma boa formação é quanto ao modo de

---

<sup>15</sup> HOLLANDA, Aurélio Buarque de. *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, NACIONAL, 1976, p. 823.

vida de uma prostituta, ou de um maconheiro, ou de pessoas que não tenham boas maneiras para com os amigos, isto significa dizer, uma boa formação não se propaga, mas uma maneira de vida viciada, de maus costumes, facilmente se prolifera por toda face da terra. Veja que ninguém aprende deliberadamente os ensinamentos das religiões, quer seja católica, protestante, budista, brahmanista, espírita, ou qualquer direcionamento que se queira dar, para melhor orientar-se na vida, mas para ouvir, e até mesmo participar em conversações sobre os maus costumes no cotidiano daqueles que só querem divulgar o imoral, o descomposto e, ainda mais, dizendo-se que, o que é importante é a liberdade.

É claro que a ética e a moral devem e estão caminhando lado a lado com a liberdade, entretanto, não se deve esquecer que a liberdade não tem a conotação que os tempos modernos têm dado. A liberdade é a concepção natural de uma pessoa ou animal ser livre, mas ser livre, significa, antes de tudo, algumas limitações que a própria Lei Natural impõe ao ser humano. Hoje o termo liberdade tomou significado diferente, tal como o de libertinagem. Assim, liberdade parte em princípio do respeito aos direitos alheios, onde, dialeticamente, não se constata, que na vida prática exista o respeito ao homem em si, o que existe na consciência humana é o respeito a si mesmo, a busca de tudo, para si próprio, e o resto que procure respeitar os direitos dos outros, sem nenhuma contra-partida.

Ao longo da história se tem deturpado o real significado da palavra liberdade; é só verificar o dia-a-dia das novelas; os anúncios de jornais, os out-doors, os filmes de sexos, que são verdadeiros atentados contra o pudor e os bons costumes. Isto tem trazido uma revolução aos princípios éticos e morais de uma sociedade que prima pelas boas maneiras de vida. A liberdade que se procura não é esta, mas aquela que está dentro de uma formação trazida pelos pais, avós, ancestrais, que sempre procuraram e procuram transmitir de geração a geração os caminhos da verdade e da vida, pois isto não significa moralismo, mas princípios que devem permanecer por todos os tempos e não se levar por falso modernismo que tem o

objetivo de degradar a família em troca de uma libertinagem que deprime o ser humano.

Na discussão entre ética e moral, entra em cena toda esta situação de libertinagem sexual, infidelidade conjugal, promoções obscenas, e uma gama muito grande de libertinagem que não constrói nada, a única coisa que deixa plantada é uma semente de depravação que aniquila a moral, os bons costumes e, sobretudo, a integridade humana. É deprimente ver um ser humano se despir em uma novela de televisão ou cinema, ou em *poster* fotográfico com o objetivo de ganhar dinheiro para sobrevivência. Isto denota, não a beleza de uma cena sensual, mas a vulgaridade de um ato comum a dois, agora, divulgado para milhões de pessoas sentirem a privacidade de uma criação da natureza, pois isto é uma insinuação para aqueles que ainda, devido à idade, não conhecem as descobertas do corpo humano para a vida.

E o que se deve fazer para tentar contornar este estado de coisas? Deve-se incentivar a libertinagem, tal como faz a televisão e os cinemas? Quais os caminhos que se devem tomar para não cair em uma degradação generalizada que se estar passando hoje em dia? Os trabalhos de televisão não são de todo condenáveis, o mesmo ocorre com o cinema, os *out doors*, ou qualquer sistema de divulgação. A questão é como estão sendo veiculadas as suas atividades e divulgadas àqueles que ainda não despertaram para a vida. As coisas devem ser feitas de maneira e em local, onde as pessoas são conscientes para não haver distorção dos fatos, de tal modo que a moral e a ética, sejam preservadas a uma elevação da família, e não uma dizimação das raças a troco de nada, mas em busca da infelicidade dos povos.



## **VIOLÊNCIA, NÃO!**

Chegou-se ao século XXI e, para tanto, o mundo trilhou as diversas idiossincrasias de todos os povos, desde os mais mansos, os neutros, e os mais bravos. Os séculos passados foram marcados pelas contendas de raças, em que nações buscaram expandir suas riquezas pelos saques e guerras nos mais longínquos pontos da terra. E o tempo passou. A própria formação do ser humano, quando na busca de sua própria sobrevivência, como foi o caso dos *pithecanthropus herectus*, dos primatas, ou dos homens macacos que se encarregou da transformação. Em épocas primitivas, as lutas eram constantes entre os seres humanos e até mesmo entre os animais que inconscientemente procuravam a todo custo, manter-se na face do planeta, pois esta herança chegou até aos dias atuais e caminhará pelos séculos.

Por causa desta herança, o homem é levado aos instantes de fraqueza emocional, que muitas vezes culminam com os momentos terríveis de violência. A humanidade nunca se esqueceu das épocas de servidão em que os fracos estavam submetidos aos fortes. Da inesquecível fase histórica do escravagismo que violentou legalmente os frágeis seres humanos de tal fase evolutiva. E quando se fala em escravismo, chega-se de imediato ao retrato dos gladiadores da Roma antiga. Inegavelmente, foi a época mais cruel que a humanidade já passou. Entretanto, não se deve negar que essa época passou, mas continuam os escravos no imperialismo capitalista, e socialistas, do primeiro mundo moderno. Isto indica o nível de violência que já imperava naquela época, todavia, isto não justifica a sua permanência na atualidade.

A violência campeia, e se expande de maneira assustadora. A história relata cisudamente, as explosões em Hiroshima e

Nagazaque. Foram momentos de apreensão, desespero e dor que marcaram aquela população violentada pela guerra que só maltrata os povos. Mas, quem pensa que aquele gesto não marcou a humanidade está enganado. A violência continua, não unicamente nas guerras, entretanto, existem outros instrumentos violentos utilizados pela humanidade para ver sofrendo seus filhos, que vivem sob a tensão dos distúrbios econômicos e políticos que o mundo atravessa na atualidade. Na economia, tem-se a violência que as recessões causam aos povos, e na política, a briga é pelo poder que causa mortes e mortes de grupos que lutam pela dominação em qualquer regime político.

E a violência continua. Ela se desperta em todos os lugares. Nas escolas, no lar, nas ruas e, em todos os recantos onde surgem os contrários, tais como: patrões e operários; ricos e pobres; homens e mulheres, e os a favor e os contra. Além destes, as discriminações raciais são um tipo de violência que aparece de maneira sempre fechada e algumas vezes abertas. Como exemplo, têm-se as discriminações raciais na África do Sul, nos Estados Unidos da América, e muitos outros países que possuem racismos abertos. Por outro lado, existem aqueles que são fechados, onde a violência talvez seja maior, tendo em vista que não aparecem, no entanto, de maneira sutil existem. Os negros são maltratados e banidos do convívio da sociedade que os adotou, no entanto, nada é feito para coibir tais atos.

Neste nível, a violência continua e indiscriminadamente. A prostituição configura-se como um dos pontos mais patentes de violência que a humanidade pratica desde o começo do mundo. A prostituição é uma violência maior em um sistema desigual que alicia a juventude feminina a buscar o prazer, em troca de algum dinheiro para a sobrevivência. E, neste antro de prostituição, os parceiros não as tratam como seres humanos, mas sim, como expurgos da sociedade que não servem para nada, no entanto, jogam-nas nos mais degradantes recantos de depravação e nojentezas. Mas, o que é a prostituição? É o resultado de uma sociedade injusta e violenta que abusa dos sonhos que a juventude

alimenta, e que não consegue pôr em prática. E esse desejo de ganhar a vida, aflora-lhe de maneira decepcionante e frustradora.

Os meninos de rua. Este é um outro problema, em uma visão de curto prazo, difícil de solução. A prostituição, os meninos de rua, e a degradante pobreza, fazem parte de uma mesma engrenagem de violência que a sociedade convive e conviverá até muitos e muitos anos, nesta trajetória histórica. Tudo isto, são pedaços de um jogo político/econômico que tem desviado a sociedade para viver na eterna dualidade que se repudia, mas não se acaba. É neste processo de violência que surgem as favelas, os grupos de assaltantes, acima de tudo, os pedintes que vivem a esmolar de casa em casa. Isto é violência. É violência que só um trabalho de conscientização muito grande, é que, minorará esse *status quo*, todavia, sua erradicação só acontecerá ao longo de muitas e muitas décadas.

Assim tem-se caminhado a humanidade, sob os tropeços da violência. Hoje em dia, ela aumenta assustadoramente. As inchações nas cidades grandes, as incitações de agentes políticos, sobretudo, os crescimentos desmedidos das megalópolis modernas. O egocentrismo tomou conta da humanidade, criou as neuroses em cada ser humano que no trabalho e nas ruas, ao fim de uma atividade profissional, não suporta qualquer tipo de insinuação contra sua pessoa quando, em seguida, forma-se uma discussão, uma briga, às vezes com a morte. As tensões são grandes e se pode até dizer que isto já constitui o mal do século, porque tal mal, é criação *sui generis* da Revolução Industrial do século XVIII, que pôs a Inglaterra na frente de todos, como centro de neuróticos do mundo moderno e, aí, a violência é maior.

E o que se tem feito pela humanidade, que se encontra neste estado de choque neurótico? Vê-se que nada, em absoluto, tem se praticado para, pelo menos, minorar esta situação. As igrejas, principais agentes confortadores dos povos, têm buscado única e exclusivamente, desviar as mentes humanas, em uma espécie de teleguiamento, para satisfazerem as suas necessidades de portavozes do capitalismo monopolista. Campanhas e campanhas têm sido feitas, mas só servem como paliativos ou aceitação de fatos,

como que DEUS resolvesse tudo, e o homem deveria aceitar de cabeça baixa. DEUS nunca pregou este tipo de coisa. Os sacerdotes participantes dos esquemas tradicionais e arcaicos, é que criaram esses princípios que apenas oficializam a violência.

É esse o mundo em que se vive. Não se pode mais andar nas ruas. Os roubos são constantes e isto é fruto de quem? Os roubos, em sua maioria, não constituem ato pensado sofisticadamente. São instintivos. É a necessidade urgente que deve ser suprida, e o único caminho mais rápido é o furto. O roubo é praticado em seu início, por crianças que o sistema imperialista conceitua de delinqüente, que se perpetua até sua morte. O próprio sistema se encarrega de aperfeiçoar esse instrumento que proporciona insegurança à população. Agora, um ponto é verdade. Quem é culpado com a formação dos roubos e furtos? Assim sendo, uma coisa é certa, a própria sociedade, na qual a população violentada vive é a única culpada por este tipo de violência que nada se tem feito para demoli-la.

No mundo atual, a megalomania tomou conta da população atacada pela violência, e é neste meio que surgem os seqüestros, tanto a níveis políticos como corriqueiramente se ver, e os a pessoas civis. Enquanto os seqüestros eram políticos, o nível de violência era suportável. Mas, agora que eles passaram a atingir a população civil, simplesmente pela ganância de conseguir altas fortunas, a coisa muda de figura e passa a ser o nível maior que a violência tem conseguido. Não se pode viver neste clima de insegurança. Não se pode continuar com a dualidade ricos e pobres da maneira como a que aí está. Ricos e pobres podem coexistir, contudo, sem a deplorável discriminação massacrante entre os seres humanos, porque mesmo marginal participa da irmandade universal.

E o que se deve fazer para eliminar a violência que impera no planeta terra? No curto prazo não há solução. Talvez no médio também. A questão é muito difícil, porém envolve um trabalho de conscientização muito grande entre os povos. Na hipótese de que a violência tem origem na ira, no ódio e no egoísmo, o primeiro passo a executar é demolir a exploração entre os homens e, em particular,

entre os homens sobre as mulheres. O segundo é mostrar a necessidade de acabar com o egoísmo entre os seres humanos e, em especial, o espírito burguês, próprio do ser vivente no sistema explorador capitalista de Estado ou privado. E, finalmente, não responder a uma violência com outra violência, mas sim, com amor e compreensão, coisa que dificilmente vai acontecer neste mundo.

O importante é que a união de todas as associações de base é fundamental, com o objetivo de minorar este estado de violência que se vive na atualidade. Os sindicatos, as associações de bairro, as associações profissionais, as associações de conjuntos habitacionais, as associações particulares, as igrejas (particularmente), as escolas públicas e privadas, as universidades, e muitos outros órgãos que congregam comunidades devem se unir, com vistas a uma conscientização profunda em demanda para conseguir a paz mundial; entretanto, de uma vez por todas, os contras sumam da face da terra e realmente se concretizem os ideais de um paraíso que sempre se desejou ter aqui no mundo. Só a união dos povos é que congregará os irmãos, e se possa clamar bem alto: não, à violência! E paz aos homens de boa vontade.

## MESA MEDIÚNICA: UMA PRÁTICA

Os trabalhos mediúnicos são muito cobiçados por aqueles que querem conhecer os mistérios da vida espiritual, as conversas com os espíritos, as manifestações que acontecem, as linguagens deles, e muitas outras maneiras de sentir que está perto do sobrenatural, do desconhecido. Esses tipos de coisas geralmente só acontecem em uma mesa mediúnica, onde os irmãos dão comunicação, falam sobre seus antepassados, sua história, e até revivem momentos desta vida que se passaram com eles e seus colegas e amigos, daí muitas pessoas se interessarem pelo espiritismo. É pensando nessa gente que se pretende mostrar o que acontece numa mesa mediúnica, sem mistério, sem invenções, e com nada de extra-normal, porque espiritismo é vida e não brincadeira com o outro mundo, isto é, dos espíritos.

Muitas pessoas pensam, até mesmo alguns dirigentes de Centro Espírita têm a idéia de que deve existir um trabalho em separado sobre o mediunismo, para conversar com os irmãos que querem dar sua graça, mostrar para a humanidade que eles existem, e estão prontos para ajudar, bem como pedir ajuda. Um trabalho mediúnico acontece em qualquer lugar, quando se está falando sobre os ensinamentos atribuídos a JESUS, porque os espíritos para muitos, são invisíveis e, neste momento, conscientizam-se de seu estado de sofrimento e dor, pois procuram o caminho mais correto a seguir. Outros, pela sua inferioridade, afastam-se por não conhecerem que ali está a sua libertação do mal, procurando outros companheiros para continuarem sua trajetória de orgulho, de inveja, de ódio, e de todo tipo de maledicência.

Observa-se que muitas pessoas quando chegam em um Centro Espírita, querem logo ser encaminhados para uma seção

mediúnica, pensando em adentrar efetivamente nos trabalhos da espiritualidade, sem qualquer conhecimento sobre o que acontece do outro lado da vida e qual, é a sua participação neste processo todo. É com este pensamento que muitos irmãos caminham para os terreiros de umbanda, porque lá têm as exigências necessárias e suficientes para os primeiros contatos com o mundo espiritual, que não é o desvendar mistério sobre quem quer que seja. O trabalho com a espiritualidade é de entender o processo pelo qual toda humanidade espiritual ou material está envolvida, tentando ver a participação de cada um, porém continuar essa trajetória de evolução nas diversas encarnações vividas.

A celebração de um trabalho mediúnico é propriamente uma pregação, uma missa, um culto evangélico, ou uma palestra espírita, como acontece nas reuniões públicas que os Centros Espíritas promovem para mostrar os ensinamentos de transformação a todos que vão a sua procura, objetivando o seu bem-estar. Aí está sendo praticada uma reunião mediúnica, tendo em vista que os irmãos encarnados e desencarnados estão sendo doutrinados para o caminho de retidão, de felicidade, e de amor, que é o que todos procuram com muito esforço. Talvez o trabalho dos católicos, o culto dos protestantes, a reunião pública dos Centros Espíritas seja um trabalho de conscientização mais eficiente do que uma mesa mediúnica, onde os participantes estão apreensivos em sentir, ou ver uma presença espiritual que não é esta a proposta efetiva.

Tudo isto remonta o ser humano a pensar no trabalho efetivo de uma mesa mediúnica que é a prática de um contato direto entre os espíritos e os membros de um trabalho de concentrações e preces para ajudar a alguém quanto a sua situação no outro lado da vida, e as dificuldades dos que estão desse lado. Em verdade, a mesa mediúnica quase não constitui um trabalho sério de ajuda aos irmãos do outro lado da vida, mas de alguma curiosidade daqueles que querem conhecer o mundo espiritual sem compromissos, e desejo de mudança. O extra-físico tem despertado em muita gente o anseio de saber algo de alguém que já se foi, tentando saber se o outro lado da vida é melhor do que este, ou até mesmo de como

tirar na loto, ou na loteria esportiva, ou de alguma forma, de como arrumar um casamento.

Um trabalho em uma mesa mediúnica é apenas um momento onde se pode compreender bem melhor o relacionamento do mundo físico/corpóreo com o mundo extra-físico/espiritual, porque neste ambiente existe uma assepsia condigna neste relacionamento entre os espíritos e as almas que querem se comunicar. Uma atividade mediúnica pode ser exercida em qualquer lugar, mas para que haja um melhor entrosamento das vibrações, e que o mal não supere o bem, dada a assistência envolvida, faz-se necessária uma mesa mediúnica, em um Centro Espírita. Como é que funciona um Centro Espírita, quanto a um trabalho mediúnico? Quais são os passos que são seqüenciados quanto a um trabalho mediúnico? Como devem comportar os sensitivos na mesa, antes e depois do trabalho? A estas perguntas, vai-se tentar respondê-las a seguir.

Para compreender a questão do funcionamento de uma mesa mediúnica, inicia-se com um preparo de, no dia está harmonizado e bastante bem consigo próprio para que as energias cósmicas fluam bem, isto significa dizer, não comer carnes vermelhas, não tomar cachaças, não fazer sexo, e nem se irritar por futilidades. Não existe uma proibição formal para que tal fato ocorra, mas sabe-se que uma pessoa ausente de tais tipos de atitude está fadada a um menor entrosamento entre o mundo material e o mundo espiritual, devido às condições do corpo físico. Neste dia, evitar contendas com os amigos próximos, com os familiares, tentando passar um dia de meditação é o ideal para que a interferência dos espíritos grosseiros, brincalhões, e maldosos, não possam participar desse trabalho tão sério.

Chegada a hora marcada pelo dirigente do trabalho, de comum acordo com a espiritualidade, abre-se a reunião com um cântico religioso, que não é necessário que seja espírita, mas que traga fluidos salutares e benéficos para todos os participantes deste trabalho, tanto os encarnados como os desencarnados. O cântico deve adentrar aos corações em uma integração total dos encarnados com o mundo espiritual, doando-se plenamente para que o desejo e



a vontade de cada um sejam na verdade, satisfeitos em sua plenitude. Neste momento, deve-se pairar na tela do pensamento de cada participante toda a criação de DEUS à humanidade, isto é, os rios, o céu, as florestas, as rosas, as flores, o ar, e tudo aquilo que Ele deixou para todos, indistintamente de classe social e de religião a que participe.

Depois dos cânticos, faz-se a prece de início do trabalho, sendo indicado aquele que o coordenador da atividade sinta que tem condições (por hipótese), de levantar uma boa vibração à todos que estão participando desta bela labuta, conduzindo a atividade tal qual orienta o mundo espiritual necessita. A prece inicial deve ser declamada com muito amor, muita dedicação, e muito fervor, para que os irmãos pequeninos que chegarem naquele instante sejam recebidos com os braços abertos, sempre voltados para o bem de todos que precisam ser socorridos. Com a prece inicial, busca-se uma unicidade entre os espíritos e as almas participantes, tendo em vista que, mesmo os espíritos que não conhecem nada, ou quase nada de sua própria realidade, necessário se faz esclarecê-los de tal fato em uma festa de grande amor e dedicação.

Depois da prece inicial, faz-se uma chamada dos diversos nomes que vão passar pela vibração, ficando os sensitivos atentos, porque a espiritualidade já está trabalhando cada nome, tentando entender os problemas que cercam as pessoas que estão sendo anunciadas, e alguns outros que a espiritualidade trouxe. Em seguida, o coordenador da mesa faz uma vibração, e aqueles casos mais urgentes a espiritualidade faz tal trabalho a parte; entretanto, se existirem alguns irmãos que precisam se comunicar, ele é trazido à mesa, com a ajuda de um sensitivo de incorporação, conecta-se o processo. Neste instante, ele diz o que quer, ou o que sente, cujo coordenador orienta para que ele possa compreender a sua situação, libertando-se daquelas dores e sofrimentos que está passando, pela sua incompreensão do mundo espiritual.

Este trabalho transcorre dentro da hora marcada pelo coordenador que foi orientado pela espiritualidade para iniciar e findar na hora certa, isto é, o trabalho deve ser de uma hora e meia,

conforme o tempo dos espíritos designados para esta atividade, porque o mundo espiritual também divide o seu tempo para outros encontros. Quando existe algum empecilho na execução do trabalho, ou melhor, quando aparece distúrbio de energia, os entrelaces mediúnicos não se encontram, eleva-se um, ou diversos cânticos para que se possam harmonizar, ou unificar as vibrações, sanando as situações adversas que circulam. O ideal é que cada sensitivo só receba no máximo dois espíritos sofredores, ou trevosos, dado os desgastes que sofrem aqueles que têm a faculdade de incorporação, deixando tal agente com o seu corpo debilitado, vampirizado.

Trabalhando todos esses casos, o coordenador verifica o estado em que estão os sensitivos participantes para poder encerrar as atividades do dia, e se todos estão bem; assim, mais uma vez eleva-se um cântico, e, desta forma finaliza-se o trabalho. É designada uma pessoa para a prece final, que a professa com o mesmo fervor que foi feita a prece inicial. Deve-se deixar claro também que além dos médiuns de incorporação, devem ainda participar sensitivos de vidência para mostrar à coordenação como se encontra o espírito comunicante, quanto ao caso de mistificação, ou não, pois, são imprescindíveis tais observações. Finalmente, o coordenador determina o término da reunião, indicando que a atividade se encerrou para os médiuns, mas a espiritualidade continua por toda a noite, precisando da mesma vibração e harmonia que todos devem ter deixado no trabalho executado com tanto fervor.

## **MÃE, LIÇÃO DE AMOR.**

Sabe-se que neste mundo de provas e expiações o amor é quase impossível, considerando-se que este termo não significa a vulgaridade em que é empregado, nem tão pouco um simples gesto de sentimento tem a grandeza e a integridade desta palavra. Amor é a pureza do espírito/alma, é a libertação de todas as maledicências que o ser humano adquire no transcorrer de suas vidas, e é, sobretudo, a simplicidade, a humildade, e a compreensão que uma pessoa possa sentir diante de qualquer dificuldade. Não há como compreender a singeleza do amor sem observar a estrutura que cerca o trabalho de uma mãe que, sem interesse, e muita abnegação se doa àquele que muitas vezes são desafetos de um passado não muito distante, e que rebelde, somente a mãe lhe acende a luz do arrependimento.

A mãe verdadeira perde noite de sono a espreitar seu filho que pode a qualquer momento se sufocar ou adoecer devido a sua fragilidade, que não está acostumado com um mundo de tantas impurezas e vibrações deletérias, onde pode encontrar os seus desafetos eivados de vinganças. Ser mãe é renunciar a tudo em uma dedicação para aquele que ela gerou, poderia dizer melhor, deu a luz, proporcionou oportunidade para que o ser pudesse vir ao mundo, para por em prática alguns ensinamentos divinais. A verdadeira mãe se pauta na dedicação de ajudar na evolução espiritual, daquele que caminha tropeçando nas dificuldades da vida material, pois somente a vigilância da mãe é que fará acender a luz do amor dentro de um coração que não conhece o caminho da verdade e da vida.

Qual é a mãe que quer ver o seu filho no sofrimento e na dor, praticando as maiores atrocidades de ignorância do bem e

rejeição aos caminhos de uma vida séria de dedicação e de prosperidade, tal qual acontece com aquele que a sua mãe está colada em sua trajetória do bom viver? Observe que muitas vezes as mães escondem problemas causados pelos filhos, como forma de proteção excessiva que em muitos momentos prejudicam até ao seu processo de progressão ao entendimento da vida. Contudo, estes excessos dizem respeito ao apego da mãe que é muito forte e precisa ser contido, mas o importante é que isto serve de exemplo para sentir o amor de mãe que deve ser melhor compreendido, pois, o amor verdadeiro não tem o sentido de posse, nem de intransigência.

O símbolo do amor puro está no amor de mãe quando a dor do parto e a doação do leite materno fazem com que a afinidade seja cada vez mais forte e auxiliativa, lançando-se muitas vezes nos mais perigosos lugares de sofrimento e dor para salva-guardar o seu filho. Veja o sofrimento e a dor das mães de ladrões, de drogados, de prostitutas, e muitas outras formas de caminhos transviados que as deixam a pensar onde foi que erraram em sua educação que deixaram seus filhos em condições lastimáveis, diante da sociedade que reclama bons costumes. Aí está uma prova de dedicação, ou de conflito que os filhos pouco entendem, procurando suprir estes problemas com pagamentos, ou lembranças fúteis que não levam a nada.

Mãe é o símbolo da pureza porque tem a meiguice de estar sempre ao lado de seu filho que pode ser bom, ou pode ter o pior dos defeitos. Ela está sempre presente, dando-lhe força, coragem e ajudando a sair de suas dificuldades contraídas pela sua ignorância. A mãe é a elevação de uma boa vibração, de pedido a DEUS pelo seu filho que se desviou do caminho da verdade e da vida, em demanda de coisas que nem ele sabe para que servem. É o impulso da matéria que alimenta a ilusão de ter o que não é fruto de seu suor. Mãe é o sacrifício maior que a pessoa pode ter, pois, além de sua benevolência e candura existe o que é mais salutar que é ser mulher, que constitui a grandeza de Maria que suportou tão

amavelmente o sofrimento de seu filho que foi a maior perfeição que a terra já possuiu, segundo os Evangelhos.

A luta da mãe começa no lar, com a educação que deseja que seu filho tenha para servir à sociedade, que espera para moldá-lo aos princípios que foram constituídos ao longo dos tempos, muitas vezes bem distantes das coisas de DEUS que são retilíneas, e que tudo se enverede pelo caminho correto. A educação que a mãe deseja para seu filho parte das conversações com o pai que pouco importa os caminhos que o filho deve tomar, é claro que nem todos, mas em sua maioria, o pai não dá a mínima para seu filho desviado. É a mãe que busca o melhor para seu filho, pedindo, mendigando, e se humilhando para que seu filho tenha uma vida melhor no futuro, isto é uma dedicação e o sentimento do amor brotando dentro dela, para levar o filho pelo melhor dos caminhos que deve seguir em busca de sua integridade e conforto.

Mesmo com toda a bondade que a mãe tem e demonstra constantemente no dia-a-dia de relacionamento com os seus, ela não passa despercebida da cultura e dos costumes que a humanidade criou ao longo de sua história, e isto tem trazido para a sua prole alguns desconfortos. Esses princípios impostos pelo poder maior da sociedade levam a que se alimente o egoísmo, a ganância, o orgulho e, além do mais, a inveja, pois tudo isto tem dificultado uma boa formação da mãe para com o filho, por mais boa-vontade que tenha em levar o seu filho pelo bom caminho. Inegavelmente, tudo isto faz parte do processo evolutivo que a humanidade deve passar para conhecer-se a si próprio, e todos que a cercam em toda a sua bondade, e/ou toda a sua maldade, e isto é importante.

No dia-a-dia das pessoas é comum as mães de qualquer nível social e, em especial, as mais pobres dizerem clara e convictamente: *meus filhos, encostem-se numa árvore que dá sombra!*, ou *minha filha, não ande com fulana, porque ela é falada!*, e muitas outras frases são comuns nas pessoas onde não entendem as verdades divinas. Não se pode incriminar as pessoas que dizem essas coisas, porque lhes faltam conhecimentos da vida, o entendimento do relacionamento entre os humanos, e a convivência que todos têm

que ter para se auto-conhecer e trilhar com seus próprios pés. Com esta mentalidade, verifica-se que falta conhecimento das verdades e aprendizado para com a vida, do ponto de vista material e espiritual, porque as duas se completam.

Não há como condenar esses pensamentos de mães que querem o melhor para seus filhos, que buscam em sua ignorância tentar o melhor para aqueles que elas adoram tanto, e não querem vê-los com aqueles que ao seu entender são as más companhias, e os seus filhos devem ser melhores. Cabe àqueles que entendem, em esclarecê-las da ignorância imanente e mostrar-lhes o caminho da verdade e da vida, que são ensinamentos atribuídos a JESUS o CRISTO, a todos os seus seguidores que objetivam a harmonia do mundo, com o progresso para todos. Portanto, a mãe é abnegação, é amor, é pureza, e é, sobretudo, simplicidade e humildade em seu modo de vida para com os seus, e todos que as cercam, sem egoísmo, sem ciúmes, sem orgulho, e quando aparecem algumas coisas desse tipo é simplesmente por pura ignorância da verdade.

As pessoas não devem procurar as boas companhias, porque têm recursos, porque participam da sociedade, ou porque é bonita e inteligente, como acontece normalmente com aqueles que buscam uma sombra simplesmente para fugir das suas deficiências e insignificâncias. Devem compreender as pessoas como elas são, com os seus acertos e com seus defeitos, sempre procurando ajudá-las para aprimorá-las em seus acertos e corrigi-las em seus erros, sem causar danos aos ignorantes e viciosos do planeta. Infelizmente muitas mães incorrem este erro dos ditados populares, porém, só fazem por amor, por querer o melhor para os seus filhos e fazem este tipo de coisa na melhor das boas vontades, e terminam alimentando o orgulho, a inveja, a ganância, e coisas mais.

A mãe é um símbolo de pureza tão grande que ela se entrega ao sofrimento e a dor por conta das dificuldades dos filhos que vivem as vicissitudes da vida material, esquecendo os ensinamentos de mãe e caminham por lugares tortuosos, deixando-a em um estado de angústia e desespero. E quando as leis do mundo material entram em ação, essas pobres senhoras mentem, cometem absurdos e até

praticam iniquidades em nome do amor que têm para com seus filhos que não entenderam os ensinamentos que a mãe tão delicadamente desenvolveu para as suas criaturas. Este é o símbolo de pureza que na doação do amor esquece os bons costumes e pratica os mais terríveis atos que às vezes são impulsos de desafetos que querem continuar o seu trabalho de destruição e desarmonia.

Em resumo, a mãe é tudo isto que se acabou de sentir, tendo em vista que é o sentimento do amor, da caridade, da benevolência e da abnegação. Quando isto começa a salientar nas pessoas humanas, transmite uma sensação tão boa e salutar que é como se fosse um entorpecimento em todo aquele que é feliz, sente o amor, e a liberdade de vida. O impulso sentimental que leva à cegueira a tudo que é bom alimenta sentimentos contrários que, ao invés de confortar, destrói, degrada, sobretudo, desvirtua o sentido real do amor que as pessoas devem sentir umas pelas outras, sem egoísmo e sem ganância. Finalmente, o amor, em especial, o amor de mãe, não tem ganância, não tem egoísmo, não tem orgulho, não tem o sentido de posse, e não tem o princípio de fomentar a maldade e a ignorância do bem, é simplicidade, humildade, e abnegação acima de todas as coisas da matéria.

## O PROBLEMA DA NEUROSE

Sempre existiu o problema da neurose. Todavia, na atualidade, ver-se o quanto as pessoas vivem este problema em um clima de desespero e neurastenia em todos os sentidos, no lar, nas ruas, no trabalho. Até mesmo de formas isoladas as pessoas sentem momentos de neurose, de perturbação, e de desconforto espiritual que não entendem tal fato. São os casos, cujas pessoas se irritam com facilidade, tratam maus as outras, e não procuram se controlar nestes momentos de fraqueza da mente que leva ao desespero qualquer um que tenha dentro de si, tal fixação mental que lhe deixa atordoado. Ao pensar nas dificuldades que as pessoas enfrentam no dia-a-dia, é que se buscou estudar as que os seres humanos estão envolvidos como o caso da neurose na atualidade, e é este, o objetivo principal deste trabalho que visa compreender a natureza humana quanto a este problema.

Em termos metodológicos, utilizou-se a observação de casos onde se constata exemplos de neuroses, muito freqüentes em casos de pessoas que estiveram na guerra, onde participaram de algo que as conduziu a uma fixação mental que, de vez em quando retornaria, agitando-se com resultados inseqüentes. Para melhor ilustrar as questões das neuroses, buscou-se em pessoas entendidas sobre o assunto alguns conceitos que melhor caracterizassem uma situação de neurose, quais as suas causas do ponto de vista médico, e quais os efeitos que adviriam. Com estas buscas, pode-se compreender toda situação de uma neurose, assim como o seu conceito popular, porque, mesmo não sendo o correto, tem algum princípio de verdade, quanto ao que se compreende por um ser neurótico, que é popularmente chamado de louco.



Para o filólogo BUENO (1981)<sup>16</sup>, quanto a um conceito de neurose, isto significa dizer uma

*doença nervosa sem lesão aparente, isto é, distúrbio funcional do sistema nervoso, caracterizada por conflitos intrapsíquicos capazes de inibir as condutas sociais; acompanha-se de consciência de estado mórbido e, ao contrário das psicoses, não dissocia o indivíduo da sociedade, embora a persistência e agravamento de seus sistemas possam evoluir para um quadro de psicose autêntica.*

Por este conceito, pode-se dizer que a neurose é uma doença mental que pode aparecer até mesmo de uma pancada com lesão ou não, e isto dentro do ponto de vista de uma justificativa material, para dar uma justificativa científica positivista para aqueles que só acreditam naquilo que pegam e vêem.

A neurose é considerada como sendo um tipo de medo que algumas pessoas enfrentam, causado por bloqueios da memória e, de acordo com o nível instintivo de cada um, o paciente pode tornar-se agressivo, portanto, sem a consciência de seu ato que no momento está o executando. O neurótico de guerra, isto é, as pessoas que foram à guerra, e lá ouviram tantos tiros e explosões, tiveram tanta tensão que criaram dentro de si um medo que fomentou um tipo de agressão, devido a este distúrbio mental que tira o ser humano de sua normalidade psíquica. Sem dúvida, que a neurose não é unicamente uma doença mental que ocorre diante de problemas adquiridos mediante uma vida física, pode ter origens em algo que transcende simplesmente o cotidiano de um mundo de provas e expiações que pouco se entende.

Pelo ponto de vista da psicologia, pode-se dizer que as doenças mentais podem ser divididas em abulias e parabolias. Pois, no primeiro caso, verifica-se que esta diz respeito a paralização da faculdade do querer; e, no segundo, é impulsão forte e cega que leva

---

<sup>16</sup> BUENO, Fco. da Silveira. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, FENAME, 1981, p. 772.

à prática de atos desatinados. Quanto à abulia, verificam-se os casos de aprosexia que é a incapacidade de se manter em uma determinada atenção, e aproxia que é um distúrbio decorrente da perda da noção do verdadeiro uso que se deve designar aos objetos. No caso das parbulias têm-se as monomanias, subdivididas em cleptomania, dipsomania, piromania, monomania do suicídio, e fobia, subdividida em claustrofobia, agorafobia, ginefobia, virifobia, e zoofobia que são doenças da vontade do ser humano.

Como se pode ver, as neuroses passam pelas doenças da vontade, e até mesmo impulsão, provocada pelo instinto do ser humano. Todavia, isto se pode ver em RIBOT, em Pierre JANET e algumas outras citações bibliográficas, ou de revistas especializadas em doenças mentais que não necessariamente são loucuras. As neuroses, como se pode constatar, aparentemente não se enquadram dentro de nenhum tipo de doenças da vontade, tais como abulias e parbulias, sendo mais aproximadas as parbulias, porém, não tão próximas assim. Também fica claro que as neuroses possuem causas adquiridas e inatas como dizem os psicólogos, dadas as percepções científicas que elas apresentam; entretanto, pode-se implementar que dentro do ponto de vista dos inatos, pode-se encontrar alguma participação espiritual influenciando.

Não somente o mundo material deve explicar as doenças psíquicas existentes no planeta. A espiritualidade também possui a sua versão sobre tais problemas que afetam a humanidade intensivamente, pois, neste sentido colocou Fco Cândido XAVIER (Emmanuel) (1940)<sup>17</sup> em suas lúcidas palavras de "O Consolador". Diz então:

*o espiritismo esclarece que o homem é senhor de um patrimônio mais vasto, consolidada nas suas experiências de outras vidas, provando que o legítimo fundamento da vida mental não reside, de maneira absoluta, na contribuição dos sentidos corporais, mas também nas*

---

<sup>17</sup> XAVIER, Fco. Cândido (EMMANUEL). *O Consolador*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1940, p. 40.

*recomendações latentes do pretérito, das quais os fenômenos da inteligência prematura, na terra, são os testemunhos mais eloqüentes.*

Isto denota que a neurose não tem fundamentação unicamente material, física, mas espiritual, ou que as experiências da terra não explicariam.

Ainda mais, com relação aos problemas da mente, Fco Cândido XAVIER (Emmanuel) (1940)<sup>18</sup> coloca que

*o desequilíbrio mental é sempre uma provação difícil e dolorosa. Essa realidade, contudo, podendo representar o resgate de uma dívida do pretérito escabroso e desconhecido pode, igualmente, constituir uma resultante da imprevidência de hoje, no presente que passa, fazendo necessária, acima de todas as exortações, aquela que recomenda a oração e a vigilância.*

Esta é mais uma prova de que se tenha respeito com o mundo espiritual, diria melhor com o antepassado de cada um, especificamente quanto às múltiplas vidas que se tem atravessado ao longo da história, que armazenou tanta coisa boa e ruim, para que se pudessem compreender os instintos, as doenças, a inteligência e tudo que se chama mistério pelos que não conhecem a vida.

Não se pode dizer que as neuroses são somente débitos do passado atuando no presente, mas são efeitos das impurezas pretéritas, levando a que os irmãos que estão na inferioridade provoquem este estado de coisas que deixa o devedor em uma situação de fixação mental sem recobro de sua sanidade, de sua fortaleza física. Os desequilíbrios provocados pela tensão dos complexos bombardeios nas guerras, as torturas provocadas por regimes militares, as pressões por diversas outras causas, deixam os envolvidos doentes para toda a vida física. Entrementes, buscaram-se os tratamentos médicos psiquiátricos, internam os pacientes em manicômios, entretanto, os resultados são poucos ou inexistentes,

---

<sup>18</sup> Idem, Ibidem, p. 40.

tendo em vista que não são os medicamentos alopáticos que indicam os caminhos para uma solução para aquele problema intransponível.

Em alguns casos, pode se ligar a neurose a um problema inato para os psicólogos, ou espirituais para os espíritas, considerando-se que inato significa dizer nasce com a pessoa, onde a psicologia atribui uma origem genética, ou recebida dos pais que transmitiram aos filhos. Quanto à visão espírita diz respeito a um débito que agora salientou oportunamente, cujo espírito tenta executar a sua vingança, pelas suas próprias mãos, ou induzindo a que um outro pratique tal ato de desagravo, ou uma mácula que se encontrava em seu perispírito. A partir de então, o paciente é apanhado pelo medo, pelo pavor, e pela impulsão do instinto na prática de atos incontroláveis, ficando, na maioria das vezes fora dos seus sentidos, e isto não acontece em todos os instantes, mas em um pequeno momento de atuação.

Em muitos casos, as neuroses não são percebidas, confundindo-se algumas vezes com a brutalidade, a estupidez, ou com o estado instintivo que o ser humano possui. Em algumas vezes pode ser a sua própria inferioridade espiritual, e, em outras, pode ser a interferência da energia de espíritos trevosos. Não se deve tomar como sendo tudo espiritual, todavia, tudo que acontece na vida humana, deve sempre ser estudado pelo prisma da espiritualidade, como também do próprio animismo de cada ser, ao considerar que o ser humano é também espírito encarnado. Todo cuidado é fundamental na compreensão da vida, porque ela é uma, apenas estar-se, algumas vezes no mundo dos espíritos, outras no mundo dos corpóreos, e não se devem criar dogmas, nem fanatismo quanto a uma convivência com o mundo espiritual.

Com isto, espera-se que este ensaio tenha dado subsídio para um entendimento sobre a questão das neuroses, tanto do ponto de vista psicológico, como do ponto de vista espírita, ao considerar que as doenças não são unilateralmente de cunho material, é claro que o material é afetado. Sem sombra de dúvida, este assunto não está esgotado, dada a abrangência do tema, devido ao pouco material

levantado e observado, bem como as ínfimas notícias que apareceram sobre o mundo espiritual, quanto a este assunto tão polêmico e controvertido para os materialistas. Finalmente, o trabalho continua em observação ao que se implementar para compreender melhor as causas das neuroses tão comuns nos tempos modernos e, especialmente, nas cidades grandes, tão conturbadas com a agitação das máquinas, e do ronco dos carros.

## PROFISSÃO É VOCAÇÃO?

Ouve-se muito dizer, a minha vocação é ser advogado! Tenho grande vocação para Engenharia! Sinto que minha vocação é ser Médico, e a lista das vocações continua, tomando dimensões enormes, às vezes incalculáveis, devido a não se compreender, na verdade, o termo vocação. Será que a vocação é um desejo mórbido para ser um determinado profissional? Será que a vocação é a ansiedade de ter uma profissão que ganhe bem? Mas, afinal, o que é vocação? Será que vocação é apenas uma aptidão? Ou, será que vocação tem algo a mais? É justamente este ponto que se quer abordar neste pequeno artigo, fazendo uma conexão com as profissões que as pessoas se ocupam, tentando verificar a correlação existente entre estas duas palavras tão usadas na atualidade dos Psicólogos.

Um primeiro ponto a se colocar, é que existem escolas que tentam descobrir as vocações das pessoas, ou melhor, dos jovens que almejam uma profissão. Sem sombra de dúvida, em alguns casos têm dado certo, porém em outros, não têm demonstrado o resultado satisfatório. São observações e mais observações que são consideradas desde os cursos primários, no sentido de sentir qual a habilidade que o aluno se acha mais propenso, onde abunda a sua facilidade em termos de trabalhar melhor essas informações relativas a uma profissão, cujos resultados são enganadores. Uma coisa é certa, a vocação não se desperta com muita facilidade nas pessoas, surgindo apenas desejos por profissões que os gostariam de ter consigo e que, por quaisquer motivos não conseguiram, transmitindo essa tendência para os filhos que são estudantes.

Propriamente em cada aluno não se ver o seu desejo de se profissionalizar, porém a vontade de cumprir uma tarefa de

estudante, isto é, passar de ano, ganhar presentes, e se destacar como o melhor aluno da classe, como um bom estudante, um aluno dedicado, ou como se chama normalmente de c.d.f.. O segundo grau é quem começa a dar alguns direcionamentos quanto a uma profissão que deseja seguir, contudo, este ponto ainda não é bem definido pelo aluno, mas sim, pelas conversas que ouvem dos pais nos bate-papos informais, surgindo a curiosidade. É, nesta hora, que o estudante começa a se interessar por algum curso da universidade, tais como Medicina, Engenharia, Direito, sem embargo o resto é uma fuga, quando não conseguiu se classificar em um destes três que são para eles, os mais importantes.

Tentando conhecer a etimologia da palavra vocação, vai-se a Aurélio Buarque de HOLLANDA (1976)<sup>19</sup> e encontra que ela significa *ato de chamar; escolha; predestinação; tendência ou inclinação; etc.*, são os empregos comuns que esta palavra serve no dia-a-dia das pessoas bem informadas, ou não. Sabe-se que o termo vocação não significa casos restritos, mas tem uma abrangência bem maior do que se pensa, como também pode denotar uma extensão metafísica que atinge o aprendizado de muitas vivências que o espírito pode passar. Com este pensamento, aumenta-se o leque de entendimento do termo vocação, buscando-se nos ensinamentos espirituais, o real sentido deste termo, que é o acúmulo de conhecimentos que o espírito armazena ao longo das diversas encarnações.

Diz-se normalmente que fulano de tal é mais inteligente do que sicrano, que beltrano tem vocação para isto ou aquilo, entretanto, o que significa isto? Como se pode provar um caso, ou outro? Existem condições de fazer qualquer medição desses fatos abstratos e sobrenaturais? O mundo espiritual explica facilmente que a vocação, parte das diversas informações que são obtidas ao longo de várias vidas, pois aquela que acumulou mais informações, é que deixa o aluno mais propenso à escolha direta de uma profissão

---

<sup>19</sup> HOLLANDA, Aurélio Buarque de. *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora NACIONAL, 1976, p. 1253.

X. Entretanto, quando um determinado aluno possui muitas informações de diversas profissões, isto o deixa confuso quanto a qual deve seguir, optando por aquela que talvez não tenha conhecimento suficiente para segui-la bem, com sucesso pleno.

É fácil ver que o estudante, quando está investigando um problema difícil, e a primeira vista sem solução, começa a meditar quando de repente, chega-lhe a resposta que não sabe como foi tão fácil perceber algo que se mostrava tão complicado e difícil nos primeiros momentos. Isto indica que o conhecimento do passado, que não se esquece, imediatamente aparece, tendo em vista que o subconsciente está trabalhando, e se chega até ao ponto onde se encontram os passos da solução daquele problema. Não é que os espíritos tragam prontas as respostas das dificuldades de um estudante ou de um profissional, todavia, a própria pessoa, é que tem dentro de si, os conhecimentos que lentamente lhe vão chegando a atualidade, e é isto que ensina a palingênese da vida.

Quanto à questão da profissão, verifica-se que é a prática de algum conhecimento adquirido no mundo material sobre determinada atividade, isto feito pelas escolas habilitadas, tais como universidades, escolas profissionalizantes, como aprendiz de alguém onde está trabalhando é que vai indicar a tendência precisa. Pouco a pouco o aprendiz vai sentindo que, aquilo que está fazendo já é conhecido com muito ou pouca intensidade, pois, quando este estudante prático demonstra certas facilidades, diz-se que ele tem vocação, ou ele tem aptidões para a coisa. Esta é uma relação forte entre vocação e profissão, entretanto, sabe-se que vocação não é algo da matéria e sim, do espírito que armazenou experiências ao longo de muitas vidas que já viveu fazendo estas mesmas coisas, e que agora flui mais facilmente.

Não se pode acreditar que as pessoas na atualidade aprendam tão facilmente as profissões, assim como descobrem tudo em uma só vida. Os grandes progressos que a humanidade presencia no século XX são exemplos, da maneira tão simples e rápida, cujos primórdios passaram tanto tempo estudando e não os descobriram. Veja que as grandes invenções aconteceram de maneira tão



aleatória que dá para desconfiar, como cientistas de pouca idade descobrem grandes inventos, em que o homem da caverna passou tanto tempo, e não percebeu os progressos da ciência de hoje. Não existem mistérios nestas descobertas. Não é porque o homem seja mais observador nem mais estudioso com relação ao outro, mas por causa do acúmulo de conhecimentos que se tem ao longo da história, e da ajuda dos espíritos conhecedores de tais problemas.

Quando se quer relacionar profissão com vocação, deve-se levar em consideração a questão do livre arbítrio, que é a consciência que o espírito encarnado cria no transcorrer das diversas experiências que se passam, como encarnado e como espírito, e isto cria a liberdade individual. Enquanto não se compreender o que cerca a individualidade espiritual, não se tem atuando o livre arbítrio, e o espírito encarnado está sob o comando da ciência e dos irmãos que circundam, com orientação ao seu modo de viver quer queira, ou não. Como se sabe, se existe uma determinação para os espíritos inferiores neste complexo, entretanto, o fato é que eles vão vivendo o instante em que as coisas acontecem, dando condições para que possam compreender o seu *modus vivendi*, para eliminar as coisas más da vida.

Não se precisam criar dogmas quanto ao mundo espiritual, de que tudo que acontece, são os espíritos que fazem, que impulsionam, que determinam, ao considerar que todos são espíritos, tanto os encarnados quanto os desencarnados. Entretanto, aos desinformados do bem, a influência espiritual é bem maior. Pois, enquanto não se conseguir o livre arbítrio, sem dúvida a sinergia dos espíritos em cada ser humano e não humano desconscientizados do amor é um indutor para aqueles que não conhecem o caminho da verdade e da vida. É fácil perceber nos impulsos que as pessoas possuem, e que são incontroláveis em um primeiro momento, dada as suas inferioridades, e a sintonia existente entre os vivos e os mortos, entre os vivos e os vivos, e entre os mortos e os mortos que também se interagem mutuamente.

Tudo isto que se acabou de delinear é para indicar que as pessoas são as almas, e os ganhos que se têm acumulados são do

próprio ser humano que pode até mesmo ser ajudado pelos espíritos, mas essa ajuda só vem de acordo com as condições pessoais não serem suficientes para acionar o seu interior. Neste sentido, a ajuda espiritual é sempre bem vinda, todavia, isto só acontece devido à situação de merecimento quando a pessoa reivindica ajuda, e esteja apta para receber tais benesses do mundo espiritual superior que atua em tudo. Inegavelmente, profissão pode ser vocação, porém, existem casos, e muitos casos de pessoas que não possuem a profissão pelo princípio vocacional, mas por uma contingência de momento, ou intromissão de amigos que não querem o progresso espiritual e material de alguém.

Em resumo, sabe-se que existe uma correlação clara entre profissão e vocação, contudo, verifica-se que no cotidiano das pessoas, muitas vezes não se constata este fato, tendo em vista que muitas inconveniências não proporcionaram condições para que se tenha profissão por vocação. Não se deve também confundir a vocação com os entusiasmos que as pessoas empregam em determinadas profissões, que deixam os estudantes aéreos quanto a sua decisão de que profissão a seguir, ou que curso fazer para sua profissionalização. É por isso que é importante o conhecimento sobre o mundo espiritual para que se possa ter ajuda de como escolher bem uma profissão que vai proporcionar suporte para toda a vida, não somente na vivência física, como também, com respeito à vida espiritual que é essa que vai perdurar por todos os séculos dos séculos.

## QUE É UM PASSE?

No mundo moderno, vê-se a população acorrer aos Centros Espíritas, à Carismática Católica, e algumas facções das Igrejas Protestantes, em busca de amenizar algumas dificuldades físicas que lhe aparecem, como sendo: dores de cabeça, mal-estar no corpo somático, indisposição com dores físicas, sonolência, e ou outras enfermidades. Tudo isto deixa as pessoas desesperadas e confusas com o seu *modus vivendi*. De qualquer forma, uma espécie de libertação para os seus problemas, sem procurar entender o porquê de tudo isto, cujo entorpecimento, ao invés de ajudar às vezes vai atrapalhar a sua dinâmica de vida. É, neste sentido, que as pessoas recorrem aos Centros Espíritas para tomar um passe. Mas, afinal, o que é um passe? Para que serve tal instrumento, e qual a sua eficácia dentro de um mundo conturbado e louco que existe, e que ninguém entende a sua dinâmica frente ao mundo espiritual?

Geralmente as pessoas recorrem aos médicos para suprirem as suas deficiências físicas que atormentam a algum tempo, cuja medicina pede alguns exames que não indicam nenhum sinal de enfermidade que compete a este profissional receitar qualquer terapia para sanar algum problema. Como último recurso vai-se ao Centro Espírita para uma consulta que depois de alguma orientação, aplica-lhe um passe que começa surtir algum efeito positivo, conseguindo alguma presença física do consulente que inicia a sua participação em reuniões públicas. Mas, o que é um passe, em uma mágica tão sutil, que caminha o ser humano a acreditar na espiritualidade? Ou, os efeitos extra-corpóreos que muitos têm medo de tal convivência, cujas Igrejas proíbem veementemente, e que muitos seguem com tanto amor e dedicação?

Em uma primeira definição, pode-se dizer que um passe é uma limpeza perispiritual que retira as energias negativas que causam enfermidades nas pessoas que não conhecem uma vida de retidão e de amor ao próximo. O passe é um primeiro passo para uma transformação do ser humano que não conhece verdadeiramente os caminhos de uma vida de transformação, de caridade, e de paz. Diz-se em um primeiro passo, porque é aí onde se iniciam os ensinamentos para aqueles que não conhecem o relacionamento entre o mundo espiritual, e o mundo corpóreo, dado o seu nível de aprendizado do dia-a-dia da vida real. Pode-se dizer que o passe é uma doação de amor de um irmão consciente do bem para um outro inconsciente do bem, e que perturba com a prática da maldade, compreendendo somente o hoje, nunca o ontem, e tão pouco o amanhã.

Com o passe, não se encontra qualquer mágica, e muito menos um milagre, quando se ajuda a alguém a se libertar de alguma doença que, mesmo para alguém pareceu incurável. Pois, o passe tem o poder de praticar tal ato, e deixar o irmão em condições de vida nova, com mais força e fé. Mas, isso só se concretiza em verdade, quando existe uma reciprocidade entre o doente e o aplicante do passe que lhe deposita toda a sua fé, e desejo de ajuda àquele que sofre de problemas do mundo material insuflado por um espírito inconseqüente e desconsentizado. O passe é apenas uma oportunidade para que se compreendam os ensinamentos de JESUS, quando mostrou o poder que todo irmão possui, e que deve usar para ajudar à humanidade que sofre a sua ignorância do bem, e que necessita de ajuda dos conscientizados.

Em Mateus (Ano 0)<sup>20</sup>, encontra-se uma passagem evangélica que diz: *enquanto estas coisas lhes dizia, eis que um chefe, aproximando-se, o adorou, e disse: Minha filha faleceu agora mesmo; mas vem, impõe a tua mão sobre ela, e viverá.* Este pequeno diálogo mostra a prática do passe que não é um instrumento somente espírita para limpar o perispírito de um ser

---

<sup>20</sup> São Mateus. *A Bíblia Sagrada*. São Paulo, Stampley, 1974, p. 984.

humano; entretanto, a Igreja Católica, as Protestantes, e muitas outras Igrejas praticam o passe da imposição das mãos a muito tempo. A imposição das mãos é uma transmissão de energia que pode fazer o bem, como também pode fazer o mal dependendo das condições de quem está aplicando. Observa-se com o Sacerdote, em determinado momento da Missa, ou de qualquer ato religioso, levanta as mãos, e faz uma prece de ajuda ao seu irmão. É um passe claramente.

Outras religiões, tais como a dos protestantes, também levantam os braços e impondo as suas mãos, inegavelmente aplicam o passe em seus seguidores que oram para o bem da humanidade, ou até mesmo em uma louvação ao Deus que eles estão adorando naquele momento, pois, aí está o passe. Para os japoneses existe uma técnica de imposição de mãos firmes a uma enfermidade qualquer que, em alguns minutos de aplicação, faz sarar qualquer doença, inclusive que se apresentem incuráveis como o câncer, aids e algumas outras mais, o *jorei*. A reza da velhinha de um bairro pobre, fraquinha, sentada em um tamborete velho, e quebrado, também aplica seu passe, com alguns galhos de mato que retira, o que ela chama de mal olhado, vento caído, corpo aberto, ou algumas outras enfermidades que o paciente tenha.

Muitas pessoas, quando têm qualquer problema, recorrem logo ao passe, quer seja da velhinha rezadeira, ou dos Centros Espíritas, para sanar as suas dores esquecendo que este ato é apenas uma oportunidade para que a pessoa se conscientize da relação espírito-matéria e matéria-matéria. Todos os seres humanos possuem poderes que podem ser usados eficientemente para ajudar a tantos quantos precisam na compreensão do bem, do amor e da vida, ao eliminar as inferioridades que existem dentro das pessoas que não conhecem as suas próprias forças. Para que o passe seja eficiente é preciso que o passista tenha condições morais dessa doação energética, não somente pelo lado da energia salutar, mas deixando um pouco de ensinamento para uma compreensão do mundo espiritual que é o mais importante.

Ao detalhar um pouco mais a questão do passe que se dar nos Centros Espíritas, é necessário que se saiba que, um passe em verdade, é uma conversa do passista com o mundo espiritual, com o objetivo de libertar aquela energia que atormenta esse irmão que sofre a sua ignorância do bem. Neste caso, verifica-se que existe um irmão que está se aproximando daquele que neste momento recebe o passe; portanto, deixando suas sensações de dores, de sofrimento e de angústia que precisam ser bem orientadas para um caminho de retidão e de amor. Todavia, existem casos onde as doenças físicas também são eliminadas com um passe, tendo em vista que, as doenças são maledicências que todos que conhecem o bem, carregam pela sua trajetória de inferioridade, e de não compreensão da vida eterna.

Ao analisar o pesquisador espírita Roque JACINTO (1987)<sup>21</sup>, verifica-se que

*o passe é transmissão de energias humanas somadas com as emanções Divinas encontráveis nos reservatórios da Natureza, agindo em favor do reequilíbrio continuamente rompido pela vivência egoísta e orgulhosa dos seres em evolução.*

Assim, comprova-se que existe uma substituição de energias deletérias por salutares, para que as forças do paciente se consolidem para continuar a sua dinâmica da vida, agora dirigida para o bem de toda humanidade que precisa de uma libertação. Por trabalhar com as emanções Divinas, sem dúvida, que aqueles que dão o passe devem estar preparados, não para aquele ato somente; mas, para todos os momentos da sua evolução espiritual, e para ajudar muito mais aos necessitados.

Ao consultar mais um especialista sobre o assunto, quanto às questões dos passes, tem-se Edgard ARMOND (1990)<sup>22</sup>, quando se expressa afirmando que *o tratamento pelo passe visa, justamente, promover o reajustamento do equilíbrio interno e externo,*

---

<sup>21</sup> JACINTO, Roque. *Passe e Passista*. São Paulo, Luz no Lar, 1987, p. 24.

<sup>22</sup> ARMOND, R. *Passes e Radiações*. São Paulo, ALIANÇA, 1990, p. 69.

*provocando no organismo as reações necessárias, de acordo com as leis da própria Natureza, sem violências ou forçamentos. Ver-se que o passe é uma via natural de tratamento das enfermidades físicas e espirituais sem molestanto de algum órgão do corpo humano, considerando que a transposição de energia é algo que não provoca efeitos colaterais forte. É apenas a utilização das Leis da Natureza, para que o indivíduo possa conseguir compreender a filosofia de que as coisas de Deus são de fáceis utilizações por todos os seus filhos.*

Para não esquecer o evangelho que é o livro básico de uma vida cristã, tem-se em São Marcos (Ano 0)<sup>23</sup> (...) *Depois pôs-lhe saliva nos olhos e, impondo-lhe as mãos, perguntou: 'Vês alguma coisa?' O homem que estava começando a ver, respondeu: 'Vejo os homens; vejo-os como árvores a andar'. Em seguida, impôs-lhe novamente as mãos sobre os olhos, e ele viu perfeitamente.* Este gesto nada mais foi do que um passe dado por um irmão que, com a imposição das mãos, fez o outro ver (olhar). Sem embargo, isto é a força energética do ser humano ajudado pela espiritualidade que conhece as limitações das pessoas encarnadas. O importante, é que esta parábola é uma citação de um pastor protestante chamado Francis MACNUTT (1989), em seu livro "O poder de curar", onde ele relata muitos casos de cura pela fé, como ele quer demonstrar a todos..

Finalmente, existe uma citação do prof. RIVAIL (1867)<sup>24</sup>, em "A Gênese" quando relata que

*do mesmo modo que as doenças resultam das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às perniciosas influências exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral que dá acesso a um Espírito mau.*

É, desta forma, que as pessoas devem se comportar, caminhando sempre pela senda da probidade, da correção, da caridade, da

<sup>23</sup> São Marcos. In: MacNutt, FRANCIS. *O Poder de Curar*. São Paulo, LOYOLA, 1989, p. 17.

<sup>24</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1944, p. 305.

compreensão, e do amor, para que o passe tenha o seu efeito desejado na cura tanto do lado dos problemas físicos, como espirituais. Em resumo, aqui está o passe, como um elemento fundamental para melhorar as vibrações que as pessoas sentem quanto ao desejo de servir, de amar, e de transformar, na ajudar a tantos necessitados de todos os tempos.



## QUE É FAZER CRÍTICA?

As pessoas possuem uma noção errada do que seja crítica. Uns pensam que criticar é falar mal de alguém, ou de algum trabalho. Outros imaginam que fazer críticas é sempre se opor a alguma coisa, pelo fato de ser contra. Entretanto, existem muitas noções erradas do que seja crítica, ou simplesmente criticar, tendo em vista que se vulgarizou mal este termo. É, neste sentido, que se busca neste *paper* indicar a noção mais correta do que se entende por crítica, ou criticar, ao se ver que muitas pessoas desinformadas usam elegantemente esta palavra, crente de que está usando bem, no entanto, não sabem empregá-la. É importante que, quando se está usando um termo, a sua utilização seja primorosa, consciente, para que ela reflita, em verdade, o verdadeiro sentido da frase e do pensamento emitido.

Esta palavra “crítica” possui sentido, exclusivamente científico, porque diz respeito a um diálogo entre duas pessoas que conhecem bem um determinado assunto, cuja crítica de um, faz melhorar o trabalho do outro. Não obstante, sem essa cooperação, não existe o progresso. Todo trabalho científico passa pelo crivo da crítica, quando se quer avançar nos conhecimentos, e na criatividade, para melhorar o *status quo* de uma humanidade. Pois, é aí onde entra a crítica para indicar as falhas ocorridas, com vistas ao progresso. As críticas acontecem somente no mundo científico, tendo em vista o grau de consciência existente, no meio da intelectualidade que sabe, que precisa verificar a coerência de seu trabalho, e os progressos conseguidos com a sua arte de escrever.

A ciência só se desenvolve por causa da crítica, quando os companheiros do mesmo nível estiverem sempre participando dos trabalhos que foram executados pelos cientistas de todos os tempos,

quer seja da Engenharia, da Medicina, da Economia, e de muitos outros segmentos do mundo da criação, e da inovação, que fazem parte dos avanços que o mundo intelectual tem dado. A crítica é uma contestação consciente dos fatos que estão sendo desenvolvidos. Porém, sem tal experiência e oposição, não se consegue enxergar os erros que facilmente se cometem, cujo sentido próprio do autor, não consegue captar tão prontamente. As coisas só avançam com as críticas que são os fundamentos necessários e suficientes do mundo científico, que necessita que alguém veja os erros para que saiba corrigi-los a tempo.

Não se pode trabalhar com o mundo científico sem a devida utilização da crítica, porque é pela crítica que se conhecem os erros, verem-se as falhas, e se tenta corrigi-los para que se tenham maiores compreensões sobre os assuntos que estão sendo pesquisados. Muitos auto-didatas, leitores de jornais, penetras de conversas de calçadão, não aceitam a crítica, irritando-se quando alguém questiona qualquer posição mal colocada, ou qualquer pensamento mal construído. Todavia, o comportamento de um cientista deve ser o da observação, do ouvir, e saber extrair a melhor posição para o progresso de todos. Sem o saber ouvir, o espírito observador passa por muito distante, portanto, sem condições de participação no mundo da ciência que é simplicidade, humildade, e consciência para com as informações que vão se agregando à intelectualidade.

A crítica não deve ser levada pelo lado pejorativo do caso, por exemplo: uma pessoa sem escrúpulos quer desmoralizar o trabalho, ou a atividade de alguém, inicia-se um processo de degradação dos pontos que não entende, dizendo-se fazer críticas, cuja verdade não procede. Este ato reveste-se de inveja, de ciúmes por não ter condições de praticar tal coisa, e chama-o de crítica que é uma palavra bonita, ou expressão nobre. É uma palavra da intelectualidade, isto é, de quem conhece bem determinado assunto e pode discutir *tête-à-tête* com quem a construiu. Sempre é bom não confundir um processo crítico, com quem quer esculachar um determinado trabalho, feito com muita investigação, e dedicação

para levar à humanidade alguns conhecimentos para a compreensão da vida.

Costumeiramente se ver alguém dizer: fulano de tal é crítico, ele fala de Deus e do mundo, ele comenta impiedosamente sobre as pessoas, ele é um falador, pois bem, este fulano não é crítico. Ele é tudo isto que foi dito, menos crítico, porque criticar significa outra coisa. Seria importante que as pessoas colocassem as palavras nos seus devidos lugares, e não procurassem aplicar qualquer termo em qualquer lugar, tal como se faz no dia a dia dos desinformados, que não querem se apresentar como analfabetos, fazendo pior do que se os fossem. Ouve-se falar normalmente que não se deve criticar ninguém, que se têm que aceitar as coisas tais como elas são, ter a verdade com muita humildade, mas não se pode deixar que isto aconteça em detrimento do progresso da ciência, paralisando a história.

Não se pode deixar que os desinformados, ou até os informados que escrevem, ou proferem palestras possam colocar seus pontos de vista, e que todos os aceitem sem levantar suspeitas sobre tais colocações. Isto significa dizer, ouvir e calar tomando como verdade, aquilo que não se conhece, ou se conhece pouco. Nunca se deve aceitar as coisas como são, deve-se sempre procurar questioná-las, ou para entendê-las bem, ou para criar consciência sobre aquelas verdades, ou para senti-las com a segurança de quem está falando sobre aquele importante assunto. E é aí onde entra a crítica que é sempre salutar para compreender a realidade que cerca a humanidade que vive em um clima de verdades relativas que devem ser sempre questionadas para se tentar pelo menos, ter uma idéia da verdade absoluta, que é a verdade cósmica espiritual.

No mundo atual, onde os jornais e a televisão, bem como o rádio leva ao ouvinte, ou leitor, ou telespectador, as mais diversas mensagens que conseguem nos bastidores da vida, ao serem algumas verdadeiras, e outras denúncias, algumas outras totalmente sem sentido, é que devem ser investigadas detalhadamente. Não há como negar a eficiência da crítica que deve ser feita para se apurar bem os fatos, e se terem resultados verdadeiros, pelo menos na

concepção de todos aqueles que não enxergam muito longe em sua frente, dado o seu nível intelectual. Se não existisse a crítica, o mundo seria eivado de fofocas, de leva e traz, de mexeriqueiros, ou quaisquer coisas desses tipos, e isto não é científico, nem tão pouco se pode levar a sério conversas de calçada, de ponta de rua, ou de comadre conversadeira.

O mundo da ciência é um mundo de polêmicas, de dúvidas e de questionamentos sobre os assuntos que estão sobre polêmica, pois isto é bom, porque a verdade deve ser dita, ou descoberta hoje ou amanhã, tendo em vista que o fio do bigode de um homem como sinônimo de verdade é coisa do passado. Este refrão popular era bastante conhecido na convivência do povão, cuja moral era um ponto forte entre aqueles que faziam questão de andar dentro dos princípios da justiça, da retidão, e da seriedade como forma de cultivar o seu orgulho próprio. Dentro da ciência a antítese sempre existiu, as dúvidas sempre foram e são freqüentes, devido o caráter científico de tudo aquilo que aparece nos livros para ser verdades inconfundíveis, e aceitas por todos sem restrições.

Costumeiramente vê-se alguém desinformado dizer isto é científico, entretanto, sempre não suporta, quando alguém faz uma crítica a qualquer assunto que diz respeito a um tema que ele não gostaria que fosse criticado. Isto parece dogma que deve ser rejeitado por aqueles que pensam. A inteligência do ser humano é uma louvação da criação de DEUS, e foi legado como princípio, considerando que o homem deveria questionar todos os problemas que existe, já que no mundo, planeta terra, não existe a verdade verdadeira, ou absoluta. Ao acreditar que DEUS é um assunto axiomático, é algo que vem como fé, o ser humano deve ser crítico por natureza, devido ao seu raciocínio, tal como delineou DESCARTE (1637): *cogito ergo sum*, pois a liberdade de pensar do ser humano começa a aparecer quando se utiliza bem o princípio da crítica.

O cientista na expressão da palavra, não deve ter melindres, não deve ter vaidade de expor uma descoberta que é provisória, não deve ter orgulho de uma criatividade que não é de apenas uma

pessoa, mas de muitos e muitos pensadores que questionaram e criticaram determinado assunto. O cientista critica com o objetivo de aprender, porque criticar significa observar, por em prática uma experiência, indicar o caminho menos não verdadeiro que um outro cientista está tomando, devido as suas inconseqüentes conclusões. Não dá para entender quando alguém diz que algo, que é uma verdade relativa, e não poder fazer crítica. Todavia, isto significa confissão de fé ao aceitá-la sem discussão, deve ser respeitado como ser humano que possui seu ponto de vista, e não quer que alguém lhe combata mesmo usando de seriedade.

Finalmente, tentou-se com este artigo proporcionar alguma orientação quanto ao real sentido do termo crítica, tendo em vista que, o seu emprego, não tem a devida conotação indicada pela ciência, que é o de questionar, sentir as dificuldades de alguém, e mostrar os caminhos corretos de solução. O pensamento desenvolvido neste trabalho foi levantado por leitura, observação da lógica, e algumas intuições reflexivas sobre como as pessoas empregam este termo, os discursos contra o termo em análise, e o sentido real desta palavra. Finalmente, o importante é que aquelas pessoas que trabalham com ciência, que pregam nos diversos grupos de religião possam compreender o que é criticar, e possam, a partir deste *paper*, utilizá-lo em seu sentido verdadeiro, de contribuição para a ciência de todos os tempos.

## O QUE SE ENTENDE POR SENTIMENTO?

O termo sentimento é uma palavra muito comum na sociedade humana, originando-se da própria condição em que as pessoas se encontram, como também outros sintomas que se apresentam naqueles que convivem com algo estranho, que martiriza, que machuca, e que torna a pessoa vulnerável a uma dor que não se sabe a origem. Assim, sentimento incorpora diversos conceitos, ou diversas caracterizações, ou diversos modos de se apresentar, pois algumas vezes indica algo bom, e prazeroso. Em muitos outros momentos aparece como coisa ruim, tal qual uma idéia latente se apresenta para exercitar uma maldade qualquer. É, neste sentido, que se buscam investigar as diversas definições de sentimento que muitas pessoas têm e denota os muitos tipos de manifestações que cada ser humano deixa transparecer para com todos aqueles que os cercam dentro do princípio de ignorância e desconhecimento.

Detalhando um pouco mais os objetivos que se pretendem investigar com precisão, intenta-se: a) entender o que é sentimento, b) como se caracterizam os seus diversos tipos, c) a maneira como se manifestam nas pessoas, d) as condições como se processam, e) se o sentimento é bom ou é ruim, f) a técnica de como eliminar o sentimento ruim, e g) como alimentar o bom para que a vida do ser humano possa ser melhor. O sentimento é algo que está dentro de cada um, apresentando-se de forma que poucos entendem o seu real sentido, ao considerar que existe toda uma formação de sensações, de idéias, de objeto, e porque não dizer de piedade, que muitas pessoas possuem sobre as outras que sofrem os dissabores da vida física, quer dizer, os que pedem esmolas, os doentes, os pobres e algumas outras formas de desajuste social.

Ao responder a primeira pergunta, pode-se verificar que sentimento,

*são estados afetivos produzidos por diversos fenômenos da vida intelectual ou moral. Podem resultar de percepções sensoriais ou representações mentais. Constituem espécies de emoções mais suaves, delicadas e de maior duração. Representam formas estáveis, que sucedem a formas agudas e violentas de emoções. Distinguem-se ainda das emoções propriamente ditas, por serem revestidos de um número maior de elementos intelectuais,*

nas palavras de Theobaldo Miranda SANTOS (1964)<sup>25</sup>. Este conceito exprime a idéia de uma noção psicológica, de algo concreto estudado por cientistas, que insistem em explicar os fatos com os dados que se lhes apresentam no momento, fugindo a um sentido mais transcendental.

Em Francisco Cândido XAVIER (1940)<sup>26</sup>, de EMMANUEL, tem-se que sentimento, decompõe-se em arte, afeição e dever, todavia, verifica-se que em arte, pode-se dizer que

*é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação do 'mais além' que polariza as esperanças da alma.*

Quanto à afeição, tem-se que *saibamos compreender a sua afeição sublime e transformaremos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolação perenes*. Finalmente, o dever que aparece com *a boa ação é sempre aquela que visa o bem de outrem, e de quantos lhes cercam o esforço na vida*, e aí está o sentimento que para muitos que não o conhecem, reveste-se de pieguice, de pena, e de dor interior.

Todavia, conhecido a princípio o conceito de sentimento, pode-se neste instante nortear os tipos de sentimentos existentes,

<sup>25</sup> SANTOS, Theobaldo Miranda. In: FONTANA, D. F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 69.

<sup>26</sup> XAVIER, Fco. Cândido (Emmanuel). *O Consolador*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1940, pp. 100-112

isto significa dizer que existem sentimentos bons e maus, um aflorando o progresso que se encontra latente, e o outro fazendo salientar a atuação do instinto. Os sentimentos bons aparecem quando se tem piedade por alguém, ou por algum animal que caminha pelas ruas. Pode-se citar como exemplo: uma família pobre que não tem o que comer, ou a morte de um bichinho de estimação, tipo gato ou cachorro. Já quanto aos sentimentos maus que estão no instinto, diz respeito às pessoas que matam impiedosamente, surram seus filhos de maneira desmedida, batem na mulher dentro seu lar, enfim, vivem a maltratar friamente a todos que aparecem em sua frente.

É fácil observar que o sentido real do sentimento, não é este que se apresenta como aqui está colocado, ou daquele outro modo totalmente ao contrário, mas um processo de evolução que mostra a substituição das inferioridades que alimentam o instinto, pela superioridade que engrandece o homem. Esse sentimento piega que as pessoas demonstram, diz respeito a apenas um estágio, ou a uma passagem neste processo de mudança, isto é, a dor de alguém já bate fundo, dentro da parte boa que denota avanço do ser humano, ou ser pensante. O sentimento verdadeiro é a compreensão que se deve ter ao se reconhecer a inferioridade daquele que está ao seu lado, é a caridade por excelência, porque é a compreensão, é a gratidão, e o amor que falam forte em um coração já liberto da ignorância do bem.

Comumente são vistas pessoas que não podem ver matar uma galinha, que todo seu corpo treme, a imagem daquele ato fica fortemente gravada de forma intermitente, sempre retornando àquele instante forte que presenciou. Sem dúvida é um sentimento que se despertou com aquela atitude descabrosa que foi praticada contra um ser qualquer. Uma discussão impositiva também toca qualquer pessoa que tem os seus sentimentos à flor da pele, tentando sempre tratar as outras, da melhor maneira possível, para que não haja nenhum menosprezo contra alguém. Entrementes, o sentimento não constitui o amor verdadeiro de um alguém para com outro alguém, ou para com algum animal ou coisa. Mas, isto é o



embrião do amor que já se inicia naquele que o instinto já não possui tanta força para dominar o irmão que é levado pela atuação de seu princípio de animalidade.

Como se sabe, muitas pessoas confundem sentimento com tudo aquilo que se apresenta como emoções, entretanto, as duas coisas caminham pertinho uma da outra, tendo em vista que a emoção está intimamente ligada com os atos do sentimento, e daí a confusão existente, difícil de separação. Assim sendo, explica JOLIVET (1964)<sup>27</sup>, que *emoção é um fenômeno afetivo complexo, provocado por um choque brusco e compreendendo um abalo mais ou menos profundo da consciência*, assim, busca-se o sentimento para despertar o que está dentro de cada um. Ainda mais, C. LAHR (1964)<sup>28</sup> também explica que *emoção é o estado afetivo intenso muito complexo proveniente da reação ao mesmo tempo mental e orgânico do indivíduo todo, sob a influência de certas excitações internas ou externas*, pois, nisto se ver a diferença existente com o termo sentimento.

A problemática do sentimento passa justamente pela formação da idéia de determinada coisa, todavia, isto depende do nível de espiritualidade ou de evolução que o ser humano tenha, isto é, quanto menos evoluído é o ser, mais se usa o instinto e quanto mais sublime, mais se tem o livre arbítrio. É nesta passagem que se apresentam os diversos tipos de sentimento, melhor dizendo, surge a piedade, o desejo de ajudar, a caridade no sentido popular, e muitas outras formas que libertam o indivíduo da grosseria, da estupidez, e da animalidade. Com vistas a melhor compreender este termo, é que se pretende caracterizá-lo claramente, ao observar que o sentimento não se constitui pelo amor que as pessoas dizem sentir, mas o nascedouro da dedicação que as pessoas têm para com as outras.

---

<sup>27</sup> JOLIVET, Régis. In: FONTANA, D. F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, SARAIVA, 1964, p. 73.

<sup>28</sup> LAHR, C. In: FONTANA, D. F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, 1964, p. 70.

É imprescindível saber detalhadamente o significado real da palavra sentimento, ao levar em conta que ela se apresenta, algumas vezes como a maldade que está dentro de cada um, e algumas outras dá uma conotação de bondade, de caridade, sem dúvida, as faces ocultas do eu de cada pessoa. A parte inferior que apresenta, rapidamente quer demonstrar a inferioridade que necessita ser transformada para que habite o amor, a felicidade que JESUS ensinou a todos, e que a todos ainda não se apresenta com clareza. A outra face, dependendo da evolução espiritual de cada ser, demonstra a bondade que significa o início da mudança que já brota dentro daquele que procura entender os ensinamentos cristãos que antes de JESUS, os profetas já indicavam a todos, cujo Mestre Maior veio apenas ratificar esses procedimentos de aprendizagem.

O sentimento é a face oculta que todos têm dentro de si, que pouco a pouco vai desabrochando quando da substituição das maldades, ou da parte que designa a face inferior que habita dentro do homem, ao se libertar da fase animal na trajetória de vida que se processa. O sentimento em si é a parte boa que se tem, considerando que a mutação do ser humano em busca da perfeição natural, que se desenrola dentro de cada cristão, quer queira ou não, acontece por livre e espontânea vontade, ou por imposição das iniquidades do ser. O destino, neste momento exerce a sua primazia no ser racional que ainda não sabe usá-lo dentro do princípio do livre arbítrio, ou da libertação da inferioridade e maledicência que todos carregam até a sublimidade da sapiência humana.

Dentro de um ponto de vista de realidade, deve-se melhor investigar a questão do sentimento que aflora naquele que já tem um vislumbre de uma libertação espiritual sem a devida diferença entre a alma e o espírito, porque os dois se confundem em uma caminhada que deve ser seguida. A única diferença é que o espírito é a alma desencarnada, e a alma é o espírito encarnado, como se fosse um estágio, quando em forma humana, propriamente dita, para sentir o verdadeiro sentido do mundo espiritual, ou mundo etéreo que é a sua vivência. Finalmente, é importante que o sentimento seja desvendado efetivamente para que a pieguice de

alguém não queira se transformar em um ato inocente de caridade, cuja veracidade é a maneira de ser de cada um, que não conhece a si mesmo, nem tão pouco os demais.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO

O trabalho é algo que muita gente não deseja, ao considerar que é um esforço que se faz, é um compromisso que se firma, e é uma obrigação natural que todos têm para sobrevivência, porque é com ele que se conseguem recursos para manutenção física e mental do corpo humano. Muitos economistas ao analisarem como as pessoas percebem o trabalho, costumam caracterizá-lo como uma desutilidade, ao levar em conta que ele é um sacrifício para aqueles que não gostam de tal execução. Pois, sem ele, tem-se lazer, ociosidade, e desfrute. Tentando explicar os a favor, e os contra o termo trabalho, é que se busca especificar esta questão tanto pelo lado materialista do esforço físico e mental, como dentro de uma visão espírita, dado acreditar-se que ele tem uma conotação transcendental.

Pelo lado materialista, muitas pessoas acreditam que o trabalho é algo desumano, que é um desgaste que nenhum ser deve passar por tal experiência, que maltrata o homem, por uma imposição do tempo, e por uma submissão a um outro ser que não traz nenhuma satisfação pessoal. O trabalho cria uma dependência tal que, o trabalhador esquece até de sua ligação com os companheiros que estão ao seu lado, com as mesmas preocupações e a mesma dependência aos mandatários que supervisionam uma atividade natural da vida. Essa ligação forte do homem ao trabalho cotidiano faz com que as pessoas fiquem escravas de um desempenho físico e mental, olvidando a sua participação na construção de algo maior, que pouco se entende como tal coisa que possa acontecer.

Pelo ponto de vista espiritual, verifica-se que o trabalho tem essa conotação materialista, todavia, sem esquecer que ele é uma satisfação, e oportunidade que se têm para compreender a vida, sem

essa submissão e dependência escravagista que deprimem e degradam aquele que se entrega sem pensar. O trabalho do ser humano é um reflexo do nível espiritual em que ele está submetido, isto significa dizer que, quanto mais desenvolvido é o espírito, mais sublimado é o seu trabalho, cujo esforço físico é bem menor, ou quase inexistente. De maneira contrária, quanto mais inferior for o espírito, mais penoso é o seu trabalho, e o sofrimento físico é muito mais forte e degradante. Não que DEUS lhe impôs, mas que ele se depara para compreender o seu estado de criancinha espiritual.

Olhando o trabalho pelo lado da Economia Política, verifica-se que Karl MARX (1867)<sup>29</sup> disse que

*o trabalho é, em primeiro lugar, um processo em que ambos, o homem e a natureza, participam e no qual o homem, de sua livre vontade, inicia, regula e controla as relações materiais entre si próprio e a natureza... logo, ao atuar no mundo externo e ao considerá-lo ele muda, ao mesmo tempo, a sua própria natureza. Desenvolve as suas forças adormecidas e compele-as a agir em obediência ao seu poder.*

Nisto se tem, verdadeiramente, a atuação do trabalho, que é a relação do homem frente ao todo universal, buscando a sobrevivência, isto é, satisfazer as suas necessidades cotidianas, mas sem a intromissão de um terceiro, participando dos rendimentos de seu esforço particular.

Entretanto, ao tentar caracterizar melhor o trabalho tem-se a colocação de Léon LÉONTIEV (1976)<sup>30</sup>, quando expressa que

*o trabalho não é somente o processo graças ao qual o homem se destacou do reino animal, mas também aquele pelo qual os homens estão ligados objetivamente entre si, no seio de grupos, de sociedades determinadas. A sociedade produtiva do homem e a sua luta contra a natureza efetuam-se sempre num determinado quadro de relações sociais. O*

<sup>29</sup> MARX, K. In: MCLELLAN, David. *O Pensamento de Karl Marx*. Lisboa, Coleção Coimbra Editora, 1974, p. 225.

<sup>30</sup> LÉONTIEV, Léon. *Noções de Economia Política*. Lisboa, PRELO, 1976, p. 9.

*trabalho é a base dessas relações. O trabalho é, pois, a base em que a sociedade assenta.*

Esta é mais uma justificativa fidedigna da importância do trabalho no seio da sociedade que prima não entender a necessidade da relação esforço humano frente à natureza, em busca de sua sobrevivência que é uma condição necessária à vida.

Para entender ainda melhor a conceituação de trabalho, Henri DENIS (1978)<sup>31</sup> reporta que trabalho

*é uma ação ou uma sucessão de ações no intuito de obter uma vantagem. Pode-se agir sem trabalhar; é o caso das pessoas desocupadas que agem sem nada fazer. Trabalhar é, pois, agir para obter uma coisa de que se tem necessidade. Um jornaleiro que ocupa no meu jardim age para ganhar o salário que lhe prometi; e há que notar que o seu trabalho começa com a primeira enxada porque, se não considerássemos esse momento, não saberíamos dizer quando havia começado.*

Com essa explicação, tem-se mais um dado apriorístico da atuação do trabalho na sociedade atual, ratificando a sua importância e necessidade para que se viva com o suor de seu próprio rosto, como falou JESUS aos pecadores.

No dia a dia das pessoas, ver-se que o trabalho é tido como algo repugnante e desnecessário ao ser humano, ao considerar que a maioria das pessoas não gosta de trabalhar, fazem-no pela imposição das contingências da vida como sobrevivência, e suprir alguns gastos supérfluos. Por este prisma, tem-se normalmente que o trabalho é uma inutilidade no cotidiano das famílias, pois, pensa-se que a vida deveria somente ser de lazer, de deleite, de ociosidade, e nunca de um trabalho que melhore as condições de sobrevivência de cada um. Este é um pensamento que não vale a pena mencionar na atualidade, porque remonta ao homem da caverna, a busca

---

<sup>31</sup> DENIS, Henri. *A Formação da Ciência Econômica*. Lisboa, HORIZONTE, 1978, pp. 15-16.

daquilo que satisfaz a sua necessidade imediata, esquecendo que a vida é uma continuidade que necessita ser melhor compreendida.

Talvez pensando que o trabalho não fosse uma imposição, no "Livro dos Espíritos" do prof. RIVAIL (KARDEC; 1857) há uma passagem que esclarece melhor este fato, quando explicita que o trabalho

*é uma conseqüência de sua natureza corporal. É uma expiação e, ao mesmo tempo, um meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância da inteligência. Por isso, ele não deve seu sustento, sua segurança e seu bem-estar senão ao seu trabalho e à sua atividade. Àquele que é muito fraco de corpo Deus deu a inteligência para isso suprir; mas é sempre um trabalho.*

Com isto, tem-se que o trabalho não se torna uma dificuldade, mesmo quando não se conseguiram condições espirituais que proporcionam meios para uma atividade leve, um trabalho de pouco esforço físico.

Observa-se que pessoas nascem em berço de ouro, isto significa dizer que ao chegar ao mundo, trazem heranças que vão lhes dar sustentáculos para a vida toda, mesmo assim não precisariam trabalhar? A espiritualidade disse para o prof. RIVAIL (1857)<sup>32</sup> que

*do trabalho material, talvez, mas não da obrigação de se tornar útil segundo suas possibilidades, de aperfeiçoar sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho. Se o homem a quem Deus distribuiu bens suficientes para assegurar a sua existência não está forçado a se sustentar com o suor de sua frente, a obrigação de ser útil aos seus semelhantes é tanto maior para ele quanto o seu adiantamento lhe dá mais oportunidade para fazer o bem.*

---

<sup>32</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1857, p. 276.

Esta é uma resposta precisa, que deixa claro que o trabalho não é coisa especificamente material, como uma necessidade física, mas algo que vai além de tudo que é terreno.

Com vistas a compreender a questão do trabalho que muitas pessoas encaram com desdém, como um sacrifício, como uma expiação, por ter sempre um esforço à frente para executar, e que consome muita energia física, cansaço, que ninguém, ou quase ninguém quer incorrer. Sabe-se que o trabalho, além de ser algo imposto para a sobrevivência de um ser que precisa se alimentar, e suprir as suas necessidades imediatas e corriqueiras é fundamental para o processo de engrandecimento da espiritualidade que dá uma oportunidade para compreender a vida. No caso, a vida real, isto é, o trabalho físico e espiritual que se desprende a todos os instantes que se seguem, quer queira ou não, constituindo uma grande labuta para conseguir a limpeza perispiritual para a grandiosidade do espírito.

Analisando melhor esta questão, verifica-se que a espiritualidade legou à humanidade a seguinte explicação (Prof. RIVAIL)<sup>33</sup>:

*tudo trabalha na natureza. Os animais trabalham como tu, mas seu trabalho, como sua inteligência, é limitado ao cuidado de sua preservação, eis porque, entre eles, o trabalho não conduz ao progresso, enquanto que, no homem, ele tem um duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento do pensamento, que é também uma necessidade e que o eleva acima de si mesmo. Quando te digo que o trabalho dos animais é limitado ao cuidado de sua conservação, entendo o fim a que se propõem trabalhando; mas eles são, inconscientemente, e tudo provendo suas necessidades materiais, agentes que secundam os desígnios do Criador, e seu trabalho não concorre menos ao objetivo final da Natureza, se bem que, muito freqüentemente, não descobris o resultado imediato.*

---

<sup>33</sup> Idem, Ibidem, pg. 275.



Daí se pode extrair a importância que o trabalho tem para o ser humano, assim como para a espiritualidade em sua evolução.

O importante mesmo, é que se tenha o trabalho como uma condição natural. Uma terapia para o dia a dia de cada um, visto que a ocupação que se tem para estar em plena atividade é fundamental porque é uma terapia ocupacional quanto à questão de se ter o psiquê sempre sadio. Nisto se tem que a atividade ocupacional em um trabalho edificante, além de ajudar ao progresso material e espiritual, é uma fonte renovadora de energia que faz o ser humano mais forte para as dificuldades que a vida oferece a cada momento. Têm-se exemplos e mais exemplos da eficácia da utilização do trabalho quando se desempenha tal atividade com amor e dedicação, todavia, quando se exerce uma atividade com raiva, ódio, e inveja de quem tem alguma coisa, o resultado não é proveitoso.

Quando alguém não está gostando de uma atividade, é necessário que se pense um pouco os seus prós e seus contra, para que se possam eliminar as suas inferioridades, o seu mal-estar, e a sua indiferença naquilo que deveria lhe proporcionar prazer e satisfação, além do ganho monetário que sustenta a vida. O trabalho é uma condição natural da evolução da pessoa humana, e até mesmo das que não são humanas, ao considerar que tudo se movimentar por si só. Sem dúvida, é o trabalho o órgão propulsor da dinâmica evolutiva de todos que buscam a perfeição. Em resumo, o trabalho deve ser o primeiro mandamento da humanidade, por ser algo intrínseco ao progresso de todos. Do mesmo modo como uma criança, quando tenta sentir a vida, no andar, no falar, e no compreender tudo que lhe cerca tanto de bom como de ruim, assim é o trabalho como algo engrandecedor.

## CONTRADIÇÕES DA VIDA

A vida para os seres humanos apresenta-se de diversas formas, algumas vezes agradável e estável, outros momentos desagradável e instável, como se pode verificar nas pessoas pobres, ou nas ricas, nas que crêem, e nas que não crêem nas coisas que os cercam a cada instante que passa, bem como as religiosas que seguem prazerosamente, outras não gostam nem de ouvir falar em tal coisa, pelo mistério que as envolve. Muitas pessoas chegam a ver a vida como um instante que vive se em um corpo físico, depois não têm mais existência, quer dizer acaba-se com a morte do corpo de carne; no entanto, já outras, dizem saber que a vida continua pós-morte, cuja alma, ao se libertar do corpo, continua toda a sua trajetória de caminhada de purificação, experiências e aprendizado. Assim sendo, é com este objetivo que se busca compreender as contradições da vida, ao observar que, a cada instante, os homens ou encarnados, não se conhecem a si mesmos, e consigo próprio vive em um mundo de contradições, assim como todas aquelas pessoas que os cercam em seu cotidiano de sobrevivência secular de engrandecimento a eternidade.

Não obstante, verifica-se que muita gente busca sempre a lógica e a coerência dos fatos que estão repassando e vivendo, entretanto, as contradições não deixam de acontecer nos afazeres do cotidiano, constituindo sempre os prós e os contra que aparecem por causa do princípio de inferioridade e maledicência devido algum aprendizado que já adquiriu no processo em que se vive em busca da verdade, a real, a libertação. Desta forma, muitos fatos acontecem na vida do homem como provas e expiações, para que ele possa compreender qual o verdadeiro caminho que se deve seguir, tendo em vista que o futuro não vem pronto, constrói-se com os

trabalhos presentes, que vão refletir em toda uma projeção futura que virá, indicando a situação em que a pessoa se encontra. Os prós e os contra aparecem como contradições que a vida oferece, em uma edificação que foi a própria pessoa que construiu, para que se possa justamente conseguir um futuro que espera para todos, dando condições a que o trabalho possa ser um instrumento de aperfeiçoamento do ser humano ao longo dos séculos, e das encarnações vindouras.

Para uma primeira justificativa, tem-se um elemento importante que se pode mencionar como contradição da vida, é a questão do condenar alguém, que é o que o ser humano faz todos os instantes, pela índole do orgulho e da vaidade, que a pessoa ainda não se libertou nesta caminhada da vida que está seguindo rápida, ou lentamente, pois tudo isto depende da libertação que a alma vai adquirindo nesta sequencialidade. As mesmas pessoas que condenam, são as mesmas que demandam o perdão, pelas suas iniquidades conscientes ou não, pelo ponto de vista da materialidade, e aí está uma contradição que a vida oferece, ao considerar que perdoar é esquecer, entretanto, esquecer para sempre, de maneira voluntária, como que nada tivesse se passado. Não se pode conviver com a dicotomia condenar versus perdoar, porque o perdão não acontece com palavras, mas com ações, pois, enquanto se estiver com o raciocínio levado para a condenação de alguém, não se pode ter, tão pouco fazer uso do perdão, para com os de menores ídoles, ou graus de progresso espiritual, e são intransigente com tudo que acontece.

Além do mais, as contradições surgem quando começa a aparecer o sentimento, que é uma parte ou fase superior da atuação da consciência após a animalidade, com isto se quer dizer que a pessoa está ainda quase plenamente ligada ao mundo inferior, cujo sentido deste princípio, inicia-se agora, na sua maneira de ser, não obedece ao controle da razão, conseqüentemente não tem o livre arbítrio, a sua independência. Quanto a este raciocínio, verifica-se que algumas pessoas querem e batem em marginais, ao mesmo tempo aparecem aquelas que detestam tal ato, com uma repulsa

muito forte em seu interior; entretantes, não se quer que alguém bata em uma outra pessoa, somente para extravasar sua ira, no entanto ao sentir ofendida, a reação é imediata e brutal. Porém, diante um fato desse, revida-se incontrolavelmente, porém, esta é mais uma contradição que a humanidade não conseguiu superar, porque, dentro de si, o seu lado inferior está batendo muito forte, sempre imperando a lei de talião (Código de Hamurabi) que diz: *aquele que bate deve receber em igual proporção*, princípio de brutalidade que todos devem se libertar.

Diante do exposto, verifica-se que o mundo ainda vive a intransigência de um passado negro, que não edifica para um futuro melhor, pois veja como a humanidade vive em um clima de grandes contradições e muitas dúvidas, pois reclama-se de corruptos políticos, policiais e funcionários públicos, no entanto, esta grande mácula está localizada justamente na imensa parte da população, com o agravante de dizer: *eles fazem, por que não posso fazer?* Ora, não se deve pagar uma maldade com uma outra, cuja consciência já percebe que tal ato vai ter conseqüências desastrosas para seu executor. Desta feita, não se deve cultivar o princípio de que *com o ferro fere, com o ferro será ferido*, como fazem tantos, que não alcançaram os ensinamentos que atribuem a JESUS o CRISTO a mais de dois mil anos atrás. Por conseguinte, reclama-se, normalmente, de que alguém praticou uma corrupção, todavia, olvida-se de que todos, indistintamente, por uma vez ou outra, já tenham praticado um ato corruptivo, que é próprio de quem não conseguiu conhecer-se a si próprio, nem tão pouco utilizar o seu livre arbítrio, em seu conduzir-se pela história.

Com este exemplo, observa-se que cada um tem dentro de si, um pouco de corrupção natural por ignorância, embora veja somente nos outros. Assim sendo, dizem sempre: *os outros não prestam, os outros são corruptos, eu não sou nada disto*, sem dúvida, todos pensam desta forma, porém a degradação humana continua passando de geração a geração, cujo aprendizado ainda é muito lento no processo evolutivo. Com isto, nunca se pode ter uma justiça dos homens, porque todos indistintamente, trazem em seu

interior as marcas da corrupção, da injustiça, da inferioridade e da contradição, por conta do não ter consciência do mundo que o cerca, como uma oportunidade de aprendizado para entender tudo que o cerca e não praticar mais em sua vida que segue. São essas contradições que conduzem a todos a um desespero que não conseguem compreender, ao considerar que é muito difícil olhar em um espelho, e encarar de frente toda uma mancha negra que alimentou, sem sentir quais seriam os resultados depois da tragédia que acabara de praticar, ao deixar mácula que pouco se sabe a origem de tais pensamentos nefastos.

O que se presencia nos dias de hoje são constantes injustiças, que se praticam uns para com os demais, em todos os instantes, ao mesmo tempo, ainda conclamam para que a justiça esteja ao seu lado, daí ter-se que viver em um clima de relatividade dessa mesma justiça, ao se compreender que ela tem uma única face, a princípio, tendo em vista que a lei que se invoca é a lei dos homens, conseqüentemente direcionada ao poder. Isto significa dizer que, aquele que foi atingido por alguém, em termo de algum transtorno deve convocar os tribunais judiciários, para o seu ajuste social de tal acontecimento danoso, no entanto, aquele alguém que atingiu o outro, não necessita de procurar a justiça, ao considerar que não foi o prejudicado neste ato doloso ou culposo do processo. É aquele velho ditado: *para os amigos tudo que esteja ao seu alcance, mas para os inimigos a justiça*, entretanto isto não pode acontecer, porquanto a justiça maior que se tem, é a voz que está dentro de cada um, indicando o erro que se praticou e que deve ser reparado, para que o julgamento seja para todos indistintamente, de raça, de posição social e sexo.

As injustiças retratam as contradições que a vida oferece ao ser humano, quando não respeita aquele que está ao seu redor, nas mesmas condições de almas humanas que querem respeito, e serem respeitadas em todos os sentidos possíveis, no processo evolutivo que todos estão imbuídos nesta trajetória de compreensão experiencial para a libertação individual que reflete no comunitário, ou no todo participativo. É comum se ver pessoas furarem as filas

de quaisquer tipos, para o seu benefício pessoal, todavia, não querem que alguém o ultrapasse, tome a sua frente em nenhum momento, quer seja em uma fila de ônibus, em uma fila de banco, ou mesmo em um caixa de super-mercado, ao considerar que os direitos são iguais para os outros, portanto deve-se ter outro peso. Faz-se necessário que se busque compreender a relação das pessoas para com as outras, o porquê de um ser humano no contexto onde se vive, pois o Criador Supremo, deixa que as pessoas tentem compreender a sua maneira de se comportar, se não pelo amor, da dor ninguém foge, pois mais cedo ou mais tarde terá que passar por tudo que lhe compete.

O ser pensante ou inteligente quer ser o primeiro lugar em tudo, se não acontece tal fato, o princípio do egoísmo, do orgulho e da inveja incita para que os ignorantes do bem consigam os primeiros lugares, mesmo que seja a força, custando débitos e mais débitos que se adquirem no transcorrer da vida, pois quando chega o momento da dor e do sofrimento, não se sabe de onde vem tanto problema em pouco tempo de vida. Nesta idiosincrasia, pensa-se até que as condições materiais de sobrevivência caracterizam a felicidade da lei do amor, as promessas de JESUS o CRISTO quando esteve encarnado, ao indicar o caminho da verdade e da vida, sendo humilde e simples de coração, como dizem que Ele proclamou em todos os recantos de Israel, ou lugares por onde passou. São pontos importantes para compreender porque o ser inteligente, só enxerga aquilo que está ao seu lado, e onde a sua mente alcança, cujas contradições momentâneas, não são perceptíveis por aqueles que, pela sua inferioridade de vida material de expiações e provas não conseguem detectar os pontos frágeis de sua maneira de ser para poder consertá-la.

Um fato interessante, é que um ladrão rouba a residência, ou ataca alguém em via pública, fica-se agitado, pede-se pena de morte, quer-se bater, matar, etc, entretanto, na hora em que esse marginal pratica tal delito e os policiais agem com rigor, essas mesmas pessoas se voltam contra os militares que estão trabalhando para coibir esse tipo de investida que os delinqüentes executam em

plena rua, abertamente ao meio dia. É interessante como os seres humanos se comportam diferentemente a cada instante, dependendo de sua sensibilidade que não aceitam os sofrimentos alheios, outras vezes tudo isto depende do momento, e de sua condição como participante nesta história de alegria e/ou de dor, que a psicologia não proporcionou uma solução coerente. Se a lei deve ser para todos igualmente, não se busque sofrer qualquer dissabor para se ajustar a ela, não se pratique delito algum, e quem não está fora dela, com certeza deve ter sua vida retilínea, dentro de uma lida correta para não sofrer lamentações que venham de baixo, pois do contrário alguém está recebendo corretivos ao seu nível espiritual.

Desta feita, as contradições da vida fazem parte do meio onde se vive, com todos os seus prós e contra, com todos os seus ganhos e suas perdas, com todo seu bem-estar e mal-estar, pois isto é próprio do ser humano que precisa limpar suas mazelas de inferioridade que estão dentro de cada um, que foi ele mesmo que adquiriu, e até mesmo se alimentou com tais situações que adulteraram a trajetória de seu caminho. Quando se fala do próprio ser pensante, não se quer dizer que DEUS criou a todos dotados do bem e do mal ao mesmo tempo, mas simples e ignorantes, prontos para caminharem em busca de sua perfeição, de sua pureza, e do seu reino celestial, com isto, opta pelo bem, ou pelo mal que apareça, cujas condições de sua materialidade devem ser aceitas como prazerosas na lida. Porém, o que se ver nos tempos modernos são as pessoas optando pela sobrevivência da maldade, olvidando, talvez, compromissos que adquiriram, quando designados para passar mais uma temporada em um corpo físico, como estágio evolutivo natural para quem participa de uma construção maior que a inteligência terráquia não tem condições de alcançar.

Dentre esses princípios de contradições da vida, muitas almas são quase plenamente inconscientes deste processo, pelo seu nível espiritual em que ainda está submetida, todavia, quem tem níveis maiores na escala de evolução, deve ajudar com calma, paciência e exemplo de bons costumes, pois somente desta forma, é que, poderá contribuir para que elas possam compreender a sua

posição e tentar se modificar. Nunca se pode encarar de igual para igual, tendo em vista que lhe pode alimentar o orgulho, a inveja, e o desamor para com os de melhores posição espiritual, no entanto é necessário compreender que muitos espíritos são renitentes, muitos enfermos em seu inconsciente, precisando de grande ajuda intelectual e transcendental para se auto-enxergar. Em síntese, os contrastes da vida se apresentam em todos os instantes, contudo é preciso que se esteja alerta para que não se deixe levar por estes atos violentos que denigrem o ser humano, retiram a alma do caminho do progresso, da paz e da felicidade da vida eterna, pois perduram no mundo constituído por terra, as inferioridades ainda são muito fortes na mente humana.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de confeccionados os artigos deste trabalho; buscou-se usar o espírito crítico neste acervo informacional, para melhorar o conteúdo analítico, e proporcionar melhores condições de acesso ao leitor quanto à linguagem que foi desenvolvida, e a simplicidade das colocações feitas para melhor entendimento. Sendo assim, algumas notas finais são importantes para clarear melhor os objetivos propostos, e a satisfação que se tem em deixar algo para pensar com clareza, como a maneira do ser humano encarnado, que não se libertou de dogmas e tradicionalismos. É com esta pretensão que se parte para delinear algumas considerações que são fundamentais para a pessoa que busca se questionar quanto a sua participação no planeta, e a sua relação com todos e tudo que o cerca na evolução de tudo que DEUS criou.

Todos os textos que compõem este pequeno livro mostram uma preocupação singular que o autor tem da realidade de todos os tempos, isto significa dizer, desde escritos bíblicos, até alguns outros trabalhos não bíblicos, mas científicos, para indicarem que não existe diferença entre a ciência e a religião. Não se buscou neste trabalho o menosprezo de qualquer facção religiosa, dando ênfase maior à ciência ou vice-versa. Todavia, tentou-se explicar os fatos pelo prisma de todas as visões, acrescentando o ponto de vista espírita. A ciência proporciona condições de ver as coisas da maneira simples ou não, de cada um, quer seja na inferioridade, ou na superioridade espiritual e científica, cujos seres humanos só aceitam aquilo que for provado e medido pela credulidade humana.

O importante neste processo, é que estes ensaios pretende orientar o autor a ir para as profundezas do conhecimento humano e espiritual para buscar respostas, ou até mesmo ter dúvidas, quanto

às crenças em que o ser humano está submetido, ao aceitar sem raciocinar as descobertas que o dia a dia oferece para todos. Neste contexto, entra a participação da ciência e da inteligência, tentando aceitar aquilo que dá lógica, coerência e firmeza aos questionamentos e respostas que foram levantados para compreender o mundo espiritual e o mundo material onde se vive. Sem o uso do poder da mente, não se têm condições de saber quase nada acerca do ser humano, desde o reino mineral, o vegetal o animal, e o hominal, cuja vivência é sempre uma oportunidade de saber discernir o erro do acerto, a verdade da mentira.

Questiona-se tudo, mas não se justifica, e nem se prova nada. O fato que deveria ser melhorado fica somente na vibração inferior ou maledicente, sem uma construção de como deveria ser a coisa, por exemplo, fala-se de prostituição, de desigualdades sociais, entretanto, não se mostra a solução. Quando isto acontece, passa a ser apenas uma recriminação, ou o mexerico de alguma pessoa, no entanto, o importante, é que, busque-se tentar solucionar os problemas que se está questionando, nunca procurando jogar pedras em qualquer um. Aqui, todos os questionamentos que foram levantados são acompanhados de uma solução, não talvez a que a população do planeta gostaria, mas aquela que a evolução espiritual exige, para que se possa conseguir crescer com justiça, e muito amor para doar.

Os ensaios aqui desenvolvidos foram pensados e repensados para que não parem dúvidas, quanto ao que se entende dos desajustes sociais que envolvem ódio, rancor, raiva, orgulho, vaidade, e muitas outras formas de inferioridades, e que isto, ao invés de amenizar os problemas, cada vez mais alimenta o mal. Muitas pessoas escondem toda maldade que têm dentro de si, participando de uma seita religiosa ou uma congregação, passando-se por cidadão de bem, porém, aqui e acolá, joga a sua peçonha mortífera, que desorganiza toda sociedade que quer crescer. Não se pode ter paz com guerra, nem tão pouco guerra com paz. Algumas vezes é necessário que a maldade apareça para, frente à outra, possa

construir o bem. Pois, o mal no combate ao mal se destrói, e o bem com o bem cresce com amor e felicidade.

Dizem os espíritas, que *aquela que não quer ver o caminho da verdade e da vida com amor, vêem obviamente pela dor*, não provocada pela espiritualidade superiora, pura e perfeita, mas vivida pela própria condição de quem não quer conhecer a vida real, os ensinamentos retilíneos, e a vivência correta. A inferioridade humana, é quem salienta em cada um as neuroses, as doenças mentais, os precipícios, e um montante muito grande de sofrimento e dor naqueles que se locupletam na maldade e pequenez do mundo de provas e expiações. Nisto se tem o subjugo para a justiça, cujo preceito invoca as respectivas atrações que acontecem nas vibrações semelhantes. Isto é o que os espíritos bons legaram e legam a todos. É a lei de causa e efeito que ninguém foge, porque é uma lei divina que todos estão submetidos.

As observações que foram desprendidas neste trabalho foram importantes para mostrar as condições dos seres humanos, como se comportam uns frente aos outros, e as reações que surgem diante de uma dificuldade, ou um problema que, de repente, possa surgir, e aí surgem as provas. Notou-se essa inconstância que os homens têm diante de tudo aquilo que se direciona ao encontro com a sua moral, na linguagem popular, isso nada mais é do que, a inferioridade que ainda perdura dentro de cada um que ainda não se libertou de suas dificuldades. Ficou patente a reação do comportamento humano quanto à inferioridade de alguns, quanto a demonstração de um espírito que aparenta um certo nível de evolução, e que não aparece com tal vontade de mostrar que tem grande pureza de espírito.

Nos levantamentos sobre as neuroses que muitas e muitas pessoas carregam dentro de si, constatou-se a busca frenética por psiquiatras e psicólogos para tentarem remover os problemas desta espécie que muitos trazem consigo e por si só, não têm condições de libertação de tal dificuldade. Verifica-se que não há solução para tal problema, tendo em vista que a raiz da questão está na mácula perispiritual como sendo débitos do passado, ou algumas provas que

de repente surgiram para sentir se há condições de suportar tal peso de sofrimento e dor. Pela incompreensão da humanidade, muitos irmãos que são acometidos de tal enfermidade, quando levados ao médico, envia-o a um hospital de doentes mentais, e o resultado é ficar louco de verdade e ser condenado a passar o resto da vida no manicômio.

Frente a tudo isto, sente-se a necessidade de si implementar um trabalho de evangelização muito grande, não da maneira como é feito nas Igrejas Católicas e Protestantes, mas uma conversa sincera com DEUS, com os espíritos de luz, de pureza, para orientar aqueles que ainda vivem nas trevas. Para levar o evangelho à humanidade não precisa de dramatização, de gritaria nas ruas, ou de andar com a Bíblia dizendo que aceitou JESUS, mas praticar a humildade, a simplicidade, desviando-se do orgulho, da inveja, e da vaidade que machuca o homem. Sem essa orientação, não se pode ajudar àqueles que vivem nos umbrais do infinito, na maldade constante, e na rebeldia de sua ignorância do bem, porém, só assim, acalmam-se os corações, e pode-se proporcionar bem-estar para os sofredores e doentes do espírito.

Com este trabalho, pode-se conhecer o funcionamento de um Centro Espírita verdadeiro, não de um terreiro, não de uma mesa de cartomancia, não de um cigano que passa pela rua, mas um ambiente de conversa com a espiritualidade, com a codificação kardecista que mostra o verdadeiro caminho a seguir. O prof. RIVAIL (KARDEC; 1857) não inventou nada, apenas transcreveu o que a espiritualidade superiora dizia, isto quer dizer, ele codificou as mensagens que serviriam de alerta e ensinamento para as coisas de DEUS que não se consegue entender com os princípios próprios do mundo. A lealdade desse pedagogo emérito foi tanta que ele não quis colocar o seu nome como autor desta magnífica obra que revolucionou o mundo, indicando a veracidade dos acontecimentos que nenhuma Igreja até hoje quis reconhecer como verdades mais reais.

Pode-se detectar que não existem mistérios nas coisas de DEUS, apenas as pessoas não querem reconhecer que elas próprias

são causadoras dos problemas do mundo, tal como acontece com os desencarnes coletivos, com filhos matando pais, com esposa matando marido, com irmãos matando irmãos com a maior tranqüilidade. As ciências do mundo físico dão uma explicação, com os conhecimentos do homem ao seu nível, entretanto, a espiritualidade indica com firmeza o porque de tanta violência em um mundo de tanto progresso e conhecimentos intelectuais contraditórios. Tudo isto acontece porque as lideranças não se libertaram de sua maledicência, deixando-se conduzir pelo orgulho, pela vaidade, e pela ganância em assumir uma postura que ainda não está apto a galgar com simplicidade, humildade e amor ao próximo como fez JESUS, o CRISTO.

Muitos querem ser o filho pródigo somente no momento da dor, do sofrimento, e aí, haja lamentações, até mesmo, blasfêmias contra DEUS, todavia, esquecem de que, no momento de bonanças materiais põem o dinheiro, ou o patrimônio como sustentáculo de uma vida que se constrói e nunca se compra. Acorrem aos Centros Espíritas em busca de lenitivo, porém, depois de sanado aquele problema; voltam ao mundo da perdição esquecendo o trabalho, que deve ser feito como ser participativo na construção de um mundo que ele próprio ajudou a demolir. Todos têm os seus problemas e as suas dificuldades de acordo com a sua estrutura de evolução, ou de involução que procuram edificar, sem saber que as dores viriam mais cedo ou mais tarde, culminando com as desigualdades sociais e as dores e sofrimentos que muitos enfrentam.

Além destes levantamentos feitos, verifica-se que seria preciso desmistificar muitos conceitos que são levados à humanidade, sem o seu sentido real, cuja mentalidade humana, no seu geral, não busca raciocinar e ter lógica dos fatos que as Igrejas levantaram em pleno século XX. Por exemplo, deve-se compreender o que se entende por seguir JESUS, amá-Lo e vivê-Lo intensamente, sem ter que venerar a pretensa imagem, que só faz levantar sentimento, e nunca converter os cidadãos para o seu verdadeiro caminho. Logicamente, sabe-se que JESUS não gostaria de que as pessoas O vissem da maneira como é mostrada pelos que

dizem ser seus seguidores, e esse trabalho vem indicar algo neste tipo de raciocínio que é ter JESUS como exemplo vivo de humildade, de simplicidade, e de amor para com todos do planeta terra.

Entretanto, ao se ler e observar o comportamento da sociedade moderna, claramente, apresentam-se as injustiças, e as justiças, no entanto, são maneiras comportamentais instituídas pelo homem físico, que buscou as suas verdades, impondo que todos seguissem as suas diretrizes, porém, muito distante das leis divinas. Não se pode ignorar este estado de coisas porque tudo isto está de acordo com a situação evolutiva dos homens e da natureza, todavia, vai chegar o tempo em que toda inferioridade e maledicência serão substituídas pela lei verdadeira e absoluta que é DEUS. Todos os problemas que o mundo atual passa, decorre justamente deste processo evolutivo que ainda não conseguiu se encontrar com as verdades divinas, e aí, tem-se a ciência não caminhando *pari passu* com a religião, e não se ter o paraíso celeste.

O poder da mente também foi uma questão pesquisada e trabalhada para entender todos os processos de mediunidade, tais como: o de efeito físico, o de incorporação plena ou não; e a sensibilidade, interfere na mente com uma força que é capaz de ajudar a milhares e milhões de pessoas do mundo inteiro. Falou-se no mundo inteiro, mas pode-se também agregar os desencarnados que vivem nas escuridões das cidades e dos campos, e aqueles outros que se encontram nos umbrais do infinito, preso à sua ignorância do bem, sem conhecer o amor e a felicidade. As diversas sensibilidades também passam pela evolução, pelos degraus do progresso rumo à perfeição que todos têm que chegar um dia, uns rapidamente e outros lentamente, galgando os mais diversos sabores da vida material, cheia de altos e baixos.

Assim, constatou-se nas observações feitas que muitas campanhas surgem em nome da caridade, do amor ao próximo, e da fraternidade, cujo sentido real não passa de propaganda pessoal ou de grupo, tentando dar evasão à sua vaidade, ao seu orgulho e ao massageamento do *ego*, e isto não leva a nada. Tem-se a campanha

"criança esperança", "campanha contra a violência", "campanha de ajuda aos pobres de determinada região", e algumas outras formas de tentar proporcionar ao seu irmão, uma ajuda que minore suas dores, na verdade, o trabalho não é desta forma. Aqui, tem-se como objetivo, justamente, desmistificar esse tipo de atividade que aparentemente ajudaria sua construção, porém, deve-se ficar claro que, os resultados são mínimos, ou inexistentes frente aos problemas maiores de educação e conscientização que pairam.

Em síntese, pretende-se, mais do que tudo clarear como se deve viver o ser humano, que não tem aprendido claramente os princípios de moral e de ética, uns para com os outros não sentindo as dificuldades que cada um tem neste processo de entender o caminho da verdade e da vida. Os preceitos de JESUS estão nas Igrejas, todavia, até os pregadores, padres, pastores, oradores espíritas, e muitos outros ainda não se perceberam que não estão atingindo o objetivo fundamental que é o da transformação que todos têm que passar. Portanto, clarear as mentes humanas, dar uma oportunidade para entender o sentido real do amor e da caridade, são os pontos principais para uma convivência pacífica entre os povos que se dizem cristãos, e que desejam estar ao lado de JESUS, e todos aqueles que são a luz do mundo.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRÉA, Jorge. *Palingênese: a grande lei*. Rio de Janeiro, Sociedade Editora Espiritualista, F. V. Lorenz, 1990.
- ARMOND, Edgard. *Passes e Radiações*. São Paulo, Editora Aliança, 1990.
- AZEVEDO, Aluizio de. *O cortiço*. Rio de Janeiro, ática, 1991.
- ARISTÓTELES. *Dos Argumentos Sofísticos*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- BUENO, Fco da Silveira. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, FENAME, 1981.
- BOZZANO, Ernest. *Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira.
- BOSSUET, Jacques. In: R. Jolivet. *Introdução à filosofia*. São Paulo, Saraiva, 1992.
- BIRAN, Maine. In FONTOURA, Dino F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, Saraiva, 1964.
- COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia (Ser, Saber e Fazer)*. São Paulo, Saraiva, 1993.
- COMTE, Auguste. *Curso de Filosofia Positivista*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- DELANNE, Gabriel. *A Reencarnação*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1937.
- DENIS, Léon. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. São Paulo, Federação Espírita Brasileira, 1919.
- FLAMMARION, Camille. *Deus na Natureza*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1937.
- FONTANA, Dino F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, Saraiva, 1964.



- XAVIER, Fco. Cândido (EMMANUEL). *O Consolador*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1942
- FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo, Moraes, 1980
- GARAUDY, Roger. *Apelo aos Vivos*. Editora Nova Fronteira, 1981.
- GELEY, Gustave. *De l'Inconscient au Conscient*. In: Gabriel DELANNE. *A Reencarnação*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira. 1937.
- GUEVARA, Che. *Obras escolhidas*. São Paulo, 1977.
- GOHN, Maria da Glória. *Reivindicações Populares Urbanas*. Autores Associados, São Paulo, 1982.
- HUGO, Victor. *Os Miseráveis*. São Paulo, HEMUS, 1976.
- HUSSERL, Edmund. *Fenomenologia*. in COTRIN, Gilberto. *Fundamentos de Filosofia (Ser, Saber e Fazer)*. São Paulo, Saraiva, 1993.
- HOBBS, Thomas. *Leviatã*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1983.
- JACINTO, Roque. *Passe e Passista*. São Paulo, Editora Luz no Lar, 1987.
- JOLIVET, R. in FONTOURA, Dino F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, Saraiva, 1964.
- KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1857.
- \_\_\_\_\_. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1860
- \_\_\_\_\_. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1861.
- \_\_\_\_\_. *O Céu e o Inferno*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1865.
- \_\_\_\_\_. *A Gênese*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1868.
- \_\_\_\_\_. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1890

- LACTÂNCIO (séc. III). In *Pacem in Terris*. No. 14 de Santo Agostinho.
- LAHR, C. In: FONTOURA, Dino F. *Filosofia do Vestibular*. São Paulo, Saraiva, 1964.
- LECLERCO, Jacques. *Diálogo do Homem e de Deus*. Lisboa, Editorial Aster, Ltda.
- LEONTIEV, A. N. *Atividade e Consciência*. Livros Horizontes, Lisboa, 1980.
- LENIN, F. *Oeuvres Choisies*. Moscou, Éd. en Langues Étrangères, 1953.
- LESSA, Luiz Carlos. *João XXIII e o Marxismo*. Rio de Janeiro, AGIR, 1960.
- LUKÁCS, Gyorgy. *Conscience de Classe*. Extraído de *Histoire et Conscience de Classe*, Éditions de Minuit, Paris, 1960
- MACNUTT, Francis. *O Poder de Curar*. São Paulo, Edições Loyola, 1987.
- MALTHUS, Robert. *Teoria da população*. São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- MANDEVILLE, Bernard de. *The Table of the Bees: Or, Private Vices, Publik Benéfits*. 1714.
- MARX, Karl. *O Capital*. Difusão Editorial S/A, São Paulo, 1984.
- MELVIN, Peter. In: *O CORREIO DA UNESCO*. Janeiro, ano 7, no 1, Brasil, 1978.
- ORTEGA, J. *O Valor Divino do Homem*. São Paulo, Editora Quadrante Ltda.
- PLATÃO. *Sofistas*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- ROCHER, Guy. *Sociologia Geral*. Lisboa, Editorial Presença, vol. 2, 1971.
- ROUSSEAU, J. J. *O contrato social*. São Paulo, Saraiva, 1975.
- SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- SANTO TOMAS DE AQUINO. *Suma Teológica*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- SCOT, John Duns. *Escritos filosóficos*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.

- SÓCRATES. *Diálogos Críticos*. São Paulo, VICTOR CIVITA, 1993.
- STALIN. *Introdução Crítica ao Materialismo*. Rio de Janeiro, AGIR, 1958.
- SULLEROT, Evelyne. *Les changements de rôles de hommes et des femmes en europe*. in: O Correio da UNESCO, janeiro, ano 7, no 1, Brasil, 1978.
- URWICK, L.. *Elementos de Administração*. São João, Porto Rico, Ediciones de la Universidad de Puerto Rico, 1954.
- VÁSQUES, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro, Civilização, 1982.
- SHAKESPEARE, William (1597). *Romeu e Julieta*. São Paulo, Civilização, 1968.
- \_\_\_\_\_ (1622). *Otelo*. São Paulo, Civilização, 1968.